

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

NADIJA SANTOS MONTE

A IDENTIFICAÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO NA LEITURA DE GÊNEROS
JORNALÍSTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL

São Cristóvão/SE
2020

NADIJA SANTOS MONTE

A IDENTIFICAÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO NA LEITURA DE GÊNEROS
JORNALÍSTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/POSGRAP.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino

São Cristóvão/SE
2020

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monte, Nadija Santos
M772i A identificação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos : uma experiência com estudantes do ensino fundamental / Nadija Santos Monte ; orientadora Isabel Cristina Michelin de Azevedo.– São Cristóvão, SE, 2020.
131 f. : il.

Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

1. Leitura (Ensino fundamental). 2. Leitores – Reação crítica. 3. Leitura de jornais. 4. Conhecimento e aprendizagem. I. Azevedo, Isabel Cristina Michelin de, orient. II. Título.

CDU 808



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS PROFLETRAS/SC



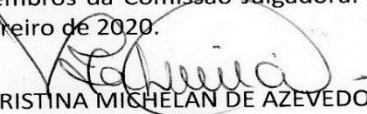
ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA PELA ESTUDANTE NADIJA SANTOS MONTE PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE – PROFLETRAS. Aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas, Sala 1– Pólo de Gestão, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação de Mestrado **NADIJA SANTOS MONTE**, composta pelos professores doutores: **ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO** (Presidente da Banca), **MARCIA REGINA CURADO PEREIRA MARIANO** (membro interno ao programa) e **EDUARDO LOPES PIRIS** (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título **A ARTICULAÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO NA LEITURA DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. A orientadora, assumindo os trabalhos na qualidade de Presidente da Comissão, passou a palavra à candidata, informando a todos o tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, a Presidente passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de **“Mestre Profissional em Letras”**, a mestranda foi considerada:

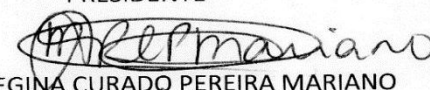
- ☒ APROVADA
☐ APROVADA COM RESTRIÇÃO
☐ REPROVADA

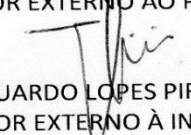
Parecer:

O trabalho atende aos requisitos de um Mestrado Profissional em Letras. Sugere-se que a organização e linguagem sejam revistas para favorecer a replicação por outros professores de língua portuguesa, além de uma revisão final dos dois materiais (projeto e módulo).

Para constar, eu, Luana Francisca da Silva Fraga (secretária), lavrei a presente ata, que será lida, aprovada e assinada pelos Membros da Comissão Julgadora. Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”, 18 de fevereiro de 2020.


ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO
PRESIDENTE


MARCIA REGINA CURADO PEREIRA MARIANO
EXAMINADOR EXTERNO AO PROGRAMA


EDUARDO LOPES PIRIS
EXAMINADOR EXTERNO À INSTITUIÇÃO

MONTE, Nadija Santos. **A identificação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos**: uma experiência com estudantes do ensino fundamental. 2020. 132 f. Relatório de pesquisa (Mestrado Profissional em Letras – Área de Concentração: Linguagens e Letramentos) – Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em Letras, São Cristóvão, 2020.

RESUMO

Ao considerar os estudos que permeiam o campo da argumentação e as necessidades observadas nas práticas sociointerativas diárias, confirma-se que os argumentos e os contra-argumentos ganham grande relevância em diferentes campos sociais, por isso podem ser associados aos conteúdos de língua portuguesa. Observa-se a partir das práticas escolares realizadas em uma escola estadual de Neópolis-SE que os estudantes apresentam dificuldades ao tentar perceber a organização do processo argumentativo, assim este trabalho visa a buscar meios para colaborar com o planejamento de atividades que favoreçam a identificação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental (EF). Para tanto, visando à organização de um Módulo Didático, esta pesquisa investiga a contra-argumentação, proporcionada pela leitura orientada de exemplares de gêneros variados, em circulação em veículos de comunicação, procurando estabelecer quais são as etapas necessárias para a identificação dos recursos linguístico-discursivos implicados nesse processo por parte dos discentes. Para o alcance desse propósito, a pesquisa selecionou situações sociointerativas que envolvam os estudantes em um contexto propício para a percepção do papel de cada interlocutor implicado em diálogos estabelecidos em material escrito a partir de uma questão argumentativa. Como esta pesquisa assume a perspectiva dialogal de Plantin, com base no estudo de variados textos, o Módulo Didático inclui situações de leitura de exemplares de gêneros jornalísticos para que os estudantes identifiquem as relações entre a argumentação e a contra-argumentação, os operadores argumentativos característicos de cada movimento argumentativo e a alternância dos papéis actanciais por cada ator social. Os resultados alcançados indicam que os estudantes, em práticas específicas, desenhadas para a leitura de textos jornalísticos, percebem como os papéis de atuação impactam as possibilidades de articulação da contra-argumentação, reconhecem a importância dos operadores argumentativos nesse movimento interacional, embora nem sempre consigam notar as diferenças semânticas existentes entre esses operadores, o que sugere a necessidade de continuidade do trabalho em outras etapas formativas com diferentes gêneros discursivos. Por sabermos que a Base Nacional Comum Curricular, na competência 6 de língua portuguesa, propõe ações destinadas ao ensino da argumentação, o Módulo Didático desenvolvido nesta pesquisa torna-se uma alternativa que pode ser replicada e adaptada por outros professores, além de contribuir com a formação de sujeitos críticos e participantes ativos em variadas situações comunicativas dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Contra-argumentação. Leitura. Processo de ensino-aprendizagem. Gêneros jornalísticos.

MONTE, Nadija Santos. **La identificación de contraargumentos en la lectura de géneros periodísticos**: una experiencia con estudiantes de primaria. 2020. 131 f. Informe de investigación (Maestría profesional en letras - Área de concentración: idiomas y alfabetizaciones) - Universidad Federal de Sergipe. Programa de Posgrado en Letras, São Cristóvão, 2020.

RESUMEN

Teniendo en cuenta los estudios que impregnan el campo de la argumentación y las necesidades observadas en las prácticas socio-interactivas diarias, se confirma que los argumentos y contraargumentos adquieren gran relevancia en diferentes campos sociales, por lo que pueden asociarse con el contenido del idioma portugués. A partir de las prácticas escolares realizadas en una escuela estatal en Neópolis-SE, se observa que los estudiantes tienen dificultades para comprender la organización del proceso argumentativo, por lo que este trabajo tiene como objetivo encontrar formas de colaborar con la planificación de actividades que favorecen la identificación de contraargumento en la lectura de géneros periodísticos por estudiantes de 8º grado. Con este fin, con el objetivo de organizar un Módulo Didáctico, este estudio investiga la contraargumentación, proporcionada por la lectura guiada de copias de diversos géneros, que circulan en vehículos de comunicación, tratando de establecer cuáles son los pasos necesarios para la identificación de recursos. Implicaciones discursivas-lingüísticas involucradas en este proceso por los estudiantes. Para lograr este propósito, la investigación seleccionó situaciones socio-interactivas que involucran a los estudiantes en un contexto propicio para la percepción del papel de cada interlocutor involucrado en diálogos establecidos en material escrito basado en una pregunta argumentativa. Como esta investigación asume la perspectiva dialógica de Plantin, basada en el estudio de varios textos, el Módulo Didáctico incluye situaciones de lectura de copias de géneros periodísticos para que los estudiantes puedan identificar la relación entre argumentación y contraargumentación, los operadores argumentativos característicos de cada movimiento argumentativo y la alternancia de roles actanciales por cada actor social. Los resultados indican que los estudiantes, en prácticas específicas, diseñadas para leer textos periodísticos, perciben cómo los roles de actuación impactan las posibilidades de articulación del contraargumento, reconocen la importancia de los operadores argumentativos en este movimiento de interacción; aunque no siempre pueden notar las diferencias semánticas entre estos operadores, lo que sugiere la necesidad de continuidad del trabajo en otras etapas formativas con diferentes géneros discursivos. Como sabemos que la Base Curricular Nacional Común, en competencia 6 en lengua portuguesa, propone acciones dirigidas a la enseñanza de la argumentación, el Módulo Didáctico desarrollado en esta investigación se convierte en una alternativa que puede ser replicada y adaptada por otros docentes, además de contribuir a la formación de sujetos críticos y participantes activos en diversas situaciones comunicativas dentro y fuera de la escuela.

PALABRAS CLAVE: Contraargumento. Lectura. Proceso de enseñanza-aprendizaje. Géneros periodísticos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me faz vencer sempre, guiando-me na transposição de tantos obstáculos.

A minha família, que sempre compreensiva, ajudou-me a conquistar essa vitória da minha vida. Dentre os membros, destaca-se a minha mãe pela sua sempre disponibilidade em ficar com minha filha na minha ausência. Meu irmão Vagno, minha cunhada Ana e meu sobrinho Gabriel por me cederem espaço sempre que precisei.

A Nilza, por sempre se dispor a ficar com minha filha diante das minhas necessidades.

Ao meu amigo Wellington, com idas e vindas, do início ao final do mestrado, pelas infinitas cooperações e pelo suporte tecnológico.

A minha amiga Clédia, pelo companheirismo, do início até o final do mestrado.

A minha Orientadora Professora Doutora Isabel Cristina Michelan de Azevedo, pelas orientações fundamentais para o bom andamento do projeto de pesquisa. Meu muito obrigada!

A Auristela e Alane, gestoras da escola pesquisada, pela acolhida, pelo apoio e, principalmente, por não colocarem obstáculos na organização do horário para que eu cursasse o mestrado.

Aos estudantes da turma do 8º ano, pela colaboração na aplicação do produto desenvolvido ao longo do curso. Sempre juntos! Obrigada!

A Dayana, ex-coordenadora da Escola Agonalto Pacheco, também pela organização do horário.

A Carleane, Jocemar e Ione, gestores da Escola Agonalto Pacheco, por sempre fazerem adequação de horário diante das minhas necessidades do mestrado.

Aos meus colegas de turma do mestrado pelas partilhas.

Aos professores do Profletras, pela partilha dos conhecimentos.

Ao meu amigo Edilson, por abrir mão das suas necessidades em função das minhas.

Ao meu amigo Carlos, pelas muitas contribuições em sua Lan House.

A Geovane e Pablom, pelas contribuições.

A todos, meu muito obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama 1: Fases do ciclo básico de investigação-ação	29
Tabela 01: Ideb da Escola - Resultados e Metas	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Questões que versam sobre gêneros textuais jornalísticos	37
Quadro 02: Estudantes que conhecem gêneros jornalísticos.....	41
Quadro 03: Questões que versam sobre argumentação	42
Quadro 04: Questões que versam sobre contra-argumentação.....	43
Quadro 05: Questões que envolvem o tríptico argumentativo	45
Quadro 06: Sequência de atividades.....	49
Quadro 07: Estudantes presentes na primeira etapa do módulo didático	53
Quadro 08: Questão problematizadora, argumentos e contra-argumentos fortes	53
Quadro 09: Contra-argumentos fracos, bônus e bomba	55
Quadro 10: Comandos e fichas para as quais os mesmos são usados	56
Quadro 11: Respostas dos estudantes para observação do papel actancial de Oponente.....	57
Quadro 12: Trechos discursivos e contra-argumentativos estabelecidos pelo deputado durante a entrevista.....	61
Quadro 13: Respostas dos estudantes referentes à primeira atividade da segunda etapa.....	62
Quadro 14: Possíveis trechos discursivos e contra-argumentativos estabelecidos por João Eduardo em seu depoimento.....	66
Quadro 15: Respostas dos estudantes referentes à segunda atividade da segunda etapa	67
Quadro 16: Distinção semântica entre conectores.....	70
Quadro 17: Estudantes presentes na 4ª atividade	71
Quadro 18: Trechos com operadores contra-argumentativos para análise do valor semântico	71
Quadro 19: Respostas dos estudantes referentes à questão 1	75
Quadro 20: Respostas dos estudantes referentes à questão 2	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Porcentagem de estudantes que tiveram contato com jornal impresso	38
Gráfico 02: Recurso mais utilizado pelos estudantes para fazer leitura	39
Gráfico 03: Estudantes que pagariam por jornal impresso	39
Gráfico 04: Meio em que ocorrem mais <i>fake news</i> , na opinião dos estudantes	40
Gráfico 05: Estudantes que conhecem gêneros textuais jornalísticos	41
Gráfico 06: Respostas dos estudantes sobre contra-argumentação	44
Gráfico 07: Respostas dos estudantes sobre operadores linguísticos necessários na contra-argumentação.....	44
Gráfico 08: Acertos e erros dos estudantes na primeira atividade da segunda etapa	64
Gráfico 09: Acertos e erros dos estudantes na segunda atividade da segunda etapa.....	69
Gráfico 10: Acertos e erros dos estudantes na questão 1 da atividade da terceira etapa	76

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	19
2.1. Revisão da literatura	19
2.2. A Argumentação e a contra-argumentação sob a perspectiva de Christian Plantin	22
2.3. Argumentação dialogal <i>versus</i> argumentação dialética	24
2.4. Sala de aula: espaço propício para o desenvolvimento da argumentação	26
3. METODOLOGIA.....	29
3.1. A pesquisa-ação e sua relevância para esta pesquisa.....	29
3.2. Ambiente educacional: a escola e os estudantes do contexto da pesquisa	31
3.3. Módulo didático: descrição das etapas	33
3.4. Sondagem e Pré-teste	35
3.5. Sondagem e Pré-teste - Descrição	37
3.6. O Produto - Módulo didático: teoria e prática	46
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	49
4.1. Primeira etapa – Problematização inicial.....	49
4.2. Segunda etapa – Organização do conhecimento.....	59
4.3. Terceira Etapa – Aplicação do conhecimento.....	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	82
ANEXOS.....	85
ANEXO A – Jornal usado no pré-teste.....	86
ANEXO B – Jornal usado no pré-teste	87
ANEXO C – Texto usado no pré-teste	88
ANEXO D – Texto jornalístico usado na 1ª atividade da segunda etapa – Organização dos conhecimentos – do Módulo Didático	89
ANEXO E – Texto jornalístico usado na 2ª atividade da segunda etapa – Organização dos conhecimentos – do Módulo Didático	90
ANEXO F – Texto jornalístico usado na atividade da terceira etapa – Aplicação dos conhecimentos – do Módulo Didático	91
ANEXO G – Aplicação do produto em sala de aula	92
ANEXO H – Atividades respondidas do Módulo Didático.....	93
APÊNDICES	102
APÊNDICE A – Questionário usado para a sondagem no pré-teste.....	103
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	105
APÊNDICE C – Módulo Didático.....	107

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas no âmbito da argumentação indicam que as redações escolares, ao que dizem respeito à produção argumentativa, seguem aspectos específicos de início, meio e fim, com objetivo de atender uma demanda normativa sem se considerar a diversidade de estratégias de enunciados discursivos de valor significativo para os estudantes, dentro e fora da sala de aula (AZEVEDO; SANTOS, 2019). Em sua dissertação de mestrado, Pereira (2008) afirma que o ensino de texto argumentativo começa somente nas séries finais do ensino fundamental – 8º e 9º anos – mas ela defende que “[...] quanto mais cedo tivermos a sistematização desse conhecimento/conteúdo, em sala de aula, mais teremos condições de formar bons leitores/redatores do texto argumentativo [...]” (PEREIRA, 2008, p. 49). Além disso, segundo a autora, as atividades de escrita não consideram o uso efetivo da língua se caracterizando pela artificialidade, cujo único interlocutor é o professor “[...] que na avaliação do texto produzido, de modo geral, restringe-se à ênfase dos aspectos normativos, concentrando-se na preocupação com o produto final e não com o processo [...]” (PEREIRA, 2008, p. 53).

Seguindo essa mesma linha, Bunzen (2006) afirma que o ensino de produção de textos nas escolas acontece de forma fragmentada, pois acontece em “bloco monolítico”, dissociado até mesmo de gramática e literatura, nas aulas de língua portuguesa. De acordo com o autor, essa prática pedagógica leva em consideração apenas as normas que envolvem um molde para dissertação – introdução, desenvolvimento e conclusão – com observância da correção gramatical, para cumprir exigências do professor e o objetivo de medir a escolarização dos candidatos a fim de conseguirem emprego ou cursarem um nível superior. Segundo o pesquisador, os estudantes devem produzir textos diversos em um processo de ensino-aprendizagem que lhes permita o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva bem como definir a função de cada produção nas variadas situações sociais.

Quanto ao processo do ensino de leitura, com base na experiência desta professora-pesquisadora, parece haver uma preocupação menor, enquanto, por meio de atividades realizadas, percebe-se que um dos motivos para o baixo rendimento é a dificuldade de leitura fluente. Tomando em consideração essas premissas e as observações durante as práticas pedagógicas diárias nas aulas de língua portuguesa de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Aminthas Diniz de Aguiar Dantas, da cidade de Neópolis-SE, percebeu-se que há dificuldades por parte dos estudantes em perceber a organização do processo argumentativo no decorrer da leitura de textos escritos.

Em função dessa realidade, o desenvolvimento desta pesquisa, construída para cumprir uma exigência do Mestrado profissional em Letras – Profletras – da Universidade Federal de Sergipe e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES – concebe o aprendizado de argumentação significativo para o estudante considerando a interação como ponto propício em que ela acontece.

O ensino de Língua Portuguesa, desde os objetivos indicados pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) para o ensino fundamental (anos finais), visa à capacidade de o estudante “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998, p.7). Isso caracteriza o sujeito escolar, em processo de formação, como alguém que precisa apreender significativamente os conteúdos na sua vida acadêmica para que possa usá-los em seu cotidiano como instrumentos de comunicação e como meio para o estabelecimento da cidadania, sendo que, para tal, a leitura é um dos elementos que exerce função indispensável.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, como vinha sendo indicado nos PCN (BRASIL, 1998), cabe ao professor, com sua prática educacional, mediar os sujeitos e os objetos do conhecimento, promover a aprendizagem por meio de planejamento, de situações de interação, da organização de conteúdos e temas. Dessa forma, o espaço da sala de aula é recriado como espaço extraclasse em que situações enunciativas de linguagem vão do nível puramente didático para o social (BRASIL, 1998, p. 22). Essa transposição de ambiente de aprendizagem leva o estudante a desenvolver capacidades para a leitura, a escrita e a fala do uso da língua satisfatoriamente nas diversas esferas sociais.

No que se refere à leitura, ponto específico desta pesquisa, esta pesquisadora considera que as aulas de Língua Portuguesa propiciam ao estudante capacidades para extrair ou atribuir significado a textos de gêneros variados; dentre eles citam-se os gêneros jornalísticos, que foram tematizados nesta pesquisa, cujo aspecto preponderante foi o argumentativo, uma vez que os mesmos se fazem presentes na vida do estudante desde o ensino fundamental. Entende-se, então, que nesse segmento, o estudante pode adquirir, por meio da leitura, a capacidade de relacionar fatos, opiniões, estudos com o objetivo de dar base para suas ideias, bem como de apresentar possíveis soluções para problemas, visto que se configuram como atos argumentativos.

É incontestável que o ato de ler inclui o processo de decodificação de símbolos, mas vai além disso. A leitura pode ser vista como uma prática de inter-relações sociais em que o cidadão também constrói seus próprios conceitos como reflexo do que apreendeu do texto. Para

tal, é necessário que o leitor possua a intenção de ler, estabeleça objetivos e associe o seu conhecimento de mundo às marcas linguísticas presentes no texto. Dessa forma, dá-se a interação que de acordo com Leffa (1996). “É pela interação entre as informações do texto e o conhecimento prévio do leitor que as variáveis implícitas são identificadas e um valor lhes é atribuído” (LEFFA, 1996, p. 37). Essa comunicação entre leitor e texto possibilita autonomia leitora ao indivíduo que contribui para a técnica de selecionar, comparar, inferir informações que favorecem a proficiência em leitura.

Várias são as situações comunicativas do dia a dia que exigem o ato de argumentar: um diálogo, uma resposta a uma pergunta, uma opinião frente a um conteúdo, uma posição de ponto de vista, etc. Nesses contextos, o falante organiza o discurso de modo que emite sua apreciação contra ou a favor ao que foi apresentado pelo seu interlocutor; isso implica um jogo de pontos em que se envolvem conceituação, crítica, debate, refutação, ou seja, ações interativas que podem estar direcionadas para uma mesma questão argumentativa. Já o texto traz em si uma complexidade de conhecimentos que envolvem aspectos como a língua, os sujeitos, a cognição, o social. Por isso, torna-se um desafio para o professor promover situações em que a leitura tenha significado para os estudantes em diferentes práticas de linguagem, principalmente quando estão diante de um texto de cunho argumentativo. Isso porque, a partir da leitura, o sujeito assume uma posição crítica e pode emitir questionamentos reflexivos em relação a um determinado tema.

As questões apresentadas em gêneros preponderantemente argumentativos estimulam a pessoa a avaliar, julgar, criticar ou emitir opiniões diversas de forma que podem ser contra-argumentadas. Para tanto, gera-se um espaço para negociação de fundamentos coerentes com a proposta, já que esta não pode caracterizar uma verdade absoluta, ou então, não denota um argumento. Assim, como afirma Plantin (2008), a argumentação envolve um proponente – aquele que defende uma afirmação dada – e um questionador ou oponente – aquele que ataca a afirmação dada. Dessa forma se define uma interação limitada com um vencedor e um perdedor, por isso esse autor orienta considerar também o papel do terceiro – aquele que se questiona sobre a afirmação dada. Essa situação caracteriza um diálogo com articulação de discursos contraditórios sem que uma verdade se centre em nenhum deles, sem que haja a intenção de persuadir ou convencer, e sim que os sujeitos mantenham atividades enunciativas a partir de uma questão problematizante.

Argumentar é uma das competências gerais que se encontram na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Tal competência é de fundamental importância para ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem do estudante, pois este precisa se posicionar

frente a dados, informações ou fatos, formular, defender pontos de vistas construtivos para si e para o bem coletivo. De acordo com esse documento oficial que rege o ensino brasileiro neste momento, é necessário desenvolver no estudante competência para:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 8).

Para que o estudante desenvolva essa competência¹, recomenda-se que lhe seja promovida a capacidade para argumentar a partir do estabelecimento de suas próprias conclusões e opiniões, para que ele respeite as colocações do outro, promova os direitos humanos e tenha a consciência ética sobre o seu e outros ambientes.

Nossa prática mostra que é um desafio para o professor de Língua Portuguesa proporcionar ao estudante do ensino fundamental (anos finais) perceber a contra-argumentação a partir da análise de variados gêneros. É um processo que requer a ampliação de capacidades por meio das práticas pedagógicas, principalmente quando solicitam do estudante, o ato crítico-reflexivo constitutivo da contra-argumentação. Para isso, é necessário que o professor promova situações de leitura em que o conteúdo expresso no texto aproxime o estudante das necessidades que ele enfrenta no seu dia a dia, que a ação de ler suscite comportamento social e interacional.

Para esse fim, o professor pode viabilizar a participação do estudante em situações interacionais com práticas de leitura para que este perceba de que maneira ocorre a argumentação e a contra-argumentação. Dessa forma, o estudante ganha condições para articular múltiplas concepções discursivas nas quais ele note as variadas possibilidades de argumentação, num contexto discursivo em que se apresentem formas de manifestação de argumentos ou refutação de uma questão dada. Diante disso, esta pesquisa enfrentou o desafio de possibilitar aos estudantes do 8º ano do ensino fundamental perceberem a articulação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos. Pretendeu também organizar práticas pedagógicas que possibilitaram responder à seguinte problematização: Quais etapas são prioritárias para a articulação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos com os estudantes do 8º ano do ensino fundamental?

1 Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Com o intuito de realizar um trabalho aplicado à sala de aula de educação básica, propôs-se a realização desta pesquisa-ação, na Escola Estadual Aminthas Diniz, em Neópolis-SE, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental, e para tal, foram estabelecidos os objetivos discriminados a seguir. Como objetivo geral: Orientar os estudantes do 8º ano do ensino fundamental a participarem de situações interacionais para que, a partir delas, possam identificar a configuração da contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos de forma que eles se posicionem reflexivamente frente a uma situação retórica². Os objetivos específicos da pesquisa são: mapear as alternativas necessárias para que os estudantes percebam a contra-argumentação em textos de gênero jornalístico; identificar os operadores que se apresentam nos textos que materializam os gêneros jornalísticos em função da argumentação e da contra-argumentação numa perspectiva linguístico-discursiva; promover, por meio da elaboração de um módulo didático, atividades que articulem a contra-argumentação na leitura com as necessidades sociointeracionais dos estudantes, a fim de que futuramente, essas atividades contribuam com a prática pedagógica de outros professores do ensino fundamental.

Com vistas a cumprir com os objetivos propostos de forma que os estudantes percebam a contra-argumentação durante a leitura, associem as práticas pedagógicas promovidas pelo professor, em sala de aula, às situações sociais em ambientes extraclasse, implementou-se a presente proposta de estudo e pesquisa. A proposta completa foi desdobrada em atividades que compuseram um módulo didático e destacou contextos nos quais se apresentaram o tríptico argumentativo proposto por Plantin (2008): proponente, oponente e terceiro.

A partir desse propósito de análise crítico-discursiva, além do tríptico argumentativo, foram planejadas atividades que se destinaram à identificação de argumentos distintivos da argumentação e da contra-argumentação, bem como dos operadores que caracterizam a contra-argumentação. Isso foi realizado em aulas destinadas a possibilitar aos estudantes a vivência com textos do gênero jornalístico, que foram os instrumentos de análise realizada por eles. Para tal, foi feita aquisição de jornais impressos que circulam em Sergipe e levados para sala de aula com o intuito de se fazer o estudo planejado com notícias, reportagens, entrevistas; além desses, foi feita também uma seleção jornalística online para complementar o material previamente escolhido. A prática pedagógica foi desenvolvida a partir da leitura do texto destinado para cada

² Para Plantin (2008), retórica é a arte de bem falar. No cotidiano, há momentos de crítica, análise, concordância ou discordância relacionados a uma determinada situação que exigem um posicionamento crítico com discurso bem articulado, com elementos linguísticos e discursivos que caracterizam uma boa argumentação.

aula, de forma que a percepção reflexivo-crítica do estudante foi estimulada para a articulação da contra-argumentação que eles fizeram.

Para fundamentar esta pesquisa, houve a necessidade de conhecer os estudos desenvolvidos por Plantin (2008), (2009) e (2011), o teórico-chave da argumentação pelo viés da interação dialogal, que propõe a concepção de tríptico argumentativo. Além disso, esta investigação se apoiou nas ideias de Grácio (2008), sobre a argumentação como processo discursivo, e de Koch (2011) e Koch e Elias (2017), que contribuem com os estudos relativos à argumentação como elemento inerente ao discurso e sobre os operadores argumentativos.

Tripp (2005), que considera a pesquisa-ação como uma das principais estratégias que professores, entre outros profissionais, podem utilizar para aprimorar suas práticas de ensino, foi o autor selecionado para embasar a pesquisa-ação, método de investigação deste estudo.

Para aplicação em sala de aula, o módulo didático foi o produto que se apresentou como o mais indicado, e está respaldado pelo documento *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Federal de Sergipe (no prelo), que tem nos fundamentos de Muenchen e Delizoicov (2012) as referências para complementar a base teórica deste trabalho.

A seguir, encontra-se uma descrição sintética da estrutura do trabalho:

O capítulo 2 apresenta os pressupostos teóricos, os estudiosos que deram sustentação a esse trabalho e subdivide-se da seguinte forma: a *revisão da literatura*, parte que apresenta os dois trabalhos que se alinham com esta pesquisa. Em seguida, os tópicos *A argumentação e a contra-argumentação sob a perspectiva de Christian Plantin*, *Argumentação dialogal versus argumentação dialética* e ainda *Sala de aula: espaço propício para o desenvolvimento da argumentação* retratam a argumentação pelo viés do modelo dialogal de Plantin e como ela se alinha às necessidades observadas por esta pesquisadora em sala de aula.

O capítulo 3 é dedicado à metodologia do trabalho: apresenta um estudo teórico sobre a pesquisa-ação, a caracterização do ambiente e dos sujeitos investigados, uma breve descrição das etapas do módulo didático, como foi assimilada por esta professora/pesquisadora. Em seguida, faz-se a descrição da sondagem realizada no pré-teste que serviu para identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com a respectiva descrição na sequência. Posteriormente, apresenta-se um estudo teórico sobre módulo didático, que foi o produto desenvolvido no projeto.

Na sequência, há o capítulo 4 que apresenta a análise das informações coletadas das atividades que foram aplicadas em três etapas para a turma do 8º ano. Cada etapa cumpre com objetivos específicos de aprendizagem dos estudantes.

O capítulo 5 apresenta as considerações finais que retratam a forma de organização deste projeto, os percalços que podem surgir ainda que se tenha planejamento para as variadas ações, a expectativa da pesquisadora com o estudo apresentado e os resultados mediante os objetivos propostos. Seguem-se todas as referências que deram aporte a este trabalho, os anexos que serviram para complementar a pesquisa e os materiais produzidos pela autora, nos apêndices, que culminaram com a produção do Módulo Didático que serve como base para outros professores do ensino fundamental.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. Revisão da literatura

Ao se desenvolver um trabalho que retrata experiências de sala de aula que se caracterizam numa pesquisa-ação, por meio de planejamento estruturado, com objetivos pedagógicos a atingir, é necessário buscar experiências semelhantes em outras pesquisas para indicar o caminho a se seguir e dar um aporte referente aos métodos e mecanismos adotados para tal realização.

Vale salientar que propostas de trabalho com a contra-argumentação escrita, ação vinculada diretamente à leitura, ainda são escassas no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – Profletras. Os trabalhos alinhados a esta pesquisa foram encontrados em áreas totalmente distintas que nem sempre contribuíam para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas da sala de aula, um dos objetivos maiores pretendidos.

Sabe-se que a contra-argumentação é um elemento intrinsecamente ligado à argumentação como pode se observar em: “[...] a situação argumentativa típica é definida pelo desenvolvimento e pelo confronto de pontos de vista em contradição, em resposta a uma mesma pergunta” (PLANTIN, 2008, p. 64). Por este motivo, os poucos trabalhos que mantêm um alinhamento com esta pesquisa, por se tratar da contra-argumentação vinculada à leitura, indicam um percurso seguido pela argumentação e são apresentados a seguir em um breve estudo comparativo.

Um deles foi *A sequência argumentativa e a contra-argumentação no gênero comentário: uma proposta de sequência didática no 9º ano do ensino fundamental*, de Silva, (2015). Em seu projeto, propôs a análise do gênero textual comentário, da sequência argumentativa e da contra-argumentação com intervenção didática que proporcionasse a escrita de textos concretos, por meio de princípios e ferramentas de ensino com as contribuições da Linguística textual do Discurso de Adam (2011, 2012), para uma turma de 9º ano.

O outro foi *A produção de artigos de opinião por alunos do ensino fundamental: a construção da contra-argumentação mediada por operadores de conformidade e contraposição*, de Barros (2016) que apresentou a proposta de estudo e produção de artigo de opinião, com alunos do 9º ano do ensino fundamental, focando nas possibilidades de usos dos operadores de conformidade e contraposição para organizar e mediar a contra-argumentação em tal gênero textual.

Quanto aos objetivos de cada projeto, Silva (2015) estabeleceu a produção de textos argumentativos em situações reais de uso da argumentação e o ensino-aprendizagem da contra-

argumentação com o uso dos conectores contra-argumentativos. Esse ponto mantém um paralelo com o objetivo proposto no trabalho de Barros (2016) que é fazer os alunos produzirem artigos de opinião e possibilitar-lhes uma situação de estudo e reflexão sobre o uso dos operadores de conformidade e contraposição não exclusivamente pelo viés classificatório, mas por suas possibilidades de uso efetivo no texto para a evidenciação e/ou contraposição de argumentos.

Os teóricos que fundamentaram a pesquisa dos dois autores - Silva (2015) e Barros (2016) - foram alguns coincidentes; a maioria não.

Ambos fundamentaram com Marcuschi cujas obras variaram dos anos 2003 a 2010, Koch (2011) e usaram os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) como texto de apoio sendo que todo o material de estudo foi citado para fundamentar texto, gênero textual, discurso.

Seguem abaixo, os teóricos utilizados em cada trabalho sem ocorrência no outro.

Silva (2015) utilizou Lopes-Rossi (2011), Rojo (1998), sobre texto, gênero textual, as sequências textuais, os planos de texto, a escrita do texto em meio digital ou físico, na sala de aula; sobre argumentação, contra-argumentação, conectores contra-argumentativos, valeu-se de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Plantin (2008).

Barros (2016), para fundamentar concepções de língua e de ensino linguístico, utilizou as orientações teóricas de autores como Antunes (2003, 2007), Neves (2007, 2012, 2014), Travaglia (2008, 2011) Franchi (2006), Silva (2001). Para respaldar a visão sócio-discursiva do gênero artigo de opinião como instrumento de uso da argumentação, para definir as teorias sobre a argumentação, foram empregados os conceitos de Pacheco (2016), Abreu (2012), Perelman (1987), Ducrot (1987, 2009), Ducrot e Carel (2008), Carel (2002), Freitas (2008), Nascimento (2012). Para embasar especificamente o gênero discursivo/textual artigo de opinião, suas funções sócio-discursivas, características temáticas e estruturais, assim como a operacionalização das estratégias argumentativas efetivadas em seu interior, recorreu a Bakhtin (2011), Bronckart (2006, 2012), Bräkling (2000), Geraldi (2003), Cunha (2010), Rodrigues (2000), Nascimento (2012), Koch e Elias (2016).

Quanto aos procedimentos metodológicos, Silva (2015) fez uma breve caracterização dos elementos escolares incluindo o meio, a própria escola, os recursos humanos e materiais, detendo-se mais nas especificidades dos estudantes da turma trabalhada. Promoveu uma sequência didática, seguindo a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e acrescidos os módulos de reconhecimento e circulação de gênero de Lopes-Rossi (2011), como processo de intervenção com atividades iniciais voltadas para a análise dos conceitos e características dos

gêneros textuais³; em seguida, elaborou exercícios para produção de comentários escritos no Facebook® com reescrita no caderno. Na descrição e análise das aulas da sequência didática, o autor descreve as atividades realizadas nos três módulos: apresentação da situação de comunicação e objetivos da atividade a ser proposta, reconhecimento e discussão sobre os gêneros textuais e o suporte de circulação, apresentação e exemplos do gênero comentário, o que interessou de fato para o trabalho do pesquisador, uma vez que o seu público alvo responderia estabelecendo a contra-argumentação. Por isso, foi criado um grupo de Whatsapp® e Facebook® com o objetivo de os estudantes produzirem comentários a partir de gêneros de textos diversos postados, o que surtiu um efeito satisfatório para o estudioso.

Barros (2016) não definiu concretamente a metodologia do seu trabalho em sequência didática ou módulo didático, por exemplo. Caracterizou como uma pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2011), descreveu o contexto de ensino e os sujeitos da pesquisa, no caso, alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de João Pessoa. O autor não ensinava na referida turma, mas o professor de português da mesma lhe cedeu um espaço de vinte aulas para a aplicação das atividades, as quais foram desenvolvidas em nove encontros. O primeiro foi uma espécie de sondagem para detectar o que os estudantes conheciam sobre gêneros textuais e mais especificamente sobre artigo de opinião, que para tal foi utilizado texto impresso e questionário. Nos encontros que se seguiram, mediados pelo professor/autor, os estudantes conheceram de fato a estrutura de um artigo de opinião e produziram uma versão inicial, estudaram os operadores argumentativos bem como os valores dos mesmos quando de conformidade ou contraposição, esse último como marca da contra-argumentação. Para esse estudo, o autor utilizou um total de três encontros. Após um estudo mais aprofundado sobre os operadores argumentativos, os alunos fizeram uma reescrita do artigo de opinião que eles escreveram anteriormente, mas intercalando os elementos linguísticos em questão; essa ação ocupou os três últimos encontros.

Para encerrar a metodologia do seu trabalho, Barros (2016) fez a delimitação de *corpus* de doze textos para análise: seis versões iniciais e seis finais. Segundo o autor, houve um avanço significativo na reescrita do artigo de opinião quando comparado à primeira versão, no que diz respeito à consistência de informações, à estrutura do gênero estudado, ao uso de registros corrigidos e, principalmente, quanto à utilização dos operadores argumentativos nas produções, sejam os de conformidade ou os de contraposição.

3 A explicação sobre tais gêneros foi encontrada no apêndice B do referido trabalho.

Apesar de os dois autores trabalharem com produção, há uma interligação entre os trabalhos citados e esta pesquisa, pois nos procedimentos metodológicos fica evidente que houve a utilização da leitura em todas as etapas da prática pedagógica. E, assim como mostram os PCN (1997), “apesar de apresentadas como dois sub-blocos, é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas...” (BRASIL, 1997, p. 40). Ainda de acordo com esse documento, que serviu como apoio para esta pesquisa, há uma grande possibilidade de que alguém que lê muito, escreva bem. Assim, percebe-se que leitura não se dissocia de escrita, são práticas inter-relacionadas que “[...] permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita” (BRASIL, 1997, p. 40).

Outro aspecto que liga os dois trabalhos apresentados a esta pesquisa é a prática pedagógica voltada para a argumentação e/ou contra-argumentação, bem como os operadores que caracterizam cada uma. Esses aspectos serviram como base para nortear as discussões aqui apresentadas como um todo.

Enquanto os estudos de Silva (2015) e de Barros (2016) tiveram como ápice a produção de texto dos gêneros comentário e artigo de opinião, respectivamente, esta pesquisa, que teve como metodologia a organização de um módulo didático, centrou-se na identificação da contra-argumentação em textos de gêneros jornalísticos e também explorou um estudo básico dos principais operadores contra-argumentativos, bem como do valor semântico de cada um, com base em Pauliukonis (2014). Além desse ponto, os estudantes analisaram qual o papel actancial, na perspectiva dialogal de Plantin – Proponente, Oponente ou Terceiro –, na qual um ator social pode assumir diferentes papeis em um discurso. Essas diferenças singularizam esse trabalho em relação aos dos estudiosos em questão.

2.2. A Argumentação e a contra-argumentação sob a perspectiva de Christian Plantin

Em 1958 foi publicado o *Tratado da argumentação* de Perelman e Olbrechts-Tyteca, o que representou um período de renovação e inovação dos estudos de argumentação depois da Segunda Guerra Mundial, como componente de sistemas englobando a lógica, a retórica e a dialética (PLANTIN, 2008). A primeira área corresponde à arte de pensar corretamente; a segunda, corresponde à arte do bem falar; a terceira, corresponde à arte do bem dialogar. Esta última se estabelece com regras definidas e contrapõe dois locutores: um vencedor e um perdedor em relação a uma questão.

A argumentação se estabelece numa situação contextualizada envolvendo uma questão pautada numa discussão não-unilateral em que opiniões se divergem. Segundo a abordagem adotada por Plantin (2011), “a interação é totalmente argumentativa no momento em que essa diferença é problematizada em uma Questão [...]” (PLANTIN, 2011, p. 17). Percebe-se, então, que o processo argumentativo possibilita a análise de um dilema, a elaboração de um ponto de vista mediante outro e fornece subsídios para se contrapor a opiniões.

A argumentação faz parte do cotidiano dos falantes e se desencadeia quando se duvida de um ponto de vista emitido. Considerando esse fator, há uma situação em que sujeitos – os interlocutores – são envolvidos nas condições em que a comunicação se realiza: o discurso, o objeto, o campo linguístico, a enunciação. Isso estabelece a língua como funcional, pois os falantes se apropriam dela para expor a sua posição mediante um assunto que lhes é proposto. É nesse contexto interativo que os sujeitos se tornam responsáveis pelas suas falas numa inter-relação de construção de sentido, mas que pode se gerar uma inquietação a partir de uma dúvida, que de acordo com Plantin, é um ato reativo, como se vê em: “O ato de duvidar é definido como um ato reativo de um interlocutor que se recusa a ratificar um turno de fala. Essa situação interacional obriga o interlocutor a argumentar, isto é, a desenvolver um discurso de justificativa” (PLANTIN, 2008, p. 64).

Dentro de um contexto interativo também se dá um contradiscurso, variação do discurso que se caracteriza pela oposição da fala do outro, em confronto de ideias. O assunto tratado neste ponto aborda questões passíveis de novas considerações, de perspectivas opostas, sem que as partes cheguem a um comum acordo. Isso acontece em um diálogo em que se evidenciam os argumentos que se embatem. É a argumentação se encadeando por meio de divergências ou conflitos, caracterizando assim a contra-argumentação.

Para Plantin (2008), a oposição a uma intervenção pode se dar de forma verbal (com palavras) ou paraverbal. Nesse caso, várias são as formas que caracterizam a oposição: “tentativas de um dos interlocutores em tomar a palavra e recusa do outro em cedê-la; surgimento de sobreposições entre turnos de fala, aceleração da elocução, elevação do tom de voz [...]” (PLANTIN, 2008, p. 67 e 68). Ainda assim essas ações se desenrolam numa dimensão argumentativa preexistente, num contexto de interação da linguagem, em que “[...] o conflito é a razão de ser dessas interações e condiciona seu desenrolar[...]” (PLANTIN, 2008, p. 68).

Pode-se afirmar que a argumentação se caracteriza pelo engajamento dos interlocutores numa situação comum, seja argumentando ou contra-argumentando, em relação a uma questão

apresentada se alinhando à definição de Plantin traduzida por Grácio (2008) “argumentação⁴ é uma forma de interação problematizante formada por intervenções orientadas por uma questão” (GRÁCIO, 2008, p. 126).

2.3. Argumentação dialogal *versus* argumentação dialética

Um diálogo, para Plantin (2008), “supõe o face a face, a linguagem oral, a presença física dos interlocutores e a contínua sequência de réplicas relativamente breves” (PLANTIN, 2008, p. 65). Esse é um espaço para dúvida, para o conflito em que se desencadeia a atividade argumentativa como ato de reação a um único ponto de vista, quando um interlocutor apresenta um turno de fala contrário ao já apresentado na situação interacional.

Nessa situação interacional, que se caracteriza como um espaço com regras pré-definidas em condição de igualdade aceitas pelos participantes, estão envolvidos Proponente, Oponente e Terceiro. De acordo com Plantin (2008), essa “é uma situação tripolar” e a cada um dos actantes, corresponde uma modalidade discursiva específica: o Proponente sustenta um discurso de proposição; o Oponente, de oposição; o Terceiro apresenta aos outros com um novo discurso por meio de uma dúvida ou um questionamento. Segundo Plantin (2002), a noção de papel argumentativo – Proponente, Opositor ou Oponente e Terceiro – não se confunde com a dos atores – sujeitos sociais – da comunicação argumentativa, que são as pessoas; enquanto aqueles são posições assumidas no discurso.

Plantin (2008) afirma também que, “segundo o modelo dialogal, a situação argumentativa típica é definida pelo desenvolvimento e pelo confronto de pontos de vista em contradição, em resposta a uma mesma pergunta” (PLANTIN, 2008, p. 65). Para o estudioso, nessa situação comunicativa, todos os elementos semióticos têm valor argumentativo. Isso responsabiliza os envolvidos na situação a sustentarem com argumentos a discussão que se gera e cada um tentará convencer o outro da sua verdade.

Os actantes Proponente, Oponente e Terceiro são papéis discursivos específicos de propor, opor-se e duvidar, respectivamente, e podem ser assumidos pelos atores/locutores. Estes podem ocupar a posição daqueles em dada circunstância que lhes for apresentada e que precisem emitir sua opinião: se fazem uma proposição, assumem o papel actancial de Proponente; se se opõem, assumem o papel actancial de Oponente; se formulam novo discurso,

4 A definição se encontra traduzida no artigo *Que fenómenos estuda a teoria da argumentação? Em que consistem as suas tarefas descritivas?* de Rui Grácio (2008).

assumem o papel actancial de Terceiro. E leve-se em consideração que esses elementos argumentativos – actantes e atores – se constituem em relação a uma única questão argumentativa.

A argumentação dialética é um tipo de diálogo que acontece entre dois parceiros: o Respondente, que defende uma afirmação dada; e o Questionador, que deve atacá-la. (PLANTIN, 2008, p. 10). Ambos possuem visão divergente em relação a um mesmo conteúdo, mas pretendem estabelecer uma verdade por meio de pontos de vista diferentes com fundamentos argumentativos em uma conversa. Para tal, utilizam o silogismo dialético como instrumento, ou seja, fundam-se em premissas que não são absolutamente verdadeiras, mas simples ideias admitidas, como afirma Plantin (2008). Para ele, é uma interação limitada com um vencedor e um perdedor. Logo se percebe que esse campo é amplo, multidisciplinar, de uma complexidade ilimitada, pois não se concretiza uma verdade absoluta.

Para se caracterizar como argumentação dialética, é necessária uma situação de discussão de um ponto que seja possível uma oposição entre dois parceiros, ao menos, que se proceda por perguntas e respostas, com alternância de ciclos de palavras que fazem a discussão progredir mediante retomada do expresso anteriormente por cada falante. Apesar de cada um emitir seu ponto de vista, as falas não são dissociadas do discurso do outro nem do conteúdo em questão. Neste sentido, Plantin afirma:

[...] podemos considerar que o processo conversacional torna-se dialético argumentativo na medida em que incide sobre um problema determinado, definido em comum acordo, e ocorre entre parceiros iguais, movidos pela busca do verdadeiro, do justo ou do bem comum, entre os quais a fala circula livremente, segundo regras explicitamente estabelecidas (PLANTIN, 2008, p. 11).

Deste modo, pode-se dizer que a dialética se estabelece na tentativa de se buscar o verdadeiro, o justo ou o bem comum por meio de discussões em que há confrontos de opiniões mediante hipóteses que podem ser contraditas. Cada parceiro se compromete com a sua fala com a intenção de provar que seu dito proposto ou contraposto é verdadeiro, segundo regras claras estabelecidas. É nessa perspectiva que a interação se dá de forma limitada; ao tentar estabelecer uma verdade ou a eliminação do falso, os interlocutores se contrapõem, já que as premissas não são absolutamente verdadeiras, mas as ideias se estabelecem no processo dialético em função da probatória pretendida.

Diante dessa posição, percebe-se que estão envolvidos no processo dialético Proponente e Oponente como parceiros em um jogo, com esses papéis bem definidos para cada um, durante toda a “partida”. O Terceiro é eliminado desse jogo. Para Plantin (2008), em uma

perspectiva interativa, a argumentação se torna, de fato, dialética com a eliminação desse elemento, mas no sentido figurado o “Terceiro é, então, substituído pela Razão ou pela Natureza, dito em outros termos, pelas regras do Verdadeiro” (PLANTIN, 2008, p. 76 e 77).

Estabelecer as características da argumentação dialogal e da argumentação dialética pode trazer equívocos, uma vez que ambas se configuram pelo diálogo. Mas a primeira se designa pelos papéis argumentativos Proponente, Oponente e Terceiro, que não se confundem com papel de atores. A segunda, pelo Respondente e pelo Questionador, cada elemento já explicado anteriormente. Qualquer que seja o contexto interacional da argumentação, percebe-se que a mesma é um elemento que faz parte do cotidiano social das pessoas, pois estas são impelidas a se posicionar em relação a determinado conteúdo, defender seu ponto de vista, refutar uma opinião com a qual não concorda.

2.4. Sala de aula: espaço propício para o desenvolvimento da argumentação

A sala de aula é o espaço adequado para o bom desempenho da prática argumentativa na visão desta professora-pesquisadora. Por meio da prática pedagógica desenvolvida pelo professor, o estudante demonstrará eficácia nesse processo, característico de vários gêneros discursivos. E, de acordo com os PCN (1998), o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar a diversidade de gêneros: “Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas” (BRASIL, 2017, p. 23). Nesse contexto, é perceptível que serão potencializadas diferentes capacidades discursivas, tendo como pontapé inicial as interações escolares.

Na prática da sala de aula, o professor tem papel preponderante para o desenvolvimento da argumentação. Com a viabilização de atividades planejadas que se voltem para a promoção de variadas possibilidades discursivas, que gerem reflexões acerca de uma questão, os estudantes terão uma preparação para defender seu ponto de vista, ou como evidencia Plantin (2009):

Podemos também argumentar para fazer triunfar a verdade, para aprendermos a ser agressivos ou a controlar as nossas emoções, para reforçar o nosso ego, para passar o tempo, e por muitas outras razões ou intenções, exibidas ou não (PLANTIN, 2009, p. 155).

Como se percebe, a argumentação faz parte da vida das pessoas e pode ter vários fins; mediado pelo professor na sala de aula, o estudante se sente capaz de argumentar diante das mais simples as mais complexas situações.

Em qualquer situação, a ferramenta essencial para a comunicação é a linguagem, assim como apontam os PCN: “O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (BRASIL, 1998, p. 22). Ela é responsável pela comunicação das pessoas, pelo acesso à informação, pelas interferências que o sujeito faz no meio social, sejam elas na fala ou na escrita. Por meio da linguagem, o sujeito também divide ou formula concepções acerca de uma questão, expõe, sustenta ou refuta um ponto de vista o que caracteriza a argumentação ou a contra-argumentação. Sobre esse ponto, Koch (2011) apresenta que:

[...] a argumentação é uma atividade estruturante do discurso, pois é ela que marca as possibilidades de sua construção e lhe assegura a continuidade. É ela a responsável pelos encadeamentos discursivos, articulando entre si enunciados ou parágrafos, de modo a transformá-los em texto: a progressão do discurso se faz, exatamente, através das articulações da argumentação [...] (KOCH, 2011, p.157).

Fica evidente que, para a autora, a argumentação é inerente ao discurso e se materializa nas interações sociais por meio dos interlocutores, dos objetivos pretendidos a partir do contexto, da forma como organizam seu discurso, dependendo da situação comunicativa para que seja eficaz, ainda que se dê de forma “paraverbal”, assim como mostra Plantin (2008) em “A oposição a uma intervenção pode ser verbal (‘não concordo’)⁵ ou paraverbal. Neste último caso, ela se manifesta por fenômenos bem definidos: [...] emissão de reguladores negativos, verbais ou não (balançar negativamente a cabeça, suspiros de impaciência, agitação) etc.” (PLANTIN, 2008, p. 67 e 68). Como se observa, a interação argumentativa pode se dar simplesmente por meio de gestos que se caracterizam como linguagem.

Os PCN (de 1998) preconizam uma mudança de postura da prática docente de forma que o uso da linguagem seja a base do ensino que permite ao estudante a conquista de novas habilidades linguísticas, sempre se primando pela capacidade interativa do mesmo. Esse ponto se articula com o que a BNCC (de 2016) apresenta sobre a articulação das experiências vivenciadas pelos estudantes já na educação infantil o que propicia “novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em

⁵ O termo “Não concordo” foi citado por Plantin como exemplo de oposição verbal a uma intervenção, um desacordo argumentativo que pode se dar em uma conversação.

uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BRASIL, 2016, p. 55 e 56). Dessa forma, o estudante amplia sua capacidade discursiva na sala de aula e na sociedade.

No espaço interativo da sala de aula, o professor é o principal responsável para mediar a aprendizagem dos estudantes sistematizando os saberes que os mesmos já trazem, como frutos de experiências adquiridas no meio social em que vivem. Desses saberes, é possível perceber que o estudante já se posiciona em relação a um caso, questiona, formula enunciados com sentido lógico. Ao professor, cabe desenvolver

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2016, p. 56).

Ao proceder dessa forma, o professor possibilita ao estudante a articulação do uso da língua às diversas exigências na sociedade, tais como o aprimoramento da capacidade argumentativa, a ampliação do repertório linguístico, a utilização de estratégias discursivas apropriadas às necessidades, a adequação comunicativa à situação vivenciada.

Sendo assim, o estudante adquire competência para se posicionar frente a uma questão oral ou escrita, formal ou informal, dentro ou fora da sala de aula, simples ou polêmica e em várias outras modalidades interativas/discursivas que se façam presentes em seu cotidiano. Para Plantin (2009), “argumentação” e “debate” aparecem em primeiro plano em diversos domínios sendo um deles a educação. Nesse campo, o cidadão em desenvolvimento, no caso o estudante, pode se valer da argumentação para expressar seu ponto de vista referente aos mais variados conteúdos como se observa no posicionamento do autor:

No que diz respeito ao cidadão em formação, pode recorrer-se à argumentação para justificar, com base em valores partilhados, posições precisas sobre assuntos socialmente melindrosos como o racismo, o aborto, a defesa do ambiente, a guerra, as mulheres, as crianças, os animais, os loucos, os extraterrestres, etc. (PLANTIN, 2009, p. 155-156).

Como se vê, as justificativas constituem todo tipo de argumentação. Voltando-se para o espaço da sala de aula, essa capacidade argumentativa para justificar só é possível por meio da prática pedagógica que prima pelo conhecimento no processo ensino/aprendizagem que torne o estudante apto à efetiva participação social.

3. METODOLOGIA

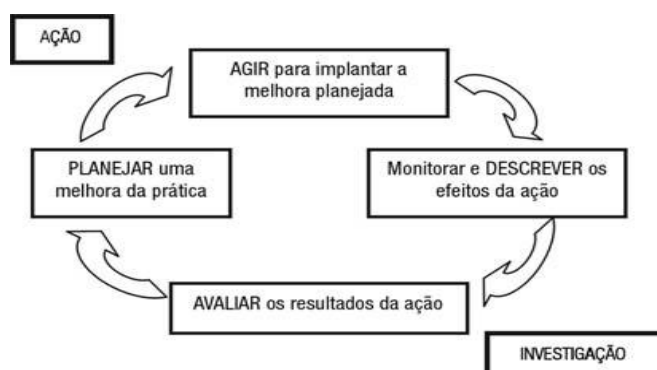
3.1. A pesquisa-ação e sua relevância para este estudo

Este trabalho se define como uma pesquisa-ação, que é um método de investigação utilizado em diversas áreas sociais, sendo uma delas a educação. Como salienta Tripp (2005), é utilizada por profissionais da educação, para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem: “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos...” (TRIPP, 2005, p. 445). Concordando com Tripp (2005), entende-se que o aprimoramento do ensino pode favorecer a qualificação da aprendizagem dos estudantes, o que é um dos principais objetivos do desenvolvimento deste estudo.

De acordo com Tripp (2005, p. 446), a pesquisa-ação é um dos tipos de investigação-ação que “é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. Para o autor, ao se proceder ao desenvolvimento da pesquisa-ação, aprende-se mais ao longo do andamento do processo “tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.”, planejando, implementando, descrevendo e avaliando a mudança para a melhora da prática. (TRIPP, 2005, p. 446).

Para representar bem o processo da pesquisa-ação, Tripp (2005) produziu um diagrama ilustrativo:

Diagrama 1: Fases do ciclo básico de investigação-ação



Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação. (TRIPP, 2005, p. 446)

Segundo o autor, para solucionar um problema, começa-se com a sua identificação. Então, planeja-se uma solução para a melhora da prática, começa-se a agir para implantar o

planejado, monitoram-se e descrevem-se os efeitos da ação e, por último, faz-se a avaliação da eficácia dos resultados, num processo corrente; e como saliente Tripp (2005), “a pesquisa-ação, como uma forma de investigação-ação, é um processo corrente, repetitivo, no qual o que se alcança em cada ciclo fornece o ponto de partida para mais melhora no seguinte.” (TRIPP, 2005, p. 454). Esse ciclo, representativo das ações interligadas que envolvem toda pesquisa, quando seguido rigorosamente por pesquisadores, é essencial para se obter resultados mais eficazes quanto aos conhecimentos adquiridos tanto pelo pesquisador, quanto pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

No campo educacional, quando a pesquisa-ação é utilizada como instrumento de resolução de problemas coletivos que afetam o bom andamento do ensino/aprendizagem, gera-se um espaço de interação em que todos envolvidos também trabalham juntos na busca por melhoria da prática. Nesse processo de aplicabilidade das ações, não pode faltar a reflexão que, pelo viés de Tripp (2005), “deve ocorrer durante todo o ciclo” (TRIPP, 2005, p. 454) sem compor uma fase distinta do mesmo. Para o autor, a reflexão permeia todos os ciclos do processo e “Isso se perde quando o processo é reduzido a ‘planeje, faça, reflita’, como acontece muitas vezes em educação⁶” (TRIPP, 2005, p. 454).

Na busca pela melhoria da prática educativa, pela produção de novos conhecimentos, esta pesquisa utilizou como base metodológica a pesquisa-ação: a identificação se deu a partir da percepção de que os estudantes sentiam dificuldades em articular o processo argumentativo durante a leitura; isso foi perceptível em rodas de conversas organizadas com o objetivo de que os estudantes expusessem sua opinião a respeito de temas variados propostos na leitura. Eles emitiam seu ponto de vista fazendo comentários breves, mas não conseguiam sustentar uma discussão estabelecendo conceitos nem relacionando fatos sociais com aqueles vividos na sala de aula. Em alguns desses momentos, para diálogos que exigiram explicações mais contundentes, houve respostas como “Não sei explicar mais”, “Porque é assim mesmo”, entre outras evasivas.

Em seguida, foi realizado pré-teste, que por meio de atividades de sondagem, as necessidades de aprendizagem da turma foram concretamente percebidas. Então, deu-se início ao planejamento da melhoria da prática; no caso, a organização do Módulo Didático com atividades específicas que propiciaram aos estudantes a identificação da contra-argumentação durante a leitura de textos jornalísticos escritos. A aplicação das atividades de maneira contextualizada que contemplou os conteúdos relacionando teoria e vivência social

⁶ Ver Earthlink, s.d., apud Tripp (2005, p. 454).

correspondeu à ação para implantar a melhora da prática. No decorrer desse período, houve a monitoração dos efeitos da ação por meio de acompanhamento e análise de ocorrências que serviram como base para descrever tais efeitos. Completando o ciclo, a avaliação foi feita por meio de observações ao longo das etapas do Módulo Didático em que foi possível diagnosticar quais pontos foram apreendidos eficazmente pelos estudantes e quais precisam ser revistos em um novo momento.

No desenrolar de uma pesquisa-ação no campo pedagógico, é essencial que estejam presentes a colaboração e a cooperação na interação entre pesquisador e sujeitos participantes. “De uma perspectiva puramente prática, a pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração porque os efeitos da prática de um sujeito isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele sujeito” (TRIPP, 2005, p. 454). Com a participação efetiva dos sujeitos envolvidos, a pesquisa adquire a função de estimular e ampliar a construção do conhecimento que acontece coletivamente, de forma que se estabeleça relação entre teoria e prática, o que ocorreu ao longo desta pesquisa.

3.2. Ambiente educacional: a escola e os estudantes do contexto da pesquisa

A escola estadual que integrou este estudo está localizada no centro de Neópolis/SE. Quanto à estrutura física, o prédio é novo e dividido da seguinte forma: quatro salas de aula, sala do professor, diretoria, secretaria, um pátio espaçoso com uma parte adaptada para refeitório e o laboratório de informática com 10 computadores. No fundo da escola, dentro dos muros, há um extenso terreno usado nas aulas de Educação Física como campo ou quadra de futebol, dependendo da necessidade; a escola dispõe ainda de uma biblioteca, mas por ser um espaço pequeno não comporta todos os alunos de uma turma.

Apesar de ser um prédio novo, problemas que impediam o bom andamento das atividades já eram recorrentes, como rede elétrica inadequada à quantidade de elementos da escola. Por isso, o laboratório não funcionava, pois a quantidade de computadores sobrecarregava a rede elétrica. Nas salas de aula, percebiam-se fios soltos em algumas conexões, lâmpadas que não acendiam. Além disso, a tensão elétrica variava entre 220 e 110 volts dentro de uma mesma sala de aula. Essa variação na voltagem provocou a queima de alguns eletrônicos, inclusive do único Datashow que havia na escola. Por esse e outros motivos, não se dispunha de recursos tecnológicos que contribuíam para o dinamismo de uma aula como Datashow, caixa de som, aparelho de DVD; todos esses aparelhos se encontravam queimados ou quebrados. Nem mesmo havia quantidade suficiente de livro didático para que cada aluno

ficasse com um, por isso, em algumas turmas, o referido material era compartilhado por dois alunos durante as aulas. Nem sempre era possível usar uma atividade extra ao livro didático, porque não havia como imprimir, uma vez que o material para isso era insuficiente para a demanda. O professor que fizesse essa opção arcaria com a despesa total ou parcial.

Apesar de estar endereçada no centro, a referida escola fica afastada da parte movimentada da cidade; localiza-se de fato na entrada/saída de Neópolis. Por esse motivo, alguns alunos eram advindos de um interior próximo que se chama Passagem Nova, cujo acesso se fazia por meio do transporte escolar; outros vinham do centro. No entanto, esses últimos, em sua maioria, eram alunos rejeitados das outras escolas por terem apresentado problemas de indisciplina, por terem sido repetentes de dois ou três anos consecutivos, entre outros. Por causa dos motivos expostos, vivia-se um cotidiano difícil com os problemas escolares corriqueiros: indisciplina, agressão física entre alunos, agressão verbal do aluno para o professor, drogas, Bullying e outros.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (a partir de agora denominado Ideb), a escola apresentava rendimento abaixo da meta como se observa na tabela abaixo:

Tabela 01: Ideb da Escola - Resultados e Metas

8ª série / 9º ano															
Escola ÷	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 ÷	2007 ÷	2009 ÷	2011 ÷	2013 ÷	2015 ÷	2017 ÷	2007 ÷	2009 ÷	2011 ÷	2013 ÷	2015 ÷	2017 ÷	2019 ÷	2021 ÷
ESC ESTADUAL AMINTAS DINIZ DE AGUIAR DANTAS		4.7		4.0		4.5	4.4		4.8	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3

Fonte: ideb.inep.gov.br/resultado/ Acesso em 08/01/2019

Apontando um balanço somente sobre a turma do 8º ano, alvo do trabalho aqui apresentado, era formada por 18 estudantes cuja faixa etária variava dos 12 aos 18 anos, heterogênea na idade/série, mas com problemas de aprendizagem equivalentes entre eles; apresentavam distorções relacionadas às dificuldades de escrita, leitura, formulação coesa e coerente de produção voltada para a oralidade, etc. A assimetria de idade entre eles interferia no bom andamento das atividades, pois a conversa era frequente entre aqueles que tinham idade afim o que atraía a atenção dos outros.

Nessa turma, a maioria dos estudantes eram moradores do Povoado Passagem Nova, por isso dependiam do transporte escolar para chegarem à escola. Como o povoado não é tão

distante da escola, quando ocorria problema com o transporte, a maioria ia a pé. No entanto, isso interferia na assiduidade dos mesmos, uma vez que nem todos compareciam em dias de episódio como esse, o que, conseqüentemente, afetava a aprendizagem.

3.3. Módulo didático: descrição das etapas

Esta pesquisa apresenta um estudo acerca da argumentação, sob o viés de Plantin e sua perspectiva dialogal. Damasceno-Morais (2018), em sua palestra ministrada por meio de vídeo⁷, cita que, para Plantin, mesmo as argumentações mais complexas têm suas raízes nas trocas linguísticas ordinárias, cotidianas, nos discursos fortemente dependentes do contexto que constitui assim um ponto de partida natural e eficaz⁸. Nessa constatação do autor, percebe-se que a argumentação está na interação do dia a dia, numa conversa, ainda que se dê de modo informal.

Nesse processo dialogal, destaca-se o tríptico argumentativo que é o conjunto de Proponente, Oponente e Terceiro, já descrito em bloco anterior o papel que cada elemento assume na interação.

Esta pesquisa se pauta também no estudo de discurso e contradiscurso, representativos da argumentação e da contra-argumentação. Esta se constrói a partir da retribuição de ideias contraditórias a uma proposição, que numa situação discursiva são usados os operadores argumentativos como recursos linguístico-discursivos. A partir daí, define-se como objeto de análise desse trabalho, a contra-argumentação marcada pelos operadores contra-argumentativos, especificamente, as conjunções de contraposição adversativas. Dentre eles, citam-se “mas”, “porém”, “no entanto”, etc. Sobre eles, Koch (2011) afirma que:

[...] existe na gramática de cada língua uma série de morfemas responsáveis exatamente por esse tipo de relação, que funcionam como operadores argumentativos ou discursivos. É importante salientar que se trata, em alguns casos, de morfemas que a gramática tradicional considera como elementos meramente relacionais – conectivos, como mas, porém, embora, já que, pois etc., e, em outros, justamente de vocábulos que, segundo a N. G. B., não se enquadram em nenhuma das dez classes gramaticais (KOCH, 2011, p.101-102).

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ri3tvX7JHzw>.

⁸ Citação feita por Damasceno-Morais (2018), em sua palestra, ministrada por meio de vídeo na Universidade Federal de Sergipe – UFS, em dezembro de 2018, a convite do grupo GPARA – Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas, cuja líder é Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo.

Para a autora, tais operadores são responsáveis pela conexão dos enunciados com outros e pela continuidade dos mesmos, uma vez que determinam a sua orientação discursiva. Eles constituem um dos elementos linguísticos que dão significação à frase permitindo ao falante relacionar enunciado e enunciação, encadear segmentos textuais atribuindo-lhes as leituras possíveis com o objetivo de alcançar certo efeito sobre o interlocutor para obter dele um comportamento reativo.

Koch (2011) ainda explica que essa interação pode se dar por meio da linguagem verbal ou não verbal, em que os marcadores linguísticos são concebidos numa perspectiva semântico-relacional atribuindo aos enunciados força argumentativa de acordo com a intenção do falante, caracteriza-se como argumentatividade. Tomando como base Ducrot, Anscombre e Vogt, ela afirma que “a argumentatividade não constitui apenas algo acrescentado ao uso linguístico, mas, pelo contrário, está inscrita na própria língua. Ou seja: que o uso da linguagem é inerentemente argumentativo” (KOCH, 2011, p. 101). Para essa professora, a interação social do homem quando forma juízos de valor julgando, avaliando, criticando, caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade.

Mediante o exposto, foi desenvolvido um módulo didático com vistas a contribuir para que os estudantes do 8º ano evidenciassem a argumentação no processo dialogal em que se destacassem os papéis argumentativos e identificassem a contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos por meio dos operadores argumentativos de contraposição, com atividades voltadas para esse fim.

Dessa forma, o módulo didático se pauta, na primeira etapa, em uma conversa entre os estudantes envolvidos na pesquisa com a mediação do professor. Esse momento introdutório é necessário para observação da base do conhecimento que o estudante detém sobre a questão suscitada, nesse caso, a contra-argumentação. Essa circunstância interativa de diálogo instiga a sua percepção crítica e possibilita questionamentos que ele pode fazer acerca do ponto em evidência. De acordo com Muenchen e Delizoicov (2012) “[...] a finalidade desse momento é propiciar um distanciamento crítico do aluno ao se defrontar com as interpretações das situações propostas para discussão e fazer com que ele sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detém [...]” (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2012, p. 200). Nessa fase, é feita uma interligação dos conteúdos em estudo – argumentação na perspectiva dialogal de Plantin com reconhecimento do tríptico argumentativo, bem como os operadores que caracterizam a contra-argumentação – com situações reais de uso da linguagem.

A segunda etapa é a fase em que se dá o estudo dos conteúdos apresentados na primeira. As atividades são as mais variadas possíveis por meio de leituras de textos de gêneros

jornalísticos como notícias, reportagens, entrevistas. O professor pode promover práticas que possibilitam múltiplas vivências com questões orais e/ou escritas que incitam a análise, interpretação, percepção coerentes do estudante acerca das abordagens na etapa anterior. Vale ressaltar que as atividades são selecionadas seguindo critérios considerados importantes nesse momento pedagógico e evidenciados no documento *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Federal de Sergipe (no prelo): “[...] a complexidade dos conceitos, o nível de abstração, a proximidade com questões socioculturais relacionadas ao tópico em estudo, a produtividade das atividades selecionadas, a disponibilidade de tempo pedagógico etc.” A depender de uma ou outra questão, a interação, a participação, o desenvolvimento do estudante frente ao conteúdo está propenso a variar.

A terceira etapa se destina à aplicação dos conhecimentos assimilados pelos estudantes de forma sistemática. Nessa fase, eles podem fazer análises, formular conceitos, explorar suas próprias ideias e as de colegas, questionar situações sobre o estudo da argumentação pelo viés de Plantin e sobre a contra-argumentação que se caracteriza pelo uso dos operadores contra-argumentativos de contraposição. É característico dessa etapa, de acordo com Muenchen e Delizoicov (2012), que os estudantes sejam capazes de “analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento” (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2012, p. 200), por isso, para as atividades propostas nesse momento, o professor pode promover o conhecimento de novos conceitos a respeito de argumentação por estudos comparativos de outros estudiosos da área e a busca de novas informações sobre os operadores de contraposição, responsáveis pela contra-argumentação. Nessa fase também, o educador pode fazer a avaliação do nível de aprendizagem adquirida pelos estudantes ao longo do processo de aplicação das atividades nas três fases e reconhecer aspectos que necessitem de aperfeiçoamento.

3.4. Sondagem e Pré-teste

O módulo didático desenvolvido na turma citada se iniciou com uma atividade por meio de leitura que teve caráter investigativo de conhecimentos que os estudantes possuíam sobre jornais impressos, gêneros jornalísticos, argumentação, contra-argumentação e os operadores responsáveis pela contra-argumentação, que é um dos pontos cruciais desta pesquisa.

Para aplicar a atividade, foram levados dois jornais de circulação de Sergipe: Jornal da Cidade, a edição nº 13.779, 28 de novembro de 2018; e Correio de Sergipe, edição nº 5172, 06 de novembro de 2018. Antes de aplicar a atividade propriamente dita, explicou-se a dificuldade pela qual os jornais estão passando para se manter impressos, atualmente, uma vez que a internet causou um grande impacto negativo nesse sentido. Como a notícia circula rápido no meio *online*, os jornais impressos perdem espaço, pois o leitor prefere consumir a informação gratuitamente, quando tem acesso à internet. Outro ponto que contribui para a decadência do jornal impresso é o fato de a notícia ser lida ou ouvida por meio de dispositivos eletrônicos, fáceis de serem levados com o próprio leitor, sendo o mais usado, o celular.

As tecnologias de informação e comunicação estão presentes no cotidiano das pessoas, integram a rotina das novas gerações, propiciam o diálogo simultâneo etc., e ainda se observa que a troca de conhecimentos favorece a interação, embora não seja realizada face a face. Diante disso, pode haver questionamentos em relação ao uso de textos dos jornais físicos em vez de *on-line*. Acontece que na cidade onde a escola está localizada não há veículos de comunicação em massa responsáveis pela impressão de jornais, assim os estudantes desconhecem essa realidade. Nesse sentido, esta pesquisa enfrentou o desafio de usar como base o jornal impresso com o intuito de tornar concreta a experiência vivida pelos estudantes com tal recurso. Além disso, entendeu-se que haveria a possibilidade de resgate de uma cultura que está deixando de existir, mas que faz parte da tradição ocidental e convive com outros produtos culturais, como livros, revistas, folhetos.

Quando isso foi posto aos estudantes, eles emitiram opiniões diversas sobre a decadência do jornal impresso e concordaram que a internet é um facilitador de propagação de informação, em que a notícia circula gratuitamente sem a necessidade de pagar por ela, embora nem todos tenham acesso facilitado à internet. No entanto, eles levantaram uma questão importante: no meio *online*, há maior possibilidade de as notícias serem falsas, as chamadas *fake news*; quando houver a confirmação de que se trata de fato ou *fake*, o estrago já será desastroso, dependendo do que esteja em circulação, o que não ocorre nos jornais impressos.

Os estudantes tiveram acesso aos dois jornais impressos, manejaram para entender o que lhes tinha sido apresentado anteriormente. Da edição do Jornal da Cidade, houve exemplar para todos os estudantes. Nesse jornal, havia caderno A e caderno B, cada um com oito folhas, somando dezesseis no total. Os estudantes folhearam, fizeram observações, questionamentos, comparações, etc. Os estudantes manusearam também a edição do jornal Correio de Sergipe e perceberam que a manchete se tratava de uma notícia referente a uma pessoa de um interior do município deles, então todos já sabiam do ocorrido; alguns conheciam a pessoa e outros tiveram

acesso direto a ela no momento do ocorrido. Por isso, a interação foi maciça e foi justamente essa matéria usada na sondagem, no entanto, como não havia exemplar para todos, o texto (anexos B e C) foi escaneado e impresso para os estudantes.

Foi aplicado um questionário que versou sobre as questões de estudo desta pesquisa e já apresentadas na introdução deste tópico. Vem em sequência, a análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado.

3.5. Sondagem e Pré-teste - Descrição

Dos 18 estudantes que compunham a turma, 14 participaram do pré-teste. Eles foram indicados pela primeira letra do seu nome maiúscula; os estudantes cuja letra inicial era igual, foi acrescida a segunda letra do nome minúscula. Nesse momento foi possível perceber o que, de fato, os estudantes conheciam sobre argumentação, contra-argumentação e sobre os operadores responsáveis pela contra-argumentação e ainda sobre gêneros jornalísticos. A partir desse ponto, deu-se a construção do produto, que foi um módulo didático com objetivos de aplicabilidade direcionados para as necessidades dos estudantes.

O quadro seguinte apresenta o primeiro bloco com 5 questões para análise inicial.

Quadro 01: Questões que versam sobre gêneros textuais jornalísticos

	01 - Você já teve contato com um jornal impresso antes?		02 - Você prefere ler uma notícia por meio de:		03 - Se você pode ler a notícia de graça em um dispositivo eletrônico, você pagaria para ler a notícia em jornal impresso?		04 - Em relação às fake news, é mais difícil ocorrer:		05 - Você conhece gêneros textuais jornalísticos?		
Estudantes	Sim	Não	Jornal impresso	Dispositivo eletrônico?	Sim	Não	em notícia de jornal impresso	em notícia on-line?	Sim	Não	Alguns
Ca		x		x	x		x			x	
Cr	x			x		x	x		x		
D		x	x		x		x			x	
Ed	x			x		x	x			x	
Ez		x	x			x		x			x
He		x		x		x	x			x	
Hi	x			x		x		x			x
I		x		x		x	x			x	
K		x		x		x		x		x	
La	x			x		x	x			x	

Continua

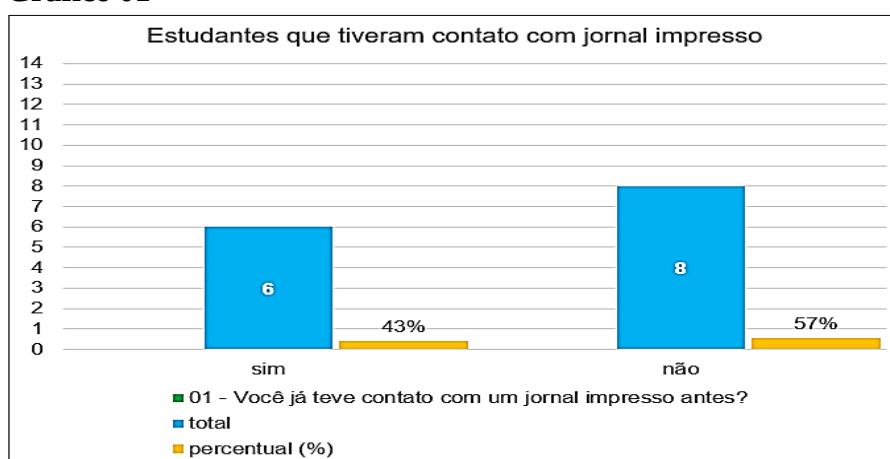
	01 - Você já teve contato com um jornal impresso antes?		02 - Você prefere ler uma notícia por meio de:		03 - Se você pode ler a notícia de graça em um dispositivo eletrônico, você pagaria para ler a notícia em jornal impresso?		04 - Em relação às fake news, é mais difícil ocorrer:		05 - Você conhece gêneros textuais jornalísticos?		
Estudantes	Sim	Não	Jornal impresso	Dispositivo eletrônico?	Sim	Não	em notícia de jornal impresso	em notícia on-line?	Sim	Não	Alguns
Ma		x		x		x	x			x	
Mi	x			x	x		x			x	
Lu	x			x		x	x		x		
R		x		x	x			x		x	

Fonte: Dados da pesquisa

Para a primeira questão, 8 estudantes responderam que não tiveram contato com jornal impresso até aquele momento; dos que já tiveram, uns disseram que a mãe ou o pai era comerciante e usavam o jornal para embrulhar produtos; alguns afirmaram que foram à venda e trouxeram o produto embrulhado no jornal; os outros não souberam explicar como tinha se dado o contato. Leve-se em consideração que os estudantes que tiveram contato com jornal impresso anteriormente, só foram partes dele; com o jornal inteiro, não. Isso é tão factual, que durante o manejo, eles não sabiam informações básicas sobre o material.

O gráfico que segue representa essa quantidade em porcentagem.

Gráfico 01



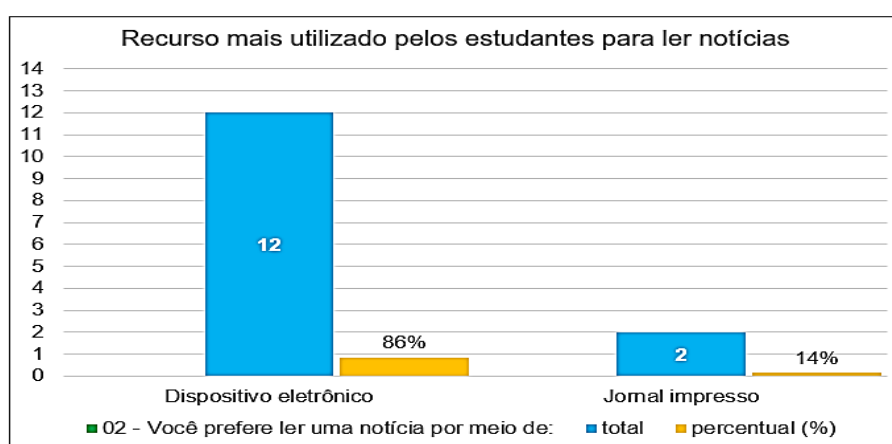
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico representa em porcentagem a quantidade de estudantes que tiveram contato com jornal impresso. Considerando o total, não é um valor tão baixo apesar de o jornal impresso não ser mais um veículo usado na leitura com frequência, atualmente, o que ficou evidente na

justificativa usada por aqueles que tiveram contato. E essa familiaridade é que permite aos estudantes conhecerem “diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação” (BRASIL, 2016, p. 53). Dessa forma, amplia-se a capacidade leitora dos estudantes, bem como sua competência para interpretar.

A segunda questão mostra que a preferência foi pela leitura em meio eletrônico. Isso condiz com a realidade atual em relação à decadência do jornal impresso, já explicado anteriormente. Como a notícia é imediata nas redes sociais, por meios eletrônicos, a leitura é instantânea; não há necessidade de esperar a notícia ser impressa para ser lida.

Gráfico 02

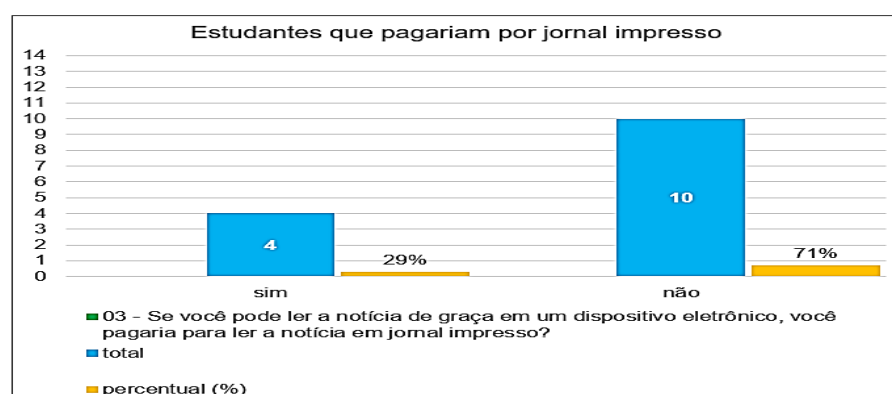


Fonte: Dados da pesquisa.

Como mostra o gráfico, somente 14% dos estudantes afirmaram que preferiam ler em jornal impresso, o que corresponde a 2, mas 1 deles foi incoerente com a questão seguinte, pois falou que não pagaria para ler a notícia usando tal instrumento. Espera-se que, quem prefere ler no meio físico, pague por um jornal e, principalmente, por ser tão barato.

Para a terceira questão, a grande maioria dos estudantes não pagaria para ler a notícia em jornal impresso, mesmo sendo barato. A preferência era ler em dispositivo eletrônico.

Gráfico 03



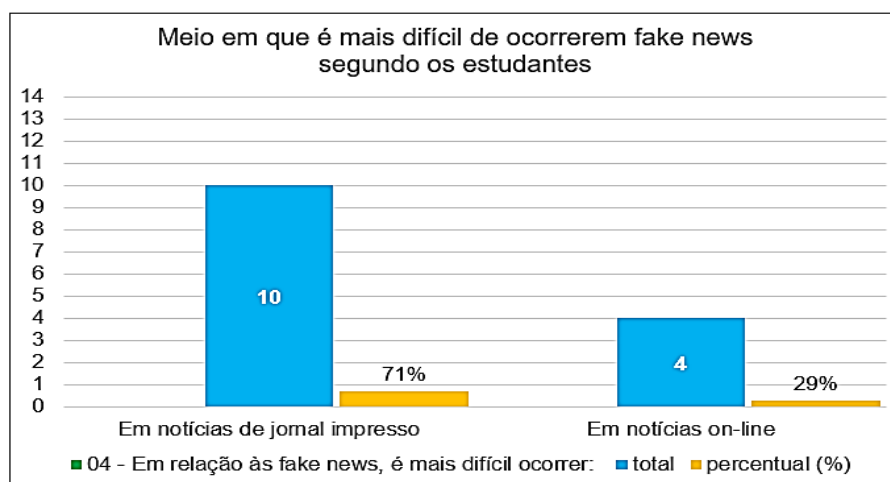
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico representa que do total de 100% dos estudantes, apenas 29% pagariam para ler no jornal impresso, o correspondente a 4; desses, 3 foram incoerentes com a questão anterior: falaram que pagariam para ler em material impresso, mas na anterior responderam que preferem ler no dispositivo eletrônico, como mostra a tabela que apresenta tais questões.

Para a quarta questão, esperava-se que todos percebessem que em meio impresso, a ocorrência das *fake news* – as falsas notícias – dificilmente ocorrem. No entanto, 4 estudantes responderam que em notícia on-line é que há possibilidade de ocorrerem menos *fake news*. Sendo reanalisada tal questão, talvez tenha havido dificuldade no entendimento por parte dos estudantes e, portanto, uma resposta não esperada. Como este momento foi apenas de reconhecimento da aprendizagem que eles detinham sobre o assunto, não houve comentários específicos sobre tal questão, o que ficou previsto para a aplicação do módulo didático.

O gráfico seguinte é representativo dessa questão.

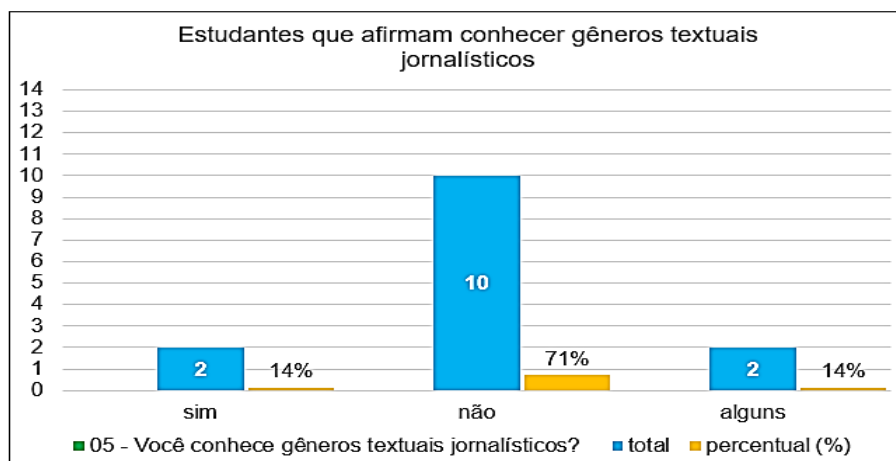
Gráfico 04



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico, 71% dos estudantes afirmaram que, em jornal impresso, é mais difícil de ocorrerem *fake news*, contrariando o esperado de 100%. Sabe-se que a proliferação das falsas notícias é mais clara, atualmente, por causa da fácil veiculação nas redes sociais. Cabe ao leitor, a percepção das marcas da veracidade do que se lê: “A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões têm destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias [...]” (BRASIL, 2016, p. 53). À escola, cabe a função de desenvolver essa competência leitora.

A quinta questão mostra que a maioria dos estudantes não conheciam gêneros jornalísticos.

Gráfico 05

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a representação gráfica, 71% dos estudantes não conheciam gêneros textuais jornalísticos; apenas 14% responderam afirmativamente e 14% informaram ter noção de alguns. Isso impede a interação argumentativa frente a fatos sociais tornando a pessoa indiferente diante de situações cotidianas. Sendo assim, o desenvolvimento desta pesquisa, além de possibilitar aos estudantes o resgate da vivência com jornal impresso, propicia a aquisição de conhecimento concreto sobre gêneros textuais jornalísticos, pois de acordo com a BNCC (2016), no campo jornalístico, nas práticas de linguagem, trata-se de “ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática” (BRASIL, 2016, p. 138).

A questão 06 pediu que os estudantes citassem exemplos de gêneros textuais jornalísticos; o quadro seguinte confirma se aqueles que disseram conhecer tais gêneros, conheciam de fato.

Quadro 02: Estudantes que conhecem gêneros jornalísticos

06 - Se você conhece alguns gêneros jornalísticos, cite-os.		
Estudantes	Deixou em branco ou Respondeu que não sabia	Citou exemplos
Ca	x	
Cr		Cartas, bilhetes, notícias, etc.
D	x	
Ed	x	
Ez		Cartas, bilhetes, entrevista e notícia.
He	x	
Hi		Políticas, coisas de roubo e morte.
I	x	
K	x	

Continua

06 - Se você conhece alguns gêneros jornalísticos, cite-os.		
Estudantes	Deixou em branco ou Respondeu que não sabia	Citou exemplos
La	x	
Ma	x	
Mi		Mãe clama por vaga em
Lu	x	
R	x	

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta sexta questão, dos 14 estudantes, 10 deixaram a resposta em branco ou disseram não conhecer gêneros textuais jornalísticos; 4 citaram exemplos sendo que 1 deles apontou assuntos sobre os quais pode versar um texto qualquer e o outro citou parte do título da manchete do jornal. Os dois estudantes se equivocaram ao confundir assuntos diversos e parte do título da manchete com gêneros textuais jornalísticos.

Ainda em relação à questão 06, *cartas e bilhetes* foi uma resposta comum aos outros 2 estudantes, porém não são gêneros jornalísticos; esses mesmos estudantes citaram também *notícia(s)* e 1 deles citou *entrevista*, que são gêneros jornalísticos.

Percebe-se que houve uma correlação da questão 06 com a questão 01: os estudantes que citaram ao menos um exemplo de texto de gênero jornalístico corretamente, tiveram contato com jornal impresso.

Quadro 03: Questões que versam sobre argumentação (de 07 – 11)

Estudantes	07 – Você já ouviu falar de argumentação?		08 – Você já ouviu falar de texto argumentativo?		09 – Você sabe qual é a intenção discursiva de um texto argumentativo?		10 – Você sabe o que são operadores linguísticos?		11 – Você sabe quais são os operadores linguísticos necessários na argumentação?	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Ca		x		x		x		x		x
Cr	x			x		x		x		x
D		x		x		x		x		x
Ed	x		x		x			x		x
Ez	x		x			x		x	x	
He		x		x		x		x		x
Hi		x		x		x		x		x
I	x		x			x		x		x
K		x		x		x		x		x
La		x		x		x		x		x
Ma	x			x		x		x		x
Mi	x		x		x			x		x
Lu	x			x		x		x		x
R		x	x			x		x		x

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à sétima questão, percebe-se que a metade da turma já ouviu falar de argumentação, enquanto a outra metade não. Dessa quantidade, 4 estudantes também ouviram falar de texto argumentativo, requerido na questão 8. Dos estudantes que não ouviram falar de argumentação, 6 também não ouviram falar de texto argumentativo.

Pela análise, percebe-se que a maioria dos estudantes ouviu falar de argumentação e de texto argumentativo e foram coerentes em suas respostas, quando comparadas as questões 7 e 8. Argumentação e texto argumentativo andam juntos na oralidade ou na escrita, pois quem argumenta produz um texto argumentativo, ainda que seja curto. É partindo desse princípio que se pode afirmar que os estudantes foram coerentes.

Para a nona questão, 12 estudantes afirmaram não saber qual a intenção discursiva de um texto argumentativo. Os 2 que responderam positivamente, também afirmaram ter ouvido falar de argumentação e texto argumentativo na questão anterior. As questões 07, 08 e 09 trilham caminhos paralelos quanto ao conteúdo, mas a aplicação do módulo didático é que vai confirmar ou negar as informações apresentadas pelos estudantes.

Para a décima questão, todos os estudantes foram unânimes ao responder que não sabiam o que eram operadores linguísticos e, com exceção de 1, afirmaram também que não sabiam quais eram os operadores linguísticos necessários na argumentação, requeridos na décima primeira questão. O estudante que afirmou saber quais operadores linguísticos são necessários na argumentação, apresentou uma resposta negativa para a questão anterior, mostrando incoerência nas informações.

No quadro seguinte, é possível perceber os conhecimentos que os estudantes detinham sobre contra-argumentação.

Quadro 04: Questões que versam sobre contra-argumentação (De 12 – 15)

Estudantes	12 – Você já ouviu falar de contra-argumentação?		13 – Você já ouviu falar de texto contra-argumentativo?		14 – Você sabe qual é a intenção discursiva de um texto contra-argumentativo?		15 – Você sabe quais são os operadores linguísticos necessários na contra-argumentação?	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Ca		x		x		x		x
Cr		x		x		x		x
D		x		x		x		x
Ed	x		x		x			x
Ez	x		x		x			x
He		x		x		x		x
Hi		x		x		x		x
I		x		x		x		X
K		x		x		x		x
La		x		x		x		x
Ma		x		x		x		x

Continua

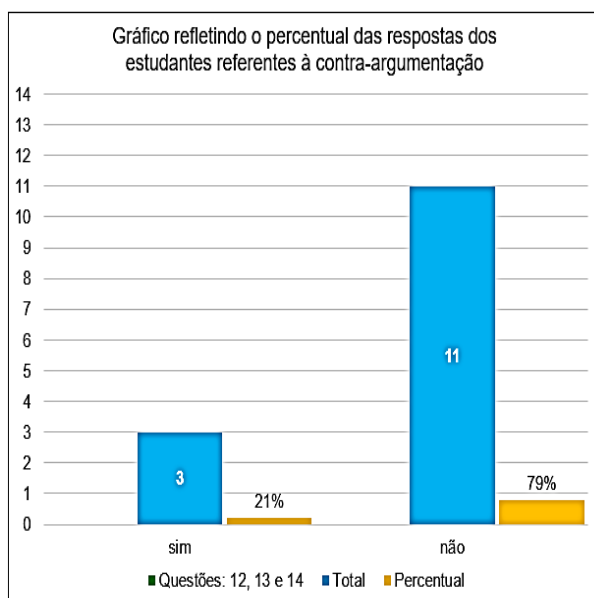
	12 – Você já ouviu falar de contra-argumentação?		13 – Você já ouviu falar de texto contra-argumentativo?		14 – Você sabe qual é a intenção discursiva de um texto contra-argumentativo?		15 – Você sabe quais são os operadores linguísticos necessários na contra-argumentação?	
Estudantes	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Mi	x		x		x			x
Lu		x		x		x		x
R		x		x		x		x

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se pelo quadro acima, que havia uma carência de conhecimento dos estudantes envolvidos nesta pesquisa, a respeito da contra-argumentação, ponto-chave desta pesquisa. Isso ficou mais evidente, porque apenas 3 estudantes afirmaram ouvir falar de contra-argumentação, de texto contra-argumentativo e sobre a intenção discursiva de um texto contra-argumentativo. Os demais responderam negativamente a essas questões e todos, sem exceção, afirmaram desconhecer os operadores linguísticos necessários à contra-argumentação.

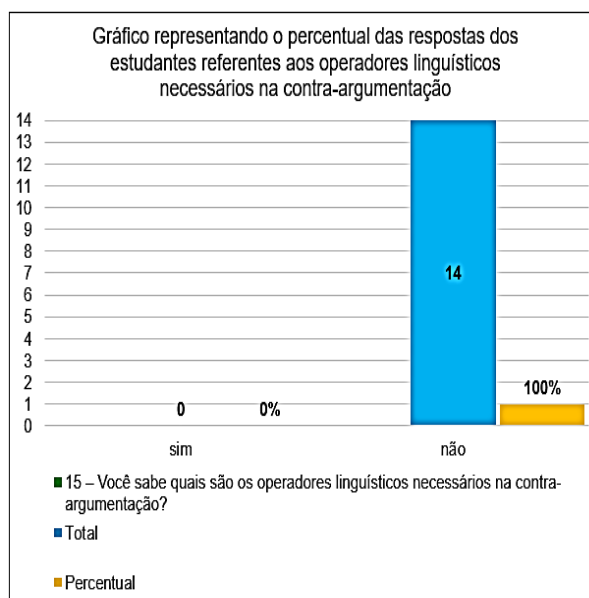
Os gráficos seguintes representam o percentual de conhecimento que os estudantes detinham sobre contra-argumentação e os operadores linguísticos necessários à contra-argumentação.

Gráfico 06



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 07



A partir da análise dos gráficos, é perceptível que a contra-argumentação não fazia parte do conhecimento dos estudantes. Com base em Koch (2011), “o uso da linguagem é inerentemente argumentativo” (KOCH, 2011, p. 101) e corrobora com Plantin (2008) quando este aponta a argumentação como um processo habitual do dia a dia que ocorre por meio de diálogos. Pode-se afirmar que o cotidiano dos estudantes, principalmente a sala de aula, é o

próprio espaço da argumentação e da contra-argumentação. Mas eles não se dão conta desse processo diário do qual participam. Então, cabe à escola por meio do professor na sua prática diária, tornar perceptível ao estudante que “A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos (BRASIL, 2016, p. 395). Dessa forma, os estudantes se preparam para as diversas leituras que lhes surgem no cotidiano.

Quadro 05: Questões que envolvem o tríptico argumentativo

Você leu uma notícia no jornal Correio de Sergipe. Sobre ela, responda às questões abaixo.

Questões (Parte II)	Estudantes			
	Cr	D	Ed	Hi
01– Sobre o que se trata a notícia?	Mãe clama por vaga em UTI do HUSE para filho com calazar.	Para que muitas pessoas não fiquem perdidas.	Mãe clama por vaga em UTI do HUSE para filho com calazar.	Que a informação do Hospital de urgência de Sergipe é de oito leitos existentes estariam ocupados.
02 – O que aconteceu para que o fato fosse noticiado?	Um garotinho de três anos que foi diagnosticado com leishmaniose.	Um garotinho de três anos que foi diagnosticado com leishmaniose.	Um garoto de três anos que foi diagnosticado com leishmaniose.	Que um garotinho de três anos que foi diagnosticado com leishmaniose - doença também chamada como calazar.
03 – Quantas pessoas ou órgãos então envolvidos na notícia como um todo? Cite as pessoas e/ou os órgãos.	Pessoa - doutor Wagner Andrade e mãe Rayane França. Órgão - Hospital HUSE.	Hospital	HUSE, (UTI) 3 pessoas, Hospital Santa Isabel, Sigau	Hoapital, mãe, menino, doutor.
04 – Qual o discurso contextual de cada pessoa e/ou órgão envolvidos na notícia?	****	A mãe do garoto, a produtora rural Rayane França moradora de Neópolis conta que desde o dia 17.	mãe: o menino está internado na sala de estabilização, e desde então a saúde dele vem piorando.	Peço que quem puder, me ajude.
05 – As pessoas e/ou órgãos apresentam uma justificativa para atingir o seu objetivo. O que cada uma afirma para que sua necessidade seja ouvida?	****	Peço que quem puder, me ajudar. Esse é o apelo de uma mãe que está com medo de perder o filho disse Rayane.	Mãe: peço que quem puder, me ajude.	Wagner andrade disse o menino estava numa unidade de cuidado semi-intensivo.

Fonte: Dados da pesquisa

As questões da parte II se referiram a uma notícia do jornal Correio de Sergipe que se tratava de uma criança que estava internada com um caso grave de Calazar e precisava ser transferida para a Unidade de Terapia Intensiva - UTI, segundo a mãe. De acordo com o Hospital de Urgência de Sergipe – HUSE, não havia vaga. Em meio a esse dilema, era possível perceber nos discursos os papéis actanciais, mas os estudantes não conseguiram identificar nem mesmo o principal discurso de Proponente – a fala da mãe ao afirmar que o filho precisava de uma vaga na UTI, porque sua saúde vinha piorando – e o de Oponente – a fala do diretor técnico ao declarar que o quadro do garoto era estável e que sua prioridade não apresentava o grau mais alto. A tabela contém as respostas de 4 estudantes, cujas atividades foram pegadas aleatoriamente, mas assim como nessas, nas outras, as respostas se assemelhavam.

A partir do diagnóstico sobre gêneros textuais jornalísticos, argumentação e contra-argumentação, bem como seus operadores e ainda sobre a perspectiva de argumentação dialogal de Plantin, a aplicação da “organização didática especial”, mostrou-se como uma necessidade para os estudantes. De acordo com os PCN (1998), “O planejamento dos módulos didáticos parte do diagnóstico das capacidades iniciais dos alunos, permitindo identificar quais instrumentos de ensino podem promover a aprendizagem e a superação dos problemas apresentados” (BRASIL, 1998, p. 88). Sendo assim, a perspectiva é de que os estudantes apresentassem um nível de aprendizagem satisfatório em relação aos conteúdos desenvolvidos no módulo didático.

3.6. O Produto - Módulo didático: teoria e prática

O módulo didático é um conjunto de atividades pedagógicas relacionadas a um tema específico. Sua aplicação tende proporcionar ao estudante a aprendizagem eficaz de um conteúdo apresentado em série dependendo da sua complexidade. O documento *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Federal de Sergipe (no prelo), traz a seguinte definição para módulo didático: “Em síntese, trata-se de um ‘pacote’ curricular constituído de atividades didáticas, organizadas em função de um tópico selecionado para estudo, o que pode abranger um conteúdo específico ou um tema importante em uma área de conhecimento”. Mediante a proposição de atividades planejadas com objetivos direcionados para o bem comum dos estudantes, há possibilidade de a aprendizagem ser mais efetiva.

O desdobramento das atividades de um módulo didático se dá em três etapas as quais serão apresentadas na sequência. A primeira etapa do módulo didático corresponde à problematização inicial; é o momento de motivação relacionado ao problema apresentado, em que o estudante tem o desafio de relacionar o conteúdo estudado com os impactos sociais da sua vida e da de outras pessoas. Nessa fase, o professor instiga a curiosidade, a percepção crítica, a sensibilização, interpretação, enfim, todas as intervenções que o estudante puder fazer que estão direta ou indiretamente relacionadas ao conteúdo apresentado. De acordo com o documento *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Federal de Sergipe (no prelo):

Para que essa etapa venha a ser implementada com sucesso, é importante que o professor assuma uma postura questionadora, isto é, precisará ter menos respostas e suscitar mais dúvidas acerca do tópico que será estudado, incitando a turma e buscar apoio para resolver o problema em foco.

Constata-se, então, que a participação efetiva dos estudantes nessa etapa é essencial para desafiá-los, provocar novas reflexões e estimular outras problematizações tomando como ponto de partida a inicial. Essa fase é crucial para que o estudante siga com motivação as fases seguintes.

A segunda etapa do módulo didático corresponde à organização do conhecimento construído na primeira etapa. Considerando o conhecimento prévio dos estudantes relacionado ao conteúdo em pauta, é necessário que as atividades possibilitem variadas vivências por exposição, uso de questões, leitura de um texto, realização de experimento que decorrem da questão em estudo. Nessa fase, é necessário que o professor seja criterioso na seleção das atividades considerando alguns fatores já citados⁹. Essa prática implica na relação que o estudante faz entre conceitos científicos e espontâneos que de acordo com o documento *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Federal de Sergipe (no prelo), professores e pesquisadores observam “que é pelo trabalho com os conceitos científicos que se chega à consciência reflexiva”. Como efeito, o estudante investiga e avalia as particularidades dos conceitos, coordena os pensamentos para generalização dos mesmos que possibilita a caracterização e a expansão de novos.

A terceira etapa do módulo didático se destina à aplicação dos conhecimentos de forma sistemática pelos estudantes favorecendo a exploração de novas situações. É substancial que as atividades propostas nesse momento primem por variados exercícios interacionais e pela percepção de questões pontuais do conteúdo; incentivem a comparação de características comuns a mais de uma situação e a observação de diferença entre elas. Além disso, é pontual que as questões conduzam a inferências, informações dedutivas que se extraem de outras com base em uma análise.

Os PCN (BRASIL, 1998), ao prescreverem as organizações didáticas especiais, citam os módulos didáticos como um dos exemplos. Para esse documento usado como apoio nesta pesquisa, módulos didáticos “são as sequências de atividades e exercícios, organizadas de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos” (BRASIL, 1998, p. 88). Mas para tal, o diagnóstico das necessidades dos estudantes é colocado em primeiro plano, de acordo com o documento, que permita “identificar quais instrumentos de ensino podem promover a aprendizagem e a superação dos problemas

⁹ Esses fatores se encontram na citação feita na descrição da segunda etapa do tópico “Módulo didático: descrição das etapas”.

apresentados” (BRASIL, 1998, p. 88). A partir desse diagnóstico, a elaboração das atividades é adequada às necessidades dos estudantes.

Percebe-se, então, que a aplicação de módulos didáticos como ferramenta de ensino na prática pedagógica assume incomensurável importância proporcionando ao professor possibilidades de melhorar sua prática e, ao estudante, novas possibilidades de aprendizagem que lhes dão competência para interligar questões teóricas com questões práticas na sociedade.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Nesta parte, será apresentada análise das atividades que foram desenvolvidas em cada etapa do módulo didático.

As atividades propostas foram aplicadas em novembro de 2019, com início no dia 12 e se encerrando no dia 25, conforme quadro abaixo.

Quadro 06: Sequência de atividades

Atividade: título	Atividades: descrição	Material utilizado	Data de aplicação e duração
Jogo: Caminhada dos contra-argumentos	• Conversação sobre argumento, contra-argumento, papel actancial e estabelecimento de contra-argumentação; • Aplicação do jogo.	• Quadro com fichas afixadas; • Fichas soltas; • Degraus contrapostos em emborrachados; • Símbolos; • Cópias com gabarito • Prendas	12/11/2019 2 horas/aula
• Entrevista do Jornal da Cidade com o deputado Talysson de Valmir	• Identificação de discurso e contra-argumentação no trecho para identificar o tríptico argumentativo e o papel actancial no contexto.	• Exemplares do Jornal da Cidade • Cópias de exercícios	12/11/2019 2 horas/aula
• Notícia do Jornal da Cidade sobre os tototós	• Identificação de discurso e contra-argumentação no trecho para identificar o tríptico argumentativo e o papel actancial no contexto.	• Exemplares do Jornal da Cidade • Cópias de exercícios	14/11/2019 1 hora/aula
• Valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos	• Reconhecimento do valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos e comparando-os em trechos de textos jornalísticos variados.	• Cópias de trechos de textos jornalísticos	22/11/2019 2 horas/aula
• Entrevista do Jornal da Cidade com a fonoaudióloga Aline fontes	Identificando o papel actancial predominante representado por uma fonoaudióloga em entrevista do <i>Jornal da Cidade</i> e analisando o valor semântico dos operadores contra-argumentativos encontrados.	• Cópias da entrevista • Cópias da atividade	25/11/2019 1 hora/aula

Fonte: Dados da pesquisa.

O módulo didático foi apresentado em três etapas já descritas na parte teórica.

4.1 Primeira etapa – Problematização inicial

A **primeira etapa do módulo didático** foi desenvolvida por meio de um jogo idealizado para o 8º ano do ensino fundamental intitulado *Caminhada dos contra-argumentos* cujo objetivo foi incitar os estudantes a questionamentos acerca dos papéis actanciais que podem ocorrer em uma situação de interação argumentativa: Proponente, Oponente e Terceiro.

Além desse ponto, o jogo propiciou os estudantes a perceberem argumento/discurso e contra-argumento/contradiscurso. Para isso, ao iniciar, houve uma breve conversação entre a professora-pesquisadora e os estudantes de forma que estes se acercaram da situação argumentativa que se dá a partir de uma questão problematizadora, dos papéis discursivos que podem ser assumidos por um ator social o que gera concordância, discordância ou uma nova ideia a partir do que está posto.

Para que houvesse um melhor entendimento por parte dos estudantes, o termo “concordante” foi usado como sinônimo para Proponente, uma vez que este concorda com a questão posta, direciona sua resposta para o *sim*, apresenta elementos favoráveis, torna-se um “aliado”, como bem citou um dos estudantes durante a conversa. Já para o Oponente, como há uma aproximação imediata entre o termo e sua função, que é a de se opor, discordar, colocar-se contra o que está posto, os estudantes fizeram rápida associação, o que aconteceu também com o Terceiro que apresenta nova ideia em relação à questão problematizadora.

Essa primeira etapa do módulo didático é de suma importância, pois é momento de sensibilização para as atividades seguintes, porque o estudante adquire a base de conhecimento que é utilizado nas próximas etapas. O aprendizado construído aqui serve como introdução do conteúdo específico das fases posteriores. Além disso, nessa fase, ele pode relacionar teoria e prática cuja temática em discussão o direcione para situações reais estimulando a sua participação efetiva e a busca por novas reflexões, como pode-se confirmar no documento *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Federal de Sergipe (no prelo): “Como pode ser observado, a primeira etapa solicita a participação efetiva dos estudantes, uma vez que as situações ou questões relacionadas com a temática central, precisam desafiá-los, provocar novas reflexões, estimular outras problematizações”. Nesse ponto, o professor é um grande responsável pelo alcance do êxito quando, em vez de apresentar soluções, induz o estudante a buscar recursos para resolução do problema.

Essa primeira etapa do módulo didático foi aplicada no dia 12 de novembro de 2019, no período da manhã, e teve duração de 2 horas/aula que ocorreram da seguinte forma: os 15 estudantes presentes foram divididos em duas equipes; cada uma foi representada por uma cor: azul e lilás. Um representante de cada equipe foi selecionado para decidir no par ou ímpar quem começaria; o vencedor definiu seu grupo como “equipe A”; consequentemente, o outro foi “equipe B”.

Os elementos do jogo foram os seguintes: dois conjuntos de sete degraus contrapostos (um conjunto de degraus para cada equipe) confeccionados com emborrachado, um símbolo de cor correspondente (nesse caso, um bonequinho), um quadro com uma questão

problematizadora (aqui foi *O celular deve ser proibido em sala de aula*), fichas com argumentos a respeito de tal questão afixadas abaixo e com espaço ao lado de cada uma, fichas de contra-argumentos fortes ou fracos, bônus e bomba¹⁰ arrumadas na mesa do professor com a face para baixo e com fita dupla-face no verso pra colocação no quadro. Houve também um gabarito que garantiu a associação correta entre as informações postas, à medida que o jogo foi acontecendo. Como ponto de apoio, houve ainda prendas que cada equipe ganhou ou perdeu ao longo do processo.

Antes do início do jogo propriamente dito, a professora-pesquisadora passou todas as informações necessárias para os estudantes. O representante se tornou o responsável pela confirmação da resposta mediante o gabarito e ainda pela movimentação do seu símbolo. O desafio principal consistiu em associar o contra-argumento ao seu argumento correspondente. A professora também estava com o gabarito e com uma ficha de contra-argumento forte. A equipe que ganhou na sorte recebeu esta carta, iniciando assim o seu primeiro desafio: colocar tal ficha ao lado do seu argumento correspondente. A equipe (A), que iniciou a rodada, teve até 1 minuto para cumprir este desafio e conquistar um degrau. Como não conseguiu, passou para a equipe (B) adversária que tentou fazê-lo em 30 segundos para conquistar um degrau e ganhar uma prenda da equipe (A); também não venceu, então permaneceu no mesmo degrau e colocou a carta no lugar de origem. Daí por diante, as equipes se alternaram tirando uma carta por rodada, por isso começou com a equipe (B) escolhendo nova ficha.

O movimento das fichas que os dois grupos realizaram nesse período inicial obedecendo ao tempo determinado foi uma constante ao longo de todo o processo do jogo, bem como a conquista do degrau e ganhar ou não a prenda do seu adversário.

A partir da segunda rodada, as fichas variaram entre:

- Ficha de contra-argumento forte – definido pelo gabarito;
- Ficha de contra-argumento fraco – definido pelo gabarito;
- Ficha bônus;
- Ficha bomba.

A equipe que retirou uma ficha do tipo contra-argumento forte e associou ao seu argumento correspondente, venceu a rodada e o seu símbolo foi colocado um degrau acima. Se

¹⁰ As fichas bônus e bomba não apresentaram caráter pedagógico para o jogo “Caminhada dos contra-argumentos” desenvolvido aqui no projeto; como será melhor explicado adiante, apenas funcionaram como “elementos de tensão” (HUIZINGA, 1996, p. 13) que serviram para intensificar a expectativa dos estudantes, uma vez que influenciaram diretamente na progressão ou regressão do jogo.

o mesmo aconteceu com um contra-argumento fraco, a equipe apenas passou a vez e o seu símbolo permaneceu no mesmo degrau.

Quem pegou uma ficha do tipo bônus, conquistou um degrau e ganhou uma prenda da adversária. A ficha bomba, por sua vez, fez o grupo descer um degrau se já havia subido algum ou permanecer no local, se não havia conquistado nenhum; e ainda pagou uma prenda para o adversário.

O encerramento se deu quando todos os contra-argumentos foram associados aos seus argumentos correspondentes. No caso, a equipe (A) foi a vencedora porque conseguiu chegar mais próximo do topo ao final do jogo.

A participação dos estudantes presentes foi maciça; eles demonstraram interesse em participar e a motivação foi evidente. A divisão das equipes aconteceu voluntariamente sem a necessidade de intervenção da professora-pesquisadora para tal; durante todo o momento do jogo, houve interação entre os componentes na sua respectiva equipe, marca de organização, ajuda mútua para encontrar uma solução, partilha de conhecimento. De acordo com Roiphe (2017, p.12), “quando se concebe a possibilidade de professores e alunos partilharem conhecimentos em sala por meio de um jogo, surge a oportunidade de experimentação de conteúdo de uma maneira que os integra no espaço e no tempo de aula de forma organizada.” De forma dinâmica e integrada, o jogo na sala de aula permite ao professor avaliar competências do estudante como partilhar, organizar, inferir, produzir entre outras.

Ao longo do jogo, foi perceptível também que os estudantes pretendiam obter a vitória para sua equipe. Por isso, era evidente a frustração quando não conseguiam vencer o desafio e, conseqüentemente, perdiam uma prenda, permaneciam no mesmo degrau ou retrocediam. Mesmo sendo uma estratégia de ensino, o jogo não deixa de ter o que Huizinga (1996) chama de “elemento de tensão” e para ele “desempenha no jogo um papel especialmente importante” (1996, p. 13) que é o desenrolar final do jogo com um resultado positivo. Para o autor, vencer os obstáculos é o que move os jogadores:

Há um esforço para levar o jogo até ao desenlace, o jogador quer que alguma coisa ‘vá’ ou ‘saia’, pretende ‘ganhar’ à custa de seu próprio esforço. Uma criança estendendo a mão para um brinquedo, um gatinho brincando com um novelo, uma garotinha jogando bola, todos eles procuram conseguir alguma coisa difícil, ganhar, acabar com uma tensão (HUIZINGA, 1996, p. 14).

O autor apresenta a tensão como elemento evidente até nas ações do cotidiano; num momento competitivo, esse elemento é ainda mais visível, assim como se observou no jogo realizado pelos estudantes.

Para a execução do jogo, formaram-se as equipes A, composta por 8 estudantes e B, por 7 estudantes. As equipes ficaram assim organizadas:

Quadro 07: Estudantes presentes na primeira etapa do módulo didático

Equipe A	Equipe B
FM	ES
HS	FN
IF	KaB
KIB	LeS
LL	LiS
MQ	LS
MJ	WG
RS	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo como se encontra no quadro acima, os estudantes foram identificados pelas letras iniciais do nome e primeiro sobrenome maiúsculas; em casos que as letras coincidiram, foi acrescida a segunda letra do nome minúscula para diferenciar. Nessa etapa, faltaram 3 estudantes os quais estão listados abaixo.

O quadro a seguir mostra a questão problematizadora usada no jogo, os argumentos e os contra-argumentos correspondentes que os estudantes articularam.

Quadro 08: Questão problematizadora, argumentos e contra-argumentos fortes

Questão problematizadora: O celular deve ser proibido em sala de aula	
Argumentos	Contra-argumentos fortes
1 - porque faz o estudante perder a capacidade de raciocinar na busca por solução de problemas;	Por meio do celular, tem-se acesso à internet, o que possibilita variadas possibilidades de estratégias para solucionar problemas aparentemente sem resposta.
2 - porque pode levar o estudante a se isolar dos colegas e ficar envolvido no seu mundo virtual;	O celular pode desempenhar importante papel na comunicação por meio de aplicativos que envolvem conversas coletivas que possibilitam o pensar, o agir e a interação concomitante com outras pessoas.
3 - porque o estudante pode usar o aparelho indiscriminadamente sem distinção de horário ou conteúdo de pesquisa;	O professor pode estabelecer regras de uso do celular na sala de aula, criar momentos de interação entre todos da turma facilitando a aprendizagem e tornando o ambiente mais dinâmico e prazeroso.
4 - porque facilita a cola no momento de uma avaliação;	Se o estudante tiver consciência da aprendizagem dos conteúdos em sua vida, ele não terá a necessidade de usar o celular como ferramenta para colar. Do contrário, o estudante cola com ou sem celular.

Continua

Questão problematizadora: <i>O celular deve ser proibido em sala de aula</i>	
Argumentos	Contra-argumentos fortes
5 - porque é um mundo inteiro à disposição dos estudantes que, mesmo na sala de aula, não resistem a jogos, envios de mensagens, navegar na net, acessar às redes sociais, etc.;	Por meio do celular, essas ferramentas podem ser utilizadas pelo professor para complementar a sua prática pedagógica e tornar a aprendizagem do estudante mais eficaz.
6 - porque os estudantes perdem o estímulo para leitura em meio físico como livros, jornais, revistas, etc.;	O celular é um meio eletrônico que facilita a portabilidade de livros, permite a leitura de obras clássicas de literatura e a possibilidade de pesquisa de significados dos termos desconhecidos de forma prática.
7 - porque diminui a aprendizagem já que, com o celular, o estudante tem a tendência de tirar foto ou gravar as aulas, em vez de escrever.	Ultimamente, o acesso à internet, por meio do celular, tem possibilitado o uso da língua oral e da escrita com mais frequência no meio virtual e até o contato com novos gêneros textuais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Cada contra-argumento forte apresentou uma relação estreitamente ligada a um argumento específico, inclusive, entre um e outro, houve uma palavra-chave que marcou a correspondência exata, o que pode ser observado no quadro acima. Durante a apresentação do jogo, isso foi passado para os estudantes de forma que eles puderam usar como dica para articular as fichas corretamente, porém nem sempre eles conseguiram. Algumas vezes, a ficha voltou para o lugar de origem, como diz uma das regras, porque nenhuma das duas equipes conseguiu associar.

É necessário destacar que, para estabelecer a força (maior ou menor) de um enunciado e confirmar quais contra-argumentos poderiam ser considerados fortes ou fracos, optou-se por critérios organizados com o respaldo de alguns estudiosos. Para caracterizar um argumento como forte, é necessário que o enunciado apresente associação entre elementos linguísticos e discursivos, tal qual orientam Azevedo e Santos (2019), com base em Koch e Elias (2016), pois “[...] os elementos linguísticos, quando associados aos discursivos, mostram a força argumentativa dos enunciados” (AZEVEDO; SANTOS, 2019, p. 26). As autoras apontam quais mecanismos linguísticos são responsáveis pela força argumentativa, retomando os mecanismos reconhecidos como conectivos¹¹: conjunções ou locuções “se”, “e”, “do contrário”, advérbios ou locuções adverbiais “por meio de”, “mais”, “ultimamente” etc.; preposições (“à”, “de”, “para”, “sem”, “em”, “com”, “entre”, “até” etc.); pronomes “que”, “ele”, “todos” etc.

¹¹ O que a gramática tradicional classifica como conectivos, os elementos que Koch (2011, p. 101 e 102) denomina de operadores argumentativos ou discursivos.

No quadro 08, tais marcas estão presentes nos contra-argumentos, considerados fortes, e estão articuladas a aspectos discursivos, definindo o caráter subjetivo da enunciação com informações organizadas pela sintaxe, associadas a fatores cognitivos, interacionais, culturais (KOCH, 2011; AZEVEDO; SANTOS, 2019). Esse processo resulta em um enunciado coeso e coerente em que torna visível a força argumentativa pela estruturação das informações articuladas.

Há uma semelhança entre o estudo das autoras supracitadas e o de Koch (2011) quando esta apresenta as relações discursivas que se estabelecem entre enunciado e enunciação, denominando-as de argumentativas, pois têm a função de apresentar “[...] explicações, justificativas, razões, relativas aos atos de enunciação anteriores” (KOCH, 2011, p. 30). Para a pesquisadora, os enunciados apresentam ligações de ordem pragmática que podem se revelar por meio dos operadores argumentativos, uma vez que esses elementos se constituem como marcas linguísticas importantes da enunciação. É evidente que quanto maior a variedade de elementos – linguísticos, textuais, discursivos – presentes nos enunciados, mais forte pode se definir o argumento, diferente daqueles que se apresentam por frases curtas, sem a variedade de marcas linguísticas. Assim, foram caracterizados como argumentos fracos os que não contêm em sua estrutura uma variedade de elementos linguísticos, como os definidos por Koch (2011), muito menos associação de aspectos discursivos, textuais, cognitivos, culturais, como se vê no quadro abaixo. São frases curtas que não apresentam razões, justificativas, explicações, por isso, há pouca possibilidade de se alterar a situação dos interlocutores, então, definindo-se como contra-argumentos fracos. O quadro abaixo reúne os contra-argumentos desse tipo que observados na primeira etapa do jogo, como também as orientações das cartas bônus e bomba.

Quadro 09: Contra-argumentos fracos, bônus e bomba

Contra-argumentos fracos	Bônus e bomba (respectivamente)
A internet oferece muitos caminhos, por meio do celular.	Você não precisa contra-argumentar. Suba um degrau. (4X) A equipe adversária passará uma prenda para sua equipe.
As pessoas precisam se isolar, em alguns momentos. O celular se torna uma ajuda.	Não foi dessa vez. Volte um degrau e dê uma prenda à equipe adversária. (4X)
Só depende do professor, permitir o uso do celular.	
Colar, às vezes, é necessário. Com o celular se torna mais fácil.	
O celular ajuda na resolução de tarefas.	
O celular já faz parte da vida das pessoas.	

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante o jogo, quando os estudantes pegaram a ficha com qualquer um dos contra-argumentos, fizeram a leitura e analisaram a qual argumento se articulava, mas só foi afixado no quadro, mediante resposta no gabarito que se encontrava com o representante de cada equipe e também com a professora-pesquisadora.

O quadro seguinte mostra os comandos presentes no gabarito e as fichas para as quais os mesmos foram usados.

Quadro 10: Comandos e fichas para as quais os mesmos foram usados

Comandos	Fichas para as quais os comandos são usados
Você contra-argumentou bem. Parabéns! Suba um degrau.	Para as fichas de contra-argumento forte. (Equipe que vence o desafio em 1 minuto)
Você contra-argumentou bem. Parabéns! Suba um degrau. A equipe adversária passará uma prenda para a sua.	Para as fichas de contra-argumento forte. (Equipe que vence o desafio em 30 segundos)
Contra-argumento fraco. Permaneça no mesmo degrau.	Para as fichas de contra-argumento fraco.
Execute a ação.	Para as fichas-bônus e fichas-bomba.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao longo do processo do jogo, uma rodada se encerrava com a colocação da ficha correta no quadro ou com o seu descarte se não fosse a necessária, mas isso foi indicado pelo representante de cada equipe que sempre sinalizou a ação que deveria ser executada e confirmada pela professora-pesquisadora. Para as fichas *bônus* e *bomba*, havia um comando no gabarito de *execute a ação*.

Ao final da atividade, a professora-pesquisadora articulou uma discussão entre os estudantes sobre os argumentos a respeito da questão problematizadora. Nesse momento de situação argumentativa, eles foram instruídos a estabelecer um contra-argumento para ao menos 3 argumentos expostos no quadro. Isso foi favorável nessa primeira etapa do módulo didático, pois o celular é considerado por professores, coordenadores e outros envolvidos na educação, como um vilão das aulas. Então, dos três papéis actanciais, os estudantes foram estimulados a assumir o papel de Oponente ao emitir opiniões contrárias aos argumentos levando em consideração a realidade que os cercava no seu dia a dia. Além disso, a distinção correta entre os três papéis actanciais é base para as atividades posteriores do módulo didático.

No quadro a seguir, os argumentos selecionados pelos estudantes são recuperados.

Quadro 11: Respostas dos estudantes para observação do papel actancial de Oponente

Questão problematizadora: O celular deve ser proibido em sala de aula		
Argumentos	Respostas	
	Equipe A	Equipe B
2 – porque pode levar o estudante a se isolar dos colegas e ficar envolvido no seu mundo virtual;	Eu discordo, porque nem sempre a gente se isola dos nossos colegas só porque a gente tá no mundo virtual; a gente pode se comunicar pelos aplicativos, chamadas de vídeos e faz novas amizades.	-----
4 – porque facilita a cola no momento de uma avaliação;	Eu discordo porque muitas das vezes a cola não nos ajuda; só faz prejudicar.	Não há necessidade de usar o celular <i>pra</i> colar; o celular ajuda na aprendizagem com o material que tem <i>pra</i> ler e com a nossa aprendizagem mostra que é capaz.
6 – porque os estudantes perdem o estímulo para leitura em meio físico como livros, jornais, revistas, etc.;	Não. Porque pela internet indica como a pessoa estudar, pesquisar ou livros, jornais, revistas, notícias mais fácil <i>pra</i> pessoa estudar, o assunto fica mais fácil <i>pra</i> o aluno estudar.	Pelo celular, a gente também aprende porque tem notícias <i>pra</i> ler, tem livros
7 – porque diminui a aprendizagem já que, com o celular, o estudante tem a tendência de tirar foto ou gravar as aulas, em vez de escrever.	Eu acho que não, porque tirar a foto e gravar a aula economiza mais tempo, ajuda na aprendizagem, dá tempo de o aluno prestar atenção enquanto grava a aula.	Eu vou dar um exemplo: eu estou assistindo à sua aula, fiquei doente com dor de cabeça e febre, preciso ir <i>pra</i> casa. E você diz: “E agora, <i>fulano</i> , como você vai saber disso aí?” Aí eu pego meu celular, tiro a foto e quando eu chegar em casa que tiver melhor, eu vejo mais vezes. Ajuda na aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse momento do jogo pode ser caracterizado como a oportunidade de os estudantes vivenciarem uma situação argumentativa, uma vez que houve discussões que giraram em torno de uma questão problematizadora que gera opiniões diversas. Para Plantin (2008, p. 64), “a atividade argumentativa é desencadeada quando se põe em dúvida um ponto de vista.” Nesse caso, a dúvida é se o celular contribui para a aprendizagem ou atrapalha a aula. Esse ponto mantém em discussão pais, professores, estudantes e outros envolvidos na educação e foi o assunto-chave da situação interacional no encerramento do jogo. No modelo dialogal de Plantin (2008, p. 64), a situação argumentativa se define pelo desenvolvimento e pelo confronto de pontos de vista em contradição frente a uma mesma questão.

Foi nessa interação concreta, conforme Plantin (2008), que os atores da comunicação puderam assumir qualquer um dos três papéis discursivos – Proponente, Oponente, Terceiro –

concordar, opor-se ou duvidar, realizando as três ações voltadas aos benefícios ou malefícios do celular na aula.

Ao final do jogo, os estudantes foram instruídos a selecionar até três argumentos a respeito da questão problematizadora para estabelecer um contra-argumento, que define o papel actancial de Oponente. De acordo com o que se observa no quadro 11, a equipe A selecionou 4, sendo que apresentou de fato posicionamento contrário para os enunciados 2, 4 e 7, pois foram respostas direcionadas para o *não*. E, de acordo com Plantin (2010), “quanto ao Oponente, ele está mais orientado para o *não*” (PLANTIN, 2010, p. 22). A equipe B estabeleceu o discurso de Oponente para os enunciados 4, 6 e 7 e apresentou, de fato, um posicionamento desfavorável ao que está posto, assumindo o papel actancial esperado.

As respostas dos discentes se caracterizaram como contra-argumentativas por manifestarem justificativas que foram de encontro à proposição. Como evidencia Plantin (2008, p. 64), “o Oponente deve justificar suas reservas, desenvolvendo quais são suas razões para duvidar”. Enquanto os argumentos se definem por motivos para que não seja permitido o uso do celular na aula, os estudantes se opuseram e apontaram razões variadas mostrando os benefícios do mesmo para a aprendizagem.

Além dos estudantes conseguirem estabelecer contra-argumentos assumindo o papel discursivo de Oponente, com exceção da resposta da equipe A para o item 6, fizeram bom uso da relação argumentativa, como descreve Koch (2011), deixando clara a intenção de convencer o interlocutor de que o celular é um meio que pode auxiliar na aprendizagem. Para tal, recorreram com predominância à explicação por meio do operador argumentativo “porque”, recurso linguístico importante da enunciação, de acordo com a estudiosa. Apesar da coloquialidade, percebe-se uma ligação semântica nas respostas dos estudantes e ainda uma variedade de operadores que dão força ao argumento como “nem sempre”, “só”, “e”, “muitas das vezes”, “mais”, “enquanto”, “que”, “também” e outros. Esses mecanismos linguísticos, assim como outros, são responsáveis pelo encadeamento dos enunciados e ao se correlacionarem com aspectos discursivos mostram a subjetividade da enunciação, neste caso, a pretensão dos estudantes de mostrarem que o celular não é um vilão durante as aulas.

É perceptível nos contra-argumentos estabelecidos pelos estudantes que eles usaram com predominância a língua coloquial, por isso há repetição de um mesmo termo em uma mesma resposta como “a gente”, (resposta da equipe A para o argumento 2). Para a gramática tradicional, a referida palavra é própria do uso informal; além disso, foi usada três vezes no mesmo enunciado.

Os estudantes poderiam ter usado um dos mecanismos textuais propostos por Koch (2011), a referência, a substituição, a elipse, no entanto, nenhum desses recursos foi utilizado, o que é compreensível por ser uma situação informal de jogo. Em relação à repetição, há ocorrência também em outros contra-argumentos dos termos “pessoa” e “estudar”, “tempo” e “aula”, “mais fácil” (respostas da equipe A para os argumentos 6 e 7) e “celular”, (resposta da equipe B para o argumento 4). As palavras “tá” e “pra”, reduções de “está” e “para”, foram usadas com frequência e são sinais da língua coloquial, o que se justifica por ter sido uma atividade que se desenvolveu de forma oral. Destaca-se que esse fator da oralidade não trouxe prejuízo semântico aos contra-argumentos definidos pelos estudantes e houve o alcance satisfatório dos objetivos pretendidos: o estabelecimento de posições contrárias assumindo o papel discursivo de Oponente em relação ao que estava posto usando mecanismos para que os enunciados apresentassem força argumentativa.

O jogo *Caminhada dos contra-argumentos* mostrou que é possível introduzir o conteúdo fazendo os estudantes se envolverem e participarem ativamente da aula relacionando as vivências do seu cotidiano àquele momento. Além disso, reafirmar que também se atingiu o objetivo de motivar os estudantes para atividades posteriores do módulo didático e provocar-lhes novas reflexões a respeito da temática trabalhada. Como recurso didático, o jogo pode ser trabalhado por outros professores com adaptações necessárias.

4.2 Segunda etapa: Organização do conhecimento

Nessa etapa do módulo didático, foi proposto um número maior de atividades com os estudantes, pois nesse ponto se deu o estudo mais aprofundado dos conteúdos apresentados na fase anterior e se estabeleceu uma relação direta entre o assunto visto e o desenvolvido nesse momento. Para o alcance desse objetivo, foram necessárias variadas atividades para diversificar as experiências vividas por eles.

Em seu modelo dialogal, Plantin (2008, p. 63) propõe que a argumentação seja repensada como uma prática desencadeada quando se põe em dúvida um ponto de vista “no qual a enunciação está situada contra o pano de fundo do diálogo”. Do ponto de vista do diálogo, Plantin (2008 e 2010) entende como argumentativo todo discurso produzido num contexto de debate ou conversação orientado por uma questão em que se evidenciem os papéis actanciais de Proponente, Oponente e Terceiro já explicados anteriormente. Essas características são perceptíveis nos textos “É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado”, “Tototós

resistem ao tempo e à modernidade” e “Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar”, ambos do *Jornal da Cidade*, que circula em Aracaju-SE.

Pode-se afirmar que cada texto registra uma interação argumentativa dialogal por apresentar as características propostas por Plantin, ou seja, uma conversação que gira em torno de uma questão em que se evidenciam os papéis discursivos. O primeiro é uma entrevista que tem como foco a honestidade do deputado Talysson de Valmir durante a sua campanha eleitoral no ano de 2018; o segundo é uma notícia sobre a persistência de proprietários de pequenas embarcações em manterem tais transportes na ativa depois da construção da ponte que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros; e o último, também uma entrevista, uma fonoaudióloga fala da importância do curso de oratória para crianças na tenra idade para o desenvolvimento de uma boa retórica. Ambos os textos se desencadeiam por um conflito que o ator social, no seu papel discursivo ao longo da interação, concorda com o ponto em evidência, discorda ou apresenta uma nova questão. E nessa interação argumentativa, a contra-argumentação se caracteriza no discurso de oposição com pontos discordantes, cujo interlocutor discorde do que está posto.

Na **primeira atividade** dessa etapa, foi revisto o conceito sobre os papéis actanciais que podem estar presentes em um discurso: Proponente – concordante, Oponente e Terceiro. A professora-pesquisadora pediu que a turma se dividisse novamente em duas equipes as quais se denominaram A e B, mas alguns componentes ficaram na equipe oposta em relação à atividade inicial. Foram distribuídos exemplares do *Jornal da Cidade* para desenvolver a atividade. O texto é uma entrevista que o referido jornal fez com o deputado eleito em 2018, da cidade de Itabaiana-SE, Talysson de Valmir e tem como título “É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado” que corresponde a um trecho da fala do entrevistado. Como o texto era longo, a professora orientou os estudantes a fazerem a leitura protagonizando ora o entrevistador, ora o entrevistado, alternando-se os componentes a cada mudança de fala. Durante a leitura, os demais acompanharam silenciosamente.

Em seguida, com mediação da professora, houve comentários para entendimento da situação exposta na entrevista e para que os estudantes percebessem que papéis actanciais – Proponente, Oponente e Terceiro – são diferentes de atores sociais, como propõe Plantin (2008): “É preciso distinguir entre os actantes (Proponente, Oponente e Terceiro) e os atores da comunicação argumentativa, que são os indivíduos concretos envolvidos na comunicação” (PLANTIN, 2008, p. 78). Ambos, actantes e atores, não se confundem na comunicação argumentativa; estes são as pessoas, os sujeitos concretos – na entrevista, principalmente, o deputado; aqueles são o discurso. E os atores podem ocupar qualquer papel actancial em relação a uma dada circunstância ao longo da entrevista: se concordam, se são favoráveis

assumem o papel actancial de Proponente; se se opõem, assumem o papel actancial de Oponente; se apresentam uma nova ideia ou um novo elemento, assumem o papel actancial de Terceiro.

No momento seguinte, foram destacados na entrevista (Anexo H) os trechos discursivos e contra-argumentativos estabelecidos pelo deputado Talysson de Valmir e identificado o papel actancial assumido por ele ao longo da entrevista. Como forma de orientação, a professora-pesquisadora fez junto com os estudantes a identificação dos dois primeiros trechos mostrando como reconhecer discurso, contradiscurso, os elementos linguísticos e discursivos que se entrelaçam para dar sentido ao texto, comungando com Pauliukonis (2014) quando afirma que “Todo texto congrega um conjunto de marcas, de pistas linguístico-discursivas que funcionam como instruções para o estabelecimento de sentidos previsíveis em cada gênero textual visto como um ato de interação” (PAULIUKONIS, 2014, p. 30). Nesse caso, tais elementos serviram para marcar um posicionamento favorável, contrário ou o que se estabelece como novo determinando Proponente, Oponente e Terceiro, respectivamente. Os trechos discursivos foram assinalados no próprio jornal com marca-texto verde; já os contradiscursos, de laranja. E nestes, analisou-se o papel actancial assumido pelo ator social Talysson de Valmir.

Para concluir a atividade, os estudantes deram continuidade seguindo as orientações da professora-pesquisadora. Em seguida, foram distribuídas cópias de exercícios para que eles escrevessem as respostas, as quais variaram mediante a opção de responderem sem ajuda do colega, mesmo em equipe. A justificativa foi registrada oralmente por meio de entrevista levando-se em consideração a resposta que foi maioria na equipe, porém quem respondeu diferente justificou de forma individual, mas não todos.

O quadro a seguir mostra os trechos que foram trabalhados nessa atividade.

Quadro 12: Trechos discursivos e contra-argumentativos associados ao deputado (durante a entrevista).

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos
As representações/ denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego.	“Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meus advogados.”
Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar pra ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar,	“... mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo.”

Continua

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos
Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º do art. 14, me proíbe, ao dizer que “são inelegíveis [...] salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”.	“Mas o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio.”
A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com as escolhas de áreas específicas de atuação.	“Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública [...]”

Fonte: Dados da pesquisa.

A atividade foi aplicada no dia 12 de novembro de 2019, no período da tarde, horário normal de aula, e teve duração de 2 horas/aula. Dos 18 estudantes que compõem a turma, 15 estavam presentes.

Para responderem ao exercício, os estudantes estavam com o jornal em mãos para o caso de precisarem consultar o texto na íntegra, apesar de eles já estarem familiarizados com o assunto da entrevista. As respostas variaram, mas em sua maioria os estudantes mostraram um nível satisfatório de entendimento do conteúdo na predominância dos trechos.

O próximo quadro mostra a questão da atividade, a resposta correta referente a cada trecho e as respostas dos estudantes.

Quadro 13: Respostas dos estudantes referentes à primeira atividade da segunda etapa

Questão: Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do deputado Talysson de Valmir durante a entrevista.					
Estudantes		1º Trecho (Oponente)	2º Trecho (Terceiro)	3º Trecho (Terceiro)	4º Trecho (Proponente/Concordante)
E Q U I P E A	LiS	Oponente	Oponente	Terceiro	Concordante
	ES	Oponente	Terceiro	Concordante	Terceiro
	KaB	Oponente	Terceiro	Concordante	Concordante
	LeS	Terceiro	Concordante	Oponente	Proponente
	MJ	Oponente	Terceiro	Oponente	Concordante
	CJ	Proponente	Terceiro	Terceiro	Oponente
	KLB	Concordante	Proponente	Proponente	Proponente
	HS	Oponente	Terceiro	Terceiro	Concordante

Continua

Questão: Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do deputado Talysson de Valmir durante a entrevista.					
Estudantes		1º Trecho (Oponente)	2º Trecho (Terceiro)	3º Trecho (Terceiro)	4º Trecho (Proponente/Concordante)
E Q U I P E B	RS	Oponente	Terceiro	Terceiro	Concordante
	MQ	Oponente	Terceiro	Oponente	Concordante
	MS	Oponente	Terceiro	Terceiro	Concordante
	FM	Oponente	Terceiro	Oponente	Concordante
	JO	Oponente	Terceiro	Terceiro	Concordante
	LS	Oponente	Terceiro	Terceiro	Concordante
	LL	Oponente	Terceiro	Oponente	Concordante

Fonte: Dados da pesquisa.

Como mostra o quadro acima, os estudantes da equipe A, formada por 8 componentes, variaram bastante suas respostas. O esperado para o primeiro trecho era a posição de Oponente e 5 responderam corretamente. Eles também foram condizentes na justificativa ao afirmarem que “Ele (deputado) não tá concordando com o que a candidata falou, apresentando um argumento ao contrário, Oponente.” Ao justificar, CJ disse ter percebido naquele momento que se atrapalhou e colocou a resposta errada, enquanto LeS e KIB não quiseram justificar. Já os componentes da equipe B, por unanimidade, responderam corretamente e também foram concernentes ao justificarem: “Ele (deputado) apresenta uma opinião contrária, ele discorda”. Do total de estudantes presentes, 12 (80%) responderam corretamente.

Para o segundo trecho, o esperado era *Terceiro*; também 5 estudantes da equipe A acertaram e justificaram que, por ser usado o termo “propostas” no contra-argumento do deputado, dá ao discurso uma nova ideia, condizendo com o papel actancial em destaque. Assim como no excerto anterior, LeS e KIB responderam diferente e não quiseram justificar, enquanto LiS afirmou que “o deputado faz papel de *Oponente*” e depois disse que não sabia. A equipe B mais uma vez foi unânime e correta em sua resposta bem como a justificativa que foi semelhante à da equipe A. Como no trecho anterior, nesse também 12 estudantes dos presentes (80%) deram resposta correta.

Para o terceiro trecho, que a resposta era *Terceiro*, apenas 3 componentes acertaram, na equipe A e 4 na B. Talvez isso se deva à complexidade desse ponto por trazer a citação de uma lei. As justificativas foram bem variadas: CJ justificou que o papel actancial de Terceiro se dá porque, “Tá dando outra ideia pro grupo deles”. Semelhante a essa resposta, foi a justificativa

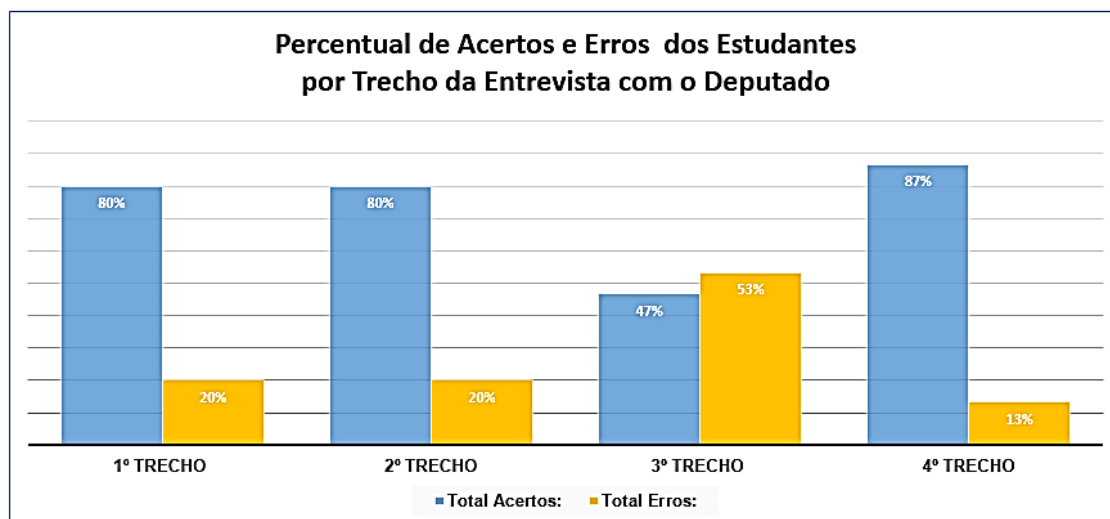
dos estudantes da equipe B que indicaram corretamente o papel Actancial. Para a indicação do papel actancial de Oponente, houve variadas justificativas: “Porque o grupo dele terá um nome na sucessão de 2020” e “Porque achei a ideia dele contrária”, grupo A; “Porque ele discorda do que aqui está falando”, grupo B. Quem apontou o papel discursivo de *Proponente* explicou “que ele concorda com a ideia anterior”. Evidenciou-se muita dúvida nesse trecho perceptível tanto na variação das respostas quanto nas justificativas, sendo que apenas 7 estudantes (47%) conseguiram acertar, contra 8 (53%) dos que erraram.

A resposta esperada para o quarto trecho era *Proponente*, perceptível na resposta de 6 estudantes da equipe A e todos da B cuja explicação generalizada é condizente com o apresentado: “Porque ele traz uma ideia que sustenta, contribui, uma ideia parecida”. De forma mais específica, outro integrante justificou que no discurso aparece a questão das necessidades da sociedade e que o deputado concorda com esse fator; esclarecimento da equipe A. Já a B explicou que “Ele (deputado) concorda com a ideia que *tá* apresentada”. Quem respondeu diferente não quis justificar. Para a identificação do papel discursivo nesse excerto, houve um nível maior de acertos, no caso 13 estudantes (87%).

Pelas respostas dos estudantes, percebe-se a dificuldade deles em estruturarem uma boa explicação que apresente os elementos responsáveis pela encadeamento das ideias, que ligam os períodos, os parágrafos, os discursos, mas pelo contexto se nota a justificativa condizente com o que apresentam.

Na sequência, o gráfico mostra o percentual de acertos e erros dos estudantes em cada trecho selecionado para a primeira atividade da segunda etapa.

Gráfico 08



Fonte: Dados da pesquisa.

É perceptível pelo gráfico acima, que houve um nível satisfatório de apreensão do conteúdo em relação à quantidade geral dos estudantes presentes. A hipótese do decréscimo em relação ao terceiro trecho, como já explicado anteriormente, é o fato de se tratar de lei.

Os trechos da entrevista em que aparece a contra-argumentação estabelecida no discurso do deputado são introduzidos pela palavra *mas* que, segundo Koch (2011), “Ducrot considera o operador argumentativo por excelência” (KOCH, 2011, p. 104). No entanto, no excerto *Na Alese não defenderei interesses políticos, mas o do povo e quando este estiver em discussão ou quando se tratar de algum projeto que beneficie a nossa população, não me omitirei em bater à porta do gabinete de qualquer um deles com a humildade e a garra ensinada pelos meus pais*, aparece a palavra *mas* e foi destacado pelos estudantes como um contra-argumento, no entanto, o sentido de tal conectivo nesse contexto é de *e sim*. Em conformidade com Koch (2011), “possui valor pragmático de retificação, ou ainda, justificação de uma recusa, que segue sempre uma proposição negativa...” (KOCH, 2011, p. 104). Sendo assim, não cabe análise do papel actancial. Por apresentar complexidade semântica e pela especificidade do conteúdo do módulo didático, não foi explicado o sentido de tal operador aos estudantes. Sugere-se, então, um trabalho específico que trate deste tópico.

Para a **segunda atividade** dessa etapa, o texto base foi uma matéria intitulada “Tototós resistem ao tempo e à modernidade” da primeira página do caderno B do *Jornal da Cidade*. O assunto foi sobre o uso de pequenas embarcações chamadas de “tototós” feito por pessoas que atravessavam de Aracaju à Barra dos Coqueiros e vice-versa para trabalharem, ou ainda, feito por turistas para pequenos passeios. O texto apresenta justamente a dificuldade dos canoeiros em conseguirem turistas que fizessem os passeios.

Para o desenvolvimento de tal atividade, os estudantes se dividiram em duas equipes para identificarem o tríptico argumentativo presente no texto: Proponente, Oponente e Terceiro. Depois de revisto brevemente o conceito sobre os papéis actanciais, os grupos receberam exemplares do jornal em que a matéria estava escrita. Para começar, a professora-pesquisadora fez a leitura oral e eles acompanharam silenciosamente com o intuito de que se familiarizassem com o texto, levando em consideração a entonação correta de acordo com o sinal de pontuação, possíveis palavras em que sentissem dificuldades na pronúncia, etc. Ao final da leitura, os estudantes fizeram uma rápida apresentação das suas percepções.

Mediados pela professora-pesquisadora, houve uma conversa sobre discurso/argumentação e contradiscurso/contra-argumentação presentes no texto. No modelo dialogal de Plantin (2008), argumentar é desenvolver um discurso de justificativa, enquanto contra-argumentar é a manifestação de argumentos contrários ou a refutação da proposição

original. Dando continuidade, a equipe A foi incumbida de destacar os discursos relacionados ao problema em questão no contexto, enquanto a equipe B, os contradiscursos; os comentários sobre o papel actancial estabelecido nos trechos foram feitos de forma geral pelos estudantes se respeitando os turnos de fala.

Como eles já estavam familiarizados com o conteúdo, a identificação dos trechos aconteceu fluentemente, sem muitas dificuldades, ao passo que marcavam no jornal os discursos de verde, mediante indicação da equipe A e de laranja, os contradiscursos, mediante indicação da B. Em seguida, foram distribuídas cópias de exercícios para eles escreverem as respostas, as quais variaram mediante a opção de responderem sem ajuda do colega, mesmo em equipe. A justificativa foi registrada oralmente por meio de entrevista levando-se em consideração a explicação que foi maioria na equipe, porém o estudante que respondeu diferente, justificou de forma individual, mas não todos.

O quadro que vem em sequência mostra os trechos que foram trabalhados nessa atividade.

Quadro 14: Possíveis trechos discursivos e contra-argumentativos estabelecidos por João Eduardo em seu depoimento

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos
“A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.”	“No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós.”
“Às vezes eles querem ir ali até embaixo da ponta, e nós fazemos esse passeio”	“Mas, raramente acontece.”
“Cerca de três vezes no mês, alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de \$ 300 reais.”	“Mas, é devagar demais...”
“Eles poderiam investir para fomentar o turismo.”	“Mas, não temos apoio.”
“O custo para manter essas canoas é alto.”	“Mas, a gente vai se virando.”

Fonte: Dados da pesquisa.

A atividade foi aplicada no dia 14 de novembro de 2019, no período da tarde, horário normal, com duração de 1 hora/aula. Dos 18 estudantes que compunham a turma, 15 compareceram. Para responderem ao exercício, os mesmos estavam com o jornal em mãos para o caso de precisarem consultar o texto na íntegra, apesar de já estarem familiarizados com o assunto. As respostas variaram, mas em sua maioria, eles mostraram um nível satisfatório de

entendimento do conteúdo, como se observa no quadro abaixo, que apresenta a resposta correta para cada trecho, bem como a dos estudantes.

Quadro 15: Respostas dos estudantes referentes à segunda atividade da segunda etapa

Estudantes		1º Trecho (Oponente)	2º Trecho (Proponente/ Concordante)	3º Trecho (Proponente/ Concordante)	4º Trecho (Oponente)	5º Trecho (Terceiro)
EQUIPE A	LiS	Oponente	Concordante	---	---	
	ES	Oponente	Concordante	Concordante	Oponente	Terceiro
	IF	Oponente	Terceiro	Concordante	Concordante	Terceiro
	LeS	Oponente	Proponente	Terceiro	Oponente	Concordante
EQUIPE A	MJ	Oponente	Concordante	Oponente	Oponente	Terceiro
	CJ	Oponente	Proponente	Oponente	Oponente	Proponente
	KlB	Proponente	Concordante	Concordante	Proponente	Terceiro
	HS	Oponente	Concordante	Oponente	Oponente	Proponente
EQUIPE B	RS	Oponente	Concordante	Terceiro	Terceiro	Terceiro
	MQ	Oponente	Concordante	Oponente	Oponente	Terceiro
	FN	Oponente	Oponente	Terceiro	Oponente	Terceiro
	FM	Oponente	Concordante	Oponente	Oponente	Terceiro
	WG	Oponente	Oponente	Concordante	Oponente	Terceiro
	LS	Oponente	Concordante	Oponente	Oponente	Concordante
	LL	Oponente	Concordante	Oponente	Oponente	Terceiro

Fonte: Dados da pesquisa.

Como mostra o quadro acima, para o primeiro trecho, que a resposta esperada era *Oponente*, dos 15 estudantes, 14 responderam corretamente. Eles também foram condizentes na justificativa ao afirmarem que “Ele (o dono do barco) não concorda, dá um discurso ao contrário.” Tanto os estudantes da equipe A como da B deram justificativas que explicam

corretamente a resposta. O estudante KLB colocou resposta diferente, mas se recusou a justificar.

A resposta esperada para o segundo trecho era *Proponente* o que se percebe na resposta de 12 estudantes do total presente. A explicação foi condizente com o apresentado: “Porque ele concorda com a ideia que é proposta” – resposta da equipe A; “Porque ele concorda com o discurso apresentado” – resposta da equipe B. Os estudantes IF, FN não quiseram justificar. O estudante WG disse que respondeu muito rápido e esqueceu das letras *Pro* o que tornaria sua resposta *Proponente*.

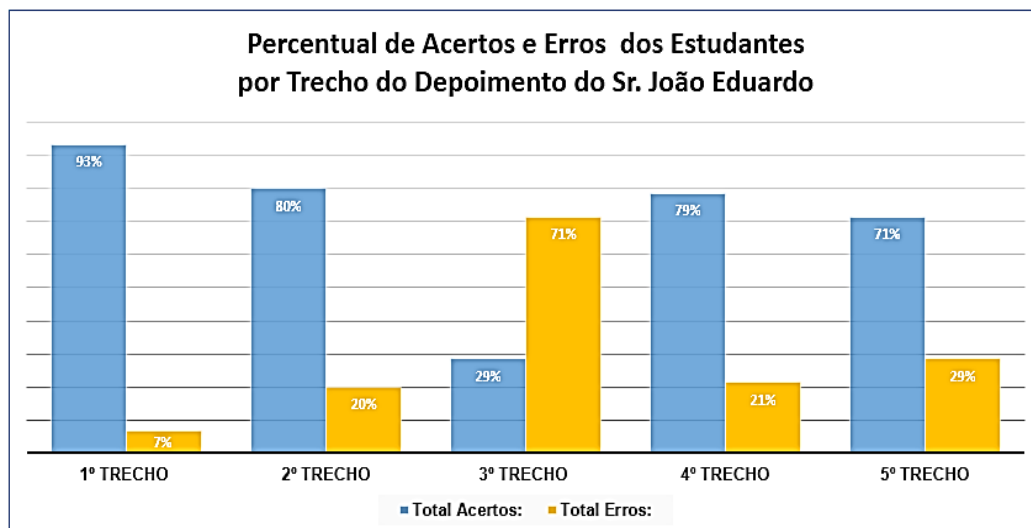
Para o terceiro trecho, que a resposta era *Proponente*, 1 estudante não respondeu e apenas 4 acertaram, do total presente. Como a maioria das respostas foi *Oponente*, a professora-pesquisadora pediu que os estudantes justificassem primeiro esse ponto: “Eu achei *Oponente* porque traz uma ideia diferente, como se fosse *cara e devagar*, gasta muito tempo, a pessoa quer chegar ligeiro.” – equipe A. Nesse momento, ficou evidente que eles não entenderam o sentido da palavra *devagar* usada no sentido de *difficilmente acontecer o esperado*, de acordo com o contexto. A justificativa estava incorreta, mas foram tão convictos que quem colocou *Proponente* alterou sua explicação: “Eu pensava que ele estava concordando com o que tava entrevistando ele, mas vejo que eu estava errado. Ele tá tipo, sendo oponente, tá dizendo que era devagar demais e o preço muito caro”. Os componentes da equipe B explicaram que era o papel de *Oponente* “porque ele não concorda com o que tá dito, ele discorda”. Quem colocou *Terceiro* não justificou.

Para o quarto trecho, que o esperado era *Oponente*, 11 (79%) estudantes responderam corretamente. Eles também foram condizentes na justificativa ao afirmarem que “Ele (o dono do barco) discorda, apresenta uma ideia contrária”. 1 estudante não respondeu e quem colocou resposta diferente não justificou.

Para o quinto trecho, a resposta esperada era *Terceiro*, sendo que 10 (71%) estudantes acertaram. Tanto os integrantes da equipe A quanto os da B justificaram que há uma nova ideia no contra-argumento. A explicação de *Proponente* expressa pela equipe A foi que “O preço é alto, mas eles têm que se virar pra conseguir o dinheiro”, o que não está coerente com a resposta dada. O estudante LS da equipe B não explicou por que colocou *Concordante*.

O gráfico que segue mostra o percentual de acertos e erros dos estudantes em cada trecho selecionado para a primeira atividade da segunda etapa.

Gráfico 09



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando-se pelo gráfico, percebe-se que apenas no terceiro trecho houve um nível insatisfatório de acertos. Voltando-se para esse ponto, observou-se pelas justificativas dos estudantes que eles se atrapalharam no sentido da palavra *devagar* no contexto, como explicitado anteriormente. É pertinente afirmar que ainda falta aos mesmos competência para a realização da leitura com percepção de significado implícito de termos que geram os variados sentidos no contexto. Em relação a esse ponto, Koch (2011) afirma que: “Não basta conhecer o significado literal das palavras ou sentenças de uma língua: é preciso saber reconhecer todos os seus empregos possíveis, que podem variar de acordo com as intenções do falante e as circunstâncias de sua produção” (KOCH, 2011, p. 27). Percebe-se, então, que os estudantes não conseguiram reconhecer o emprego de tal palavra naquele contexto.

A **terceira atividade** dessa etapa apresentou como ponto central um estudo básico dos principais operadores contra-argumentativos, uma vez que os mesmos são responsáveis pela conexão entre discurso e contradiscurso, sejam escritos ou falados. Tais recursos são partes essenciais das interações comunicativas próprias das comunidades falantes que emitem uma intenção nos enunciados.

Os operadores argumentativos são tipos de conectores que, além de ligar os enunciados, transmitem um significado ao contexto. Sendo assim, esses recursos linguísticos contribuem para a organização e manutenção dos enunciados estabelecendo relações argumentativas que de acordo com Koch (2011) “implicam a apresentação de explicações, justificativas, razões, relativas aos atos de enunciação anteriores” (KOCH, 2011, p. 30). Nesse processo, há sempre uma interação comunicativa na qual se evidencia a intenção dos interlocutores.

Para a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), documento normativo da educação brasileira e que serviu como apoio para esta pesquisa, a argumentação é um dos objetos de conhecimento, cuja habilidade para estudantes dos 8º e 9º anos é: “Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados” (BRASIL, 2017, p. 179). Para desenvolver essa habilidade, é necessário que o professor estimule o estudante a analisar a estrutura textual com todos os seus recursos que compõem completamente o contexto.

Assim se justifica a necessidade de haver o estudo básico sobre os principais operadores contra-argumentativos desenvolvido nesta pesquisa: os operadores mais recorrentes em textos e seu respectivo valor semântico com base em Pauliukonis (2014). Ressalte-se que esse estudo contribuiu para o aprimoramento da análise que os estudantes fizeram de textos jornalísticos comparando o uso dos operadores contra-argumentativos na teoria e na prática.

Para a realização dessa atividade, os estudantes receberam cópias com os principais operadores contra-argumentativos e com a explicação da sua respectiva carga semântica. A professora-pesquisadora começou explicando que os operadores contra-argumentativos são responsáveis pela ligação entre os discursos e apresentam um significado – valor semântico – (contradição, adversidade, contrariedade, refutação) que contribuem para o sentido do texto, como se percebeu nos trechos contra-argumentativos dos textos anteriores.

O quadro que segue é resultado de uma adaptação feita pela professora pesquisadora tomando como base Pauliukonis (2014).

Quadro 16: Distinção semântica entre conectores

Conector	Carga semântica
<i>Mas</i>	É o conectivo adversativo mais usado em português, que introduz o argumento mais forte em oposição à ideia existente
<i>Porém</i>	Apresenta uma natureza restritiva menos forte, como se o locutor quisesse mostrar que algo é omitido e que a presença do conectivo permite uma correção do rumo do raciocínio.
<i>No entanto</i>	Denota certo estranhamento diante do que é comunicado e que pode ser considerado até um absurdo pelo enunciador.
<i>Todavia, entretanto, contudo</i>	Esses três conectores mantêm uma proximidade sintático-semântica e o valor de um ato de fala com ideia de ênfase.

Fonte: Adaptado de Pauliukonis (2014).

Devido ao nível de complexidade da carga semântica dos operadores, o quadro acima apresenta a explicação básica de cada conector o que facilitou o entendimento pelos estudantes. Nessa atividade, eles identificaram os operadores contra-argumentativos presentes nos trechos e fizeram uma análise comparativa entre a carga semântica de acordo com o que foi apresentado no quadro e a que foi encontrada nos textos jornalísticos.

Os trechos trabalhados nessa atividade foram selecionados, principalmente, de revistas infanto-juvenis – *Atrevida* e *Todateen* – sobre assuntos de interesse dos adolescentes como acne, amizade, uso da tecnologia – principalmente celular. Apenas dois trechos foram de fontes diferentes: também sobre o uso do celular, um trecho do jornal online *Correio Braziliense*; o outro da atividade realizada anteriormente sobre os Tototós. Os textos foram lidos e comentados pelos estudantes com muito entusiasmo, uma vez que eles se interessaram pelo conteúdo.

A atividade foi realizada no dia 22/11/ 2019, à tarde, e teve duração de 2 horas/aula. Dos 18 estudantes que compunham a turma, 15 estavam presentes, os quais foram:

Quadro 17: Estudantes presentes na 4ª atividade

LiS	FN	KaB	LeS	MJ	CJ	KIB	HS	IF	MQ	MS	FM	JO	LS	LL
-----	----	-----	-----	----	----	-----	----	----	----	----	----	----	----	----

Fonte: Dados da pesquisa.

Tudo aconteceu de forma oral, numa roda de conversa, respeitando-se o turno de fala de cada um, com a participação de todos. O quadro abaixo mostra os trechos que foram trabalhados nessa atividade.

Quadro 18: Trechos com operadores contra-argumentativos

Trechos de textos	Operadores contra-argumentativos
De acordo com a dermatologista Luciana de Abreu, da clínica Dr. André Braz, “geralmente há melhora da acne nesse período porque a pele tende a ficar menos oleosa”. Mas, para quem sofre com ela, cuidar nunca é demais, né? <i>Bruna Ferreira – Todateen</i>	mas
Tratamentos externos ajudam, sim, mas nada adianta se você não estiver de olho na sua alimentação e hidratação. <i>Bruna Ferreira – Todateen</i>	
No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegam a nossa vida, porém , eles não fazem parte dela toda. <i>Giovanna Vaccaro – Atrevida</i>	porém

Continua

Trechos de textos	Operadores contra-argumentativos
Não há como negar que a democratização do acesso à tecnologia facilitou o dia a dia. Porém , como toda criação humana, também pode ter efeitos indesejados para a vida. <i>Simone Januário – Atrevida</i>	porém
A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores. No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós. <i>Jornal da Cidade</i>	no entanto
Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”. [...] No entanto , o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida <i>Giovanna Vaccaro – Atrevida</i>	
Ferramenta indispensável no século 21, o celular chegou às salas de aula como mais uma forma de complementar a educação dos estudantes. Entretanto , a facilidade veio acompanhada de desafios para conseguir a atenção dos alunos e para o desenvolvimento de modos criativos de associá-lo ao ensino. <i>Jéssica Eufrásio – Correio Braziliense</i>	entretanto

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seu estudo sobre conectores de oposição, Pauliukonis (2014) aponta o *mas* como o conector mais usado em português e introduz o argumento mais forte em oposição à ideia existente. Analisando o uso de tal conector nos trechos em destaque, os estudantes concordaram que a ideia posterior é mais forte de que a já existente. Em unanimidade, disseram que “Continuar cuidando da pele é uma ideia mais forte porque a pessoa acha que não precisa mais, que a pele já melhorou” – para o primeiro trecho. Para o segundo, responderam que “A alimentação e hidratar a pele é mais forte, porque a pessoa usa cremes na pele, mas não tá bom. Ainda tem que comer bem e tomar água mesmo sem sede”.

Como os estudantes perceberam que no trecho havia a repetição do *mas*, perguntaram se não seriam analisadas. A professora-pesquisadora explicou que essa discussão seria aprofundada em um momento próximo.

Pauliukonis (2014) aponta o termo porém como introdutório de uma ideia menos forte de que a anterior. Na conversação sobre esse termo, as opiniões foram bem divididas, tanto para o primeiro como para o segundo trechos. Enquanto uns afirmaram que a segunda ideia dos mesmos era menos forte e isso estava em concordância com seu valor semântico, outros alegaram que a segunda ideia era mais forte e que caberia um *mas*. O estudante MJ chamou a atenção para o fato de que se fosse retirada a palavra *não* do trecho *No entanto, o que eu estou querendo dizer*

quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida, porém, eles não fazem parte dela toda, a ideia ficaria mais forte e sim, caberia um *mas*. “Da forma como está o *porém* está bem empregado”, afirmou o estudante. Para o segundo trecho, a dúvida pairou no fato de as facilidades proporcionadas pela tecnologia ser a ideia mais forte ou os efeitos indesejados que elas causam na vida das pessoas. Nesse ponto, não houve um consenso.

Para o uso de *no entanto* no primeiro trecho, os estudantes foram unânimes ao afirmarem que estava bem empregado de acordo com o seu valor semântico, pois como o preço da passagem na travessia dos tototós era muito barato, era estranho não haver passageiros. Para o segundo trecho, depois de analisarem os contextos dos parágrafos, os estudantes afirmaram que é natural os amigos fazerem parte da nossa vida, sem haver estranheza nisso; reiteraram que o conectivo *no entanto* não foi bem empregado de acordo com seu valor semântico, que de acordo com Pauliukonis (2014), denota estranhamento, podendo ser considerado um absurdo pelo enunciador.

Segundo a autora já citada, *entretanto*, *contudo* e *todavia* dão ideia de ênfase ao enunciado. Analisando o trecho em que aparece o conectivo *entretanto*, os estudantes afirmaram que há realmente uma ideia de ênfase. A maioria falou que o termo *desafios* intensifica o sentido do enunciado.

Ao longo da atividade, percebeu-se que os estudantes ainda sentiam algumas dificuldades durante a leitura, mesmo que as palavras fizessem parte do cotidiano deles; também apresentaram problemas de associação dos conceitos que formam um todo no contexto. A falta de entonação correta, a dúvida referente a alguns termos, o desconhecimento do significado de outros também contribuiu para essa deficiência. Alguns trechos foram lidos duas, três vezes, em alguns casos, com a mediação da professora, antes de se iniciarem os comentários. Aos estudantes, a habilidade para “Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos ...”, (BRASIL, 2017, p. 179) como orienta a BNCC, ainda precisa ser melhor trabalhada com o intuito de se reduzir essa carência dos estudantes.

4.3 Terceira etapa: Aplicação do conhecimento

Essa **terceira etapa** finalizou o módulo didático e foi decisiva para a concretização da aprendizagem do conteúdo pretendido. Nesse ponto, foi possível avaliar a apropriação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes e identificar tópicos que necessitassem de aprofundamento de estudos.

No desenvolvimento da atividade dessa etapa, foi revisto brevemente o conceito dos papéis actanciais que podem estar presentes em um discurso: Proponente – Concordante, Oponente e Terceiro, bem como os principais operadores contra-argumentativos que podem introduzir uma contra-argumentação atribuindo-lhe um sentido. Foram distribuídas cópias com o texto base para os estudantes, uma vez que não tinha quantidade suficiente de exemplares do *Jornal da Cidade* para todos. O texto é uma entrevista que o referido jornal fez à fonoaudióloga Aline Fontes, especialista em voz e tem como título *Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar*. O texto se encontra no caderno Revista, coluna Saúde, página 4. Sob orientação da professora-pesquisadora, os estudantes fizeram a leitura protagonizando o entrevistador e outro, a entrevistada, alternando-se os componentes a cada mudança de fala. Durante a leitura, os demais acompanharam silenciosamente. Em seguida, com mediação da professora, houve comentários para entendimento da situação exposta na entrevista.

Os estudantes deram início à atividade individualmente, cuja proposta foi identificar qual dos papéis actanciais – Proponente – Concordante, Oponente ou Terceiro – a entrevistada assumiu com predominância ao longo da interação argumentativa. Além desse ponto, os estudantes identificaram os operadores de contraposição usados por ela nos trechos contra-argumentativos e analisaram o seu respectivo valor semântico. Foram distribuídas cópias de exercícios para que eles escrevessem as respostas e as justificativas relacionadas.

Na discussão inicial, os estudantes já comentaram que a profissional assumia o papel actancial de Proponente - Concordante, pois concordava com as questões que lhes foram apresentadas, direcionava sua resposta sempre para o *sim*, como afirma Plantin (2010, p. 22), o Proponente responderá sim à questão.

A atividade foi aplicada no dia 25 de novembro de 2019, no período da manhã, e teve duração de 1 hora/aula. Dos 18 estudantes que compunham a turma, 15 estavam presentes.

O quadro abaixo mostra as respostas dos estudantes e suas justificativas para a questão 1 dessa atividade.

Quadro 19: Respostas dos estudantes referentes à questão 1

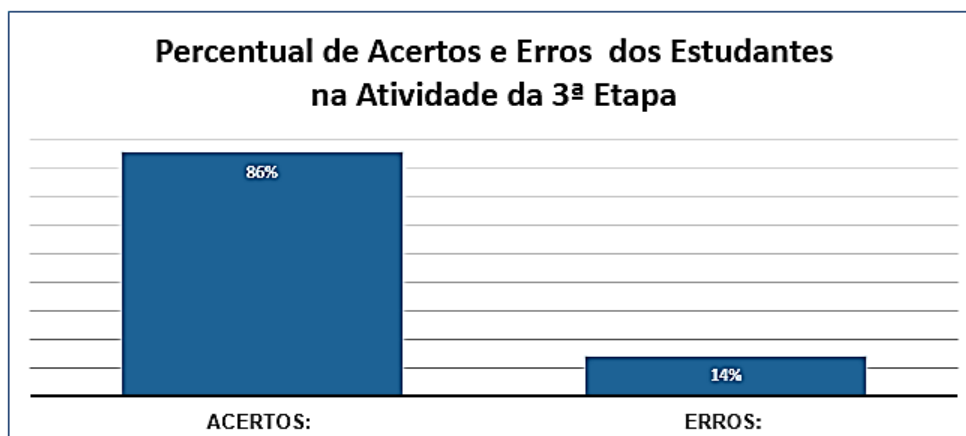
Questão 1 – Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo predominante na fala da fonoaudióloga Aline Fontes ao longo da entrevista. Justifique sua resposta.			
Estudante	Resposta	Justificativa	Avaliação
LeS	Concordante	Porque ela concorda com a pergunta.	Certo
IF	Concordante	Ela apresenta uma nova ideia.	Errado
FN	Concordante	Porque apresenta uma ideia que concorda.	Certo
HS	Concordante	Porque concorda com a ideia apresentada.	Certo
WG	Concordante	Porque ela concorda com o argumento.	Certo
MJ	Concordante	Traz uma ideia de concordância com a opinião exposta.	Certo
MS	Concordante	---	--
ES	Concordante	Porque ela concorda com a ideia do entrevistador.	Certo
KIB	---	---	--
CJ	Concordante	Porque ela está concordando com a ideia do discurso.	Certo
LiS	Proponente	Sim	Certo
LL	Concordante	Ela concorda com o argumento que foi passado.	Certo
MQ	Concordante	Ela concorda com o que as pessoas dizem.	Certo
RS	Concordante	Ela concorda com o que as pessoas falam.	Certo
LS	Concordante	Ela concorda com a ideia do <i>entrevistante</i> .	Certo

Fonte: Dados da pesquisa.

Como mostra o quadro acima, dos 15 estudantes presentes, 14 responderam corretamente à questão dizendo que *Concordante* – *Proponente* é o papel discursivo predominante estabelecido na fala da profissional. Desses, 11 justificaram satisfatoriamente usando como termo principal *concorda* ou um derivado em suas explicações. LiS justificou apenas com um *sim* que dá um direcionamento para a justificativa devida, de acordo com o contexto. O estudante IF apontou *Concordante*, mas deu uma explicação direcionada para o papel actancial de *Terceiro*. O estudante KIB não respondeu a essa questão e MS não explicou.

O gráfico seguinte mostra o percentual de erros e acertos da questão 1 da atividade da terceira etapa.

Gráfico 10



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 10 mostra o total de acertos e erros na questão. Pode-se afirmar que houve um nível satisfatório na apreensão do ponto abordado, que no caso, foram os papéis discursivos no contexto.

Já a questão 2 dessa atividade tratou do valor semântico dos operadores contra-argumentativos no contexto. O quadro abaixo mostra as respostas dos estudantes e suas justificativas para a questão 2 dessa atividade.

Quadro 20: Respostas dos estudantes referentes à questão 2

Questão 2 – Identifique os operadores contra-argumentativos que introduzem a contra-argumentação na fala da fonoaudióloga ao longo da entrevista. Em seguida, analise o valor semântico de tais operadores no trecho e justifique sua resposta.		
Estudante	Resposta	Justificativa
LeS	•Porém •Mas	•Menos forte. •Argumento mais forte.
IF	•Mas •Porém	•Mais forte – ela apresenta uma ideia contrária do que todo mundo pensa. •Menos forte – ela disse que o ideal é começar aos 8 anos, mas ela tem experiência com crianças de 6 e 7 anos.
FN	•Porém •Mas	•Menos forte. •Mais forte.
HS	•Porém •Mas	Menos forte – Ela disse que criança pode começar aos 6 ou 7 anos. Mais forte – porque a fonoaudióloga apresenta uma ideia que também pessoas pode se comunicar bem a partir do curso de oratória.
WG	•Argumenta forte •Sim	•Beneficiante que ajuda as pessoas mais tímidas. •É possível sim é só termos algo para diminuir a timidez.
MJ	•Mas •Porém	•Traz a ideia mais forte que a anterior, porque a fonoaudióloga tem opinião contrária. •Traz uma ideia menos forte que a anterior, porque ela tem experiência com crianças de 6 e 7 anos.

Continua

Questão 2 – Identifique os operadores contra-argumentativos que introduzem a contra-argumentação na fala da fonoaudióloga ao longo da entrevista. Em seguida, analise o valor semântico de tais operadores no trecho e justifique sua resposta.		
Estudante	Resposta	Justificativa
MS	•Porém •Mas	•Menos forte – porque ela tem experiência com crianças menores, de 6 e 7 anos. •Mais forte – porque ela apresenta uma ideia contrária das pessoas que dizem que a oratória é dom.
ES	•Porém •Mas	•Menos forte. •Introduz o argumento mais forte em oposição à ideia existente, ou seja, a opinião das pessoas.
KIB	•Porém •Mas	•Menos forte – porque ela também tem experiência com pessoas de menos de 6 e 7 anos. •Mais forte – porque a doutora falou que pode se comunicar bem com o curso de oratória.
CJ	•Porém •Mas	•Menos forte – porque a idade certa é a partir de 8 anos e ela tem experiência de trabalhar com crianças de 6 e 7 anos de idade. •Mais forte – porque tem dom.
LiS	•Porém •Mas	•Menos forte. •Mais forte.
LL	•Porém •Mas	•Menos forte – Ela disse que pode começar antes dos 6 anos. •Mais forte – A fonoaudióloga disse que a pessoa nasce com dom.
MQ	•Porém •Mas	•Menos forte – Ela disse que pode começar antes dos 8 anos. •Mais forte – A fonoaudióloga disse que cada um nasce com um dom.
RS	•Porém •Mas	•Menos forte – Ela disse que pode começar antes dos 8 anos. •Mais forte – A fonoaudióloga disse que cada um nasce com um dom.
LS	•Porém •Mas	•Menos forte – porque ela disse que pode começar antes dos 8 anos. •Mais forte – porque a fonoaudióloga disse que é dom.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tomando como base Pauliukonis (2014), *mas* é o conectivo mais usado em português e introduz o argumento mais forte em oposição à ideia existente. No contexto da entrevista, a fonoaudióloga explicou que no Brasil existe a cultura de a oratória ser considerada um dom nascido com a pessoa; ela usa o conectivo *mas* para contra-argumentar e coloca essa ideia como controversa afirmando que a habilidade de falar bem pode ser adquirida por qualquer pessoa, por meio do curso, inclusive pelos mais tímidos. De fato, o valor semântico de *mas* está condizente, no contexto, com o que a autora apresenta em seu estudo: a introdução de um argumento mais forte em relação ao já existente.

Ainda de acordo com Pauliukonis (2014), o conectivo *porém* introduz uma ideia menos forte em relação à anterior. Na entrevista, a profissional explicou que o ideal é o treinamento com crianças de idade a partir dos 8 anos, porque geralmente já sabem ler e escrever e conseguem assimilar melhor, mas ela teve experiência com crianças menores com 6 e 7 anos. No contexto, o uso de *porém* condiz com o apresentado pela estudiosa.

Como mostra o último quadro, para justificarem o valor semântico dos operadores presentes no texto, 14 estudantes dos 15 presentes, tomaram como ponto principal o fato de que o conectivo *mas* introduz o argumento mais forte enquanto o *porém*, o mais fraco, seguindo Pauliukonis (2014). Por fim, 3 estudantes não deram explicação a respeito do valor semântico de tais operadores no contexto. ES não deu justificativas acerca do *porém* e WG apresentou uma resposta distante do que foi pedido.

Ainda no texto desta atividade, há uma abordagem sobre o fato de algumas pessoas tomarem a oratória como um dom; a fonoaudióloga foi contrária a essa opinião, mas 5 estudantes afirmaram que a profissional concordou com essa ideia. Isso mostrou que eles não entenderam ou não deram a devida atenção a esse ponto. De forma generalizada, os estudantes mostraram dificuldades na percepção do valor semântico dos operadores contra-argumentativos. Como sugerido anteriormente, esse conteúdo precisa ser trabalhado com a turma de forma mais específica.

Com essa atividade, encerrou-se o módulo didático que se mostrou como um recurso importante para a aprendizagem dos estudantes e espera-se que possa servir como base para o desenvolvimento de atividades por outros docentes com suas devidas adaptações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário planejamento, organização, discussão para se obter um cronograma adequado e precaução dos imprevistos que podem surgir. Quando o autor adota tais ações, a possibilidade de o projeto surtir resultados esperados é maior. A esses pontos também integra-se a organização de elementos do ambiente envolvido, no caso desta: a escola, a turma pesquisada, o calendário, as pessoas envolvidas. Por ser o caminho principal, o cronograma se torna uma espécie de norte do início ao final do projeto, assegurando-se para que as etapas sejam concluídas dentro do prazo definido.

Um traçado pré-definido do estudo, em que sejam considerados pontos relevantes como a organização das fases, recursos, tempo, espaço possibilita a sequência de atividades que otimiza o processo. Dessa forma, o andamento de cada etapa corresponde ao planejado trazendo segurança para o pesquisador ao que se refere à praticidade da execução do projeto o que servirá para as etapas seguintes. Esses pontos foram considerados aqui, o que possibilitou a sua eficiência.

Contudo, os percalços surgem ao longo do caminho trilhado. Na fase inicial da pesquisa, da investigação até se concretizar o pré-teste, houve alguns entraves: a observação na turma para detectar a sua necessidade levou mais tempo de que o esperado, por causa da imaturidade cognitiva da turma trabalhada. Isso influenciou negativamente na identificação do que seria ideal para a turma, leitura, produção de texto oral ou escrito. Com esses obstáculos, o pré-teste só foi realizado no dia 20 de dezembro de 2018, o que implicou em uma corrida contra o tempo em relação à seleção de textos para compor o *corpus* do trabalho.

Todos os pontos que envolvem o projeto, sejam positivos ou negativos, foram considerados ao longo do seu desenvolvimento, o que trouxe para a pesquisadora uma nova visão sobre o processo de ensino e aprendizagem direcionado para o enriquecimento da construção e melhoria da prática da sala de aula. Um dos maiores beneficiados dessa ação são os estudantes que a partir dessa nova visão, são incitados, envolvidos, estimulados a uma inovação de aprendizagem, à reflexão dos usos da língua.

Como afirma Koch (2011), o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental da ação verbal. Assim, os argumentos e os contra-argumentos que são recursos próprios da língua ganham relevância nos mais variados campos sociais. Diante disso, esta pesquisa que assume a perspectiva dialogal de Plantin, objetivou, primeiramente, orientar os estudantes a participarem de situações interacionais a fim de que identificassem a configuração da contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos. A professora-pesquisadora articulou

tais situações por intermédio de um Módulo Didático, das quais os estudantes participaram efetivamente, e que incluiu leitura de exemplares de gêneros jornalísticos. Ao longo das atividades, os discentes identificaram as relações entre a argumentação e a contra-argumentação e se posicionaram frente a contextos os quais lhes foram apresentados.

E ainda cumprindo objetivos propostos por este estudo, a professora-pesquisadora mapeou as alternativas necessárias para que os estudantes percebessem a contra-argumentação nos textos jornalísticos e como os papéis discursivos impactam as possibilidades de articulação da contra-argumentação o que indicou um nível satisfatório de aprendizagem dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Ao longo da aplicação das atividades, os estudantes conseguiram identificar os operadores argumentativos nos textos jornalísticos escritos, reconheceram sua importância no movimento interacional, mas apresentaram visíveis dificuldades para estabelecer as diferenças semânticas existentes entre esses operadores no contexto, o que sugere a continuidade do trabalho.

Diante da realização desse estudo com a turma do 8º ano, é pertinente afirmar que se concretizou uma visão diferenciada acerca da argumentação, contra-argumentação e como tais pontos podem ser desenvolvidos nas práticas pedagógicas diárias. Ficou evidente ao longo da aplicação do Módulo Didático que é primordial a associação entre teoria e prática, a interação de conteúdos e a vivência social com o objetivo de desenvolver no estudante a competência para relacionar, criticar, posicionar-se, enfim, para torná-lo um cidadão apto a argumentar coerentemente diante de situações na e fora da escola.

O trabalho realizado foi o início de um caminho que ainda precisa ser ampliado, mas se pode afirmar que promoveu a ampliação do conceito que os estudantes tinham sobre a ação de argumentar e contra-argumentar enquanto adquiriram nova possibilidade de interagir nos mais variados contextos. Isso já ficou claro mediante a participação maciça em todas atividades do Módulo, desde a inicial até a final em que estabeleceram e identificaram a contra-argumentação, mostrando uma boa apreensão do conteúdo.

Um dos principais desafios para os educadores, atualmente, é a melhoria da educação de forma que as ações possam envolver a comunidade escolar e que juntos primem pela transformação da realidade em relação ao nível de aprendizagem. Por isso, as atividades aqui propostas primaram pelo relacionamento entre a contra-argumentação e as vivências sociointeracionais dos estudantes, ou seja, a correlação entre teoria e prática. A trilha que se segue ao longo do desenvolvimento desta pesquisa gera grande expectativa nesse sentido; os instrumentos aqui lançados, baseados em estudos teóricos, testados com a prática, seguem parâmetros que também servirão para nortear práticas pedagógicas de outros professores que

tenham o mesmo objetivo: a fomentação da aprendizagem de forma que os estudantes relacionem teoria vivida na sala de aula com situações da sua realidade, posicionem-se criticamente frente a um conteúdo argumentando ou contra-argumentando quando for necessário em sua vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina M. de; SANTOS, Emilly Silva dos. As múltiplas competências mobilizadas na escrita argumentativa: uma experiência circunscrita a duas escolas públicas de Sergipe. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina M. de. et al (org). **Estudos linguísticos e literários em múltiplas perspectivas**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2019. p. 18-50.

BARROS, João Batista da Silva. **A produção de artigos de opinião por alunos do ensino fundamental**: a construção da contra-argumentação mediada por operadores de conformidade e contraposição. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras - Profletras, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – PCN. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2016.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-161.

DAMASCENO-MORAIS, Rubens. Palestra (vídeo). GPARA – Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas. Universidade Federal de Sergipe (UFS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ri3tvX7JHzw>. Acesso em: 20 dez. 2018.

É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. **Jornal da Cidade** – Municípios. Aracaju, ano XLVIII, n. 13.809, p. 3, de 12 a 14 de jan. de 2019.

EUFRÁSIO, Jéssica. Celular em sala, pode? Professores, pais e alunos comentam prós e contras: **Correio Braziliense**. Brasília, set. 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/escolhaaescola>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FERREIRA, Bruna. Saiba como evitar a acne durante o Outono-Inverno: **Todateen**. São Paulo, jun. 2019. Disponível em: <https://www.todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>. Acesso em: 02 nov. 2019.

GRACIO, Rui Alexandre. **Para uma teoria geral da argumentação**: questões teóricas e aplicações didáticas. Tese de doutoramento. Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Minho, 2010.

GRACIO, Rui Alexandre. Que fenômenos estuda a Teoria da Argumentação? Em que consistem as suas tarefas descritivas? **Revista Filosófica**, Coimbra, n. 33, p. 125-146, 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** – o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva SA, 1996.

JANUÁRIO, Simone. Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das pessoas? **Atrevida**. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3dITyYk>. Acesso em: 02 nov. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. MÃE clama por vaga em UTI do Huse para filho com Calazar. **Correio de Sergipe**, Aracaju, ano XVI, n. 5172, p. A7, 06 de nov. 2018.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 1996.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. A construção de um processo didático-pedagógico dialógico: aspectos epistemológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 14, n. 03, p. 199-215, set-dez 2012.

MUÑOZ, Nora Isabel. **Manual de lectura y escritura argumentativas**: aproximaciones teóricas y actividades practicas. Rio Gallegos: Universidad Nacional de la Patagonia Austral, 2013.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. Conectores de oposição: reflexões e propostas para o ensino. **Gragoatá**, Niterói, n. 36, p. 28-42, 2014.

PEREIRA, Maria Elisaudia de A. **A construção da argumentatividade em artigos de opinião produzido por alunos do ensino médio**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: História, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PLANTIN, Christian. **Deixem dizer**: A norma do discurso de um está no discurso do outro. *Comunicação e Sociedade*. v. 16, p. 145 – 161, 2009.

PLANTIN, Christian. **A Argumentação**. Trad. Rui Alexandre Grácio & Martina Matozzi. Coimbra: Grácio Editor, 2010.

PLANTIN, Christian. Análise e crítica do discurso argumentativo. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, p. 229 – 263, 2011.

PLANTIN, Christian. Lengua, argumentación y aprendizajes escolares. **Revista TED**, Bogotá, n. 36, p. 95 – 114, 2014.

ROIPHE, Alberto (org.). **Literatura e Jogo**: proposições lúdicas apara as aulas de português. Aracaju: Criação Editora, 2017.

SILVA, Sadart Vieira da. **A sequência argumentativa e a contra-argumentação no gênero comentário**: uma proposta de sequência didática no 9º ano do ensino fundamental. 2015.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras - Profletras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SOUZA, Iderlânia Costa. **A construção de inferências socioculturais por estudantes do 7º Ano do ensino fundamental com base em um módulo didático**. 2019. 173f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão, Sergipe.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Traduzido por Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set/dez, 2005.

VACCARO, Giovanna. Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás: **Atrevida**. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2T5t8YT>. Acesso em: 02 nov. 2019.

WOLFFI, Danivia da Cunha M. A conjunção mas e a adversatividade. **Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD – ArReDia**, Minas Gerais, v. 4, n. 6, p. 100-115, jan-jul 2015.

ANEXOS

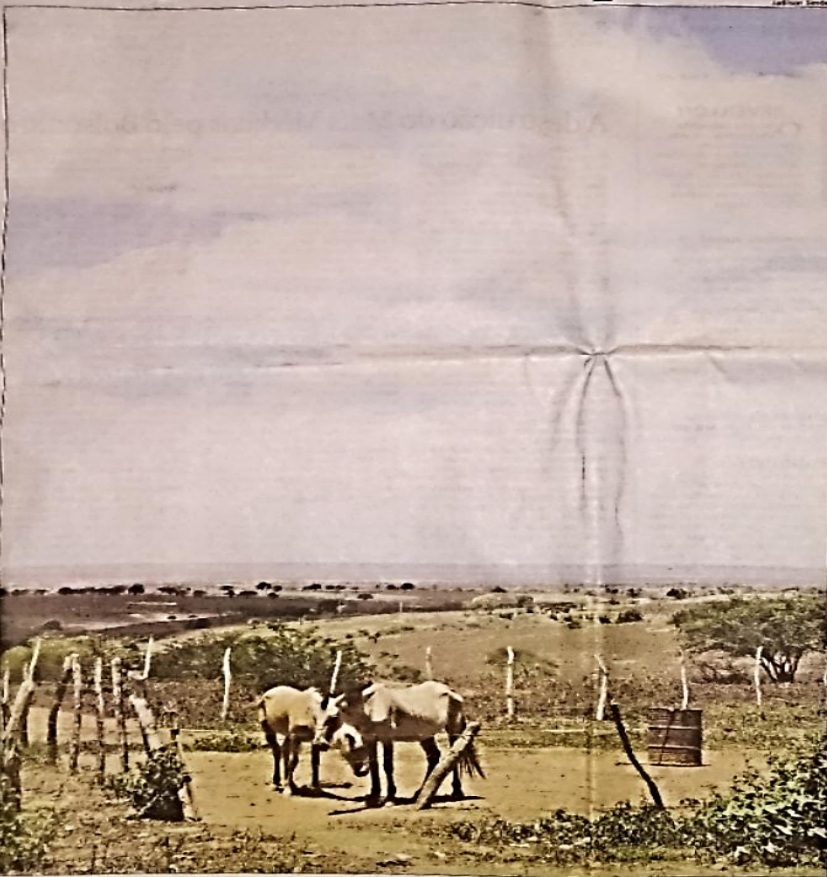
ANEXO A – Jornal usado no pré-teste

Jornal da Cidade, edição nº 13.779 de 28 de novembro de 2018

ACF JORNAL DA CIDADE
"SEM LIBERTADE DE CRÍTICAS, NÃO EXISTE ELOGIO SINCERO" - RUA MARCHAIS
 QUARTA-FEIRA
 Aracaju, 28 de novembro de 2018 - Ano XXIV - Nº 13.779
 Preço R\$ 2,00 - Distribuição R\$ 2,00

MPF quer cassar Belivaldo Chagas e Talysson de Valmir

Seca já acumula prejuízos de R\$ 425 milhões para SE



Com a longa estiagem que afeta municípios em Sergipe, a produção de milho, que apresentava perda média de 50% já chega a 80% em algumas cidades. A produção de feijão amarga prejuízo de 90%, e 40% da produção de leite está perdida. ■1

APROVAÇÃO
Contas de
Bolsonaro têm
ressalvas

A procuradora-geral Eleitoral, Raquel Dodge, encaminhou parecer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recomendando a aprovação com ressalvas das contas de campanha do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). ■4

Tráfico de drogas
Vereador de Nossa Senhora
do Socorro é preso por
equipe do Denarc ■4

Vai julgar
Tribunal de Justiça de
Sergipe analisa hoje ação
sobre IPTU da capital ■3

Quem explica?
Postos de gasolina do
interior praticam preço mais
baixo do que em Aracaju ■2

NAVALHA
Suspeitos de
corrupção são
absolvidos

O Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5) realizou, na tarde de ontem, o julgamento de outro processo relacionado à "Operação Navalha". Por unanimidade, o Colegiado decretou absolvição de todos os implicados. ■3

PREVISÃO DO TEMPO
 Para 28/11 (Quarta-feira)
 Sol, com chuva de manhã e diminuição de nuvens à tarde. Vento com força moderada.
 Umidade relativa 33%.
 Probabilidade de chuva 60%. Min: 24° - Máx: 31°

ÍNDICE UV
12
 MUITO ALTO

MARÉS
 ALTA: 08h02 1.6 01h51 0.2
 BAIXA: 20h13 1.7 14h16 0.4

FALE COM O JC
 CONECTAR
 (79) 3226.4800 contato@jornaldacidade.net
 LIGAR
 (79) 3226.4805 enderecos@jornaldacidade.net

EDIÇÃO DE HOJE 16 PÁGINAS

ANEXO B – Jornal usado no pré-teste

Correio de Sergipe, edição nº 5172, 06 de novembro de 2018



Fonte: Jornal Correio de Sergipe

ANEXO C – Texto usado no pré-teste

Correio Urbano Correio de Sergipe • Aracaju • Terça-feira 06 de novembro de 2018 **A7** URBANO

f Fanpage: JornalCorreioDeSergipe

Espera

Mãe clama por vaga em UTI do Huse para filho com calazar

■ A INFORMAÇÃO DO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE SERGIPE É DE QUE OS OITO LEITOS EXISTENTES ESTARIAM OCUPADOS

Um garotinho de três anos que foi diagnosticado com Leishmaniose – doença também chamada de Calazar – está há 20 dias internado no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) aguardando por uma vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A informação do hospital é de que os oito leitos existentes estariam ocupados por

pacientes classificados como P1, considerados mais graves. Existem quatro tipos de prioridade e o garoto em questão foi classificado no grau P2 e ainda não há previsão de transferência dele para a UTI.

A direção do Huse explica que os atendimentos são ajustados pelo sistema de regulação do Estado (Sistema Interfederativo de Garantia de Acesso Universal – Sigau). Essa graduação, segundo a unidade de

saúde, vai de P1, que é a mais urgente, até P4, que é a menos urgente.

• **Desespero**
A mãe do garoto, a produtora rural Rayane França, moradora de Neópolis, conta que desde o dia 17 do mês passado o menino está internado na sala de estabilização, e desde então a saúde dele vem piorando. No momento, segundo ela, o menino respira com auxílio de aparelhos. “Peço que quem puder, me ajude. Esse é o apelo de uma mãe que está com medo de perder o filho”, disse Rayane.

• **Estável**
Ontem, em entrevista ao Jornal Correio de Sergipe, o diretor técnico do Huse, Dr. Wagner Andrade disse o menino estava numa unidade de cuidado semi-intensivo, também pediátrica usando o oxigênio

por máscara e com o quadro clínico estável. “A sala que ele se encontra conta com equipamentos como respirador monitor e, caso necessário, desfibrilador”, disse. Outra possibilidade, segundo ele, é a de uma posterior transferência para o Hospital Santa Isabela mas mesmo esta transferência também depende do Sigau.

SEGUNDO O HUSE, EXISTEM QUATRO TIPOS DE PRIORIDADE E O GAROTO EM QUESTÃO FOI CLASSIFICADO NO GRAU P2

ain⁹ Leia mais, entenda e opine
Acessos:
www.ain9.com.br

Fonte: Jornal Correio de Sergipe

ANEXO D – Texto jornalístico usado na 1ª atividade da segunda etapa – Organização dos conhecimentos – do Módulo Didático

“É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado”

TALYSSON DE VALMIR DE FRANCISQUINHO (PR) FOI O DEPUTADO ESTADUAL ELEITO COM VOTAÇÃO MAIS EXPRESSIVA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. FILHO DE ITABAIANA E DE UM DOS MAIS IMPORTANTES NOMES NA POLÍTICA DA REGIÃO, O PREFEITO AFASTADO, VALMIR DE FRANCISQUINHO, O JOVEM PARLAMENTAR INICIOU SUA CAMINHADA ENTRE BONS RESULTADOS E POLÊMICAS. AO MESMO TEMPO, FOI O DEPUTADO MAIS BEM VOTADO DO PLEITO E, POUCO TEMPO DEPOIS, VIU SEU NOME ENVOLVIDO EM UM ESCÂNDALO DE POSSÍVEL COMPRA DE VOTOS E ABUSO DE PODER. “AS REPRESENTAÇÕES/DENÚNCIAS FORAM FEITAS, NATURALMENTE, PELA CANDIDATA QUE NÃO ACEITOU A MINHA EXPRESSIVA VOTAÇÃO E ISSO MEXEU COM O SEU EGO. MAS MINHA CONSCIÊNCIA ESTÁ TRANQUILA”, GARANTE TALYSSON DE VALMIR, QUE NEGA AS ACUSAÇÕES E DIZ QUE VAI HONRAR A CONFIANÇA QUE RECEBEU DOS ELEITORES. COM UMA VIDA POLÍTICA QUE JÁ NASCE CONTURBADA,



O DEPUTADO ESTADUAL AFIRMA QUE NÃO DEFENDERÁ INTERESSES POLÍTICOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, MAS FARÁ UMA “OPosição AO GOVERNO DO ESTADO COERENTE, CRITICANDO QUANDO NECESSÁRIO E A ELE RECORRENDO QUANDO O PEDIDO TIVER COMO BENEFICIÁRIO O POVO DE SERGIPE”. EM SEU MANDATO, ELE PRETENDE MANTER O TRABALHO ATIVO QUE TEVE NAS REDES SOCIAIS, ONDE CONQUISTOU MAIS DE 17 MIL SEGUIDORES SOMENTE NO INSTAGRAM, E NÃO ENGRESSAR SUAS AÇÕES COMO PARLAMENTAR EM UMA ÁREA ESPECÍFICA. “A SOCIEDADE É INSTÁVEL, MAS ENTENDO QUE A SAÚDE PÚBLICA NÃO SEJA MAIS MANCHETE NACIONAL DE FORMA NEGATIVA E QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE TER SUA IMPORTÂNCIA RECONHECIDA”, PONTUA. SUAS INTENÇÕES PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS, A RELAÇÃO COM O PAI E O JULGAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA SÃO OUTROS ASSUNTOS QUE TALYSSON DE VALMIR COMENTA NA ENTREVISTA ABAIXO. CONFIRA NA ÍNTEGRA.

► **JC MUNICÍPIOS** - Você está entre os deputados mais jovens desta legislatura. O que pesou para que fosse candidato nessas eleições? Qual é a sua experiência na política? Como você se preparou para o cargo?

TALYSSON DE VALMIR - Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Jornal da Cidade pelo espaço que me foi dado. Quanto a minha candidatura, ela nasceu em meados de 2017, inicialmente com a pretensão, do grupo liderado pelo meu pai, de me lançar candidato a deputado federal. Com o rompimento deste grupo em outubro de 2017, e a pedido dos itabaianenses, surgiu a necessidade de pôr meu nome na disputa por uma das vagas na Alesse, vindo a se estender pelo Agreste e além fronteiras. Eu nasci em uma cidade onde a política é protagonista na vida das pessoas e tenho como pai

número de seguidores (quase 17 mil no Instagram). Como você avalia a participação das estratégias de redes sociais em sua vitória? De que forma elas foram decisivas?

T.V. - A minha aceitação nas redes sociais me orgulha bastante e apenas confirma o bom trabalho desempenhado por uma pequena equipe que foi formada para divulgar meu nome, minhas experiências e ideias durante o período eleitoral. Em razão desse sucesso, estenderei esse trabalho também durante meu mandato, trazendo a voz da população para dentro dele.

► **JC** - O que dizer aos 42.046 eleitores (votação mais expressiva para o cargo de deputado estadual em Sergipe) diante dos dois processos aos quais o deputado responde (abuso de poder

► **JC** - Ter o mandato cassado antes mesmo de assumir (ainda que depois tenha sido autorizada sua diplomação), de alguma forma é uma mancha na sua recente história política. Como virar essa página?

T.V. - Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar, mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo. Por isso não há outro caminho a não ser o trabalho. Muito trabalho!

► **JC** - Você se apresentou em toda campanha como “Talysson

meu professor na vida particular e na política. Por onde passa, o abraço e o carinho do povo externam a saudade que sentem dele à frente da prefeitura. Não esqueçamos todas as suas obras que, inegavelmente, trouxeram benefícios ao povo de Itabaiana, principalmente, ao mais precisados. Eu cresci sendo amparado por ele e fui ensinado a nunca desamparar o povo. É esse o legado que carrego comigo.

► **JC** - E como filho, como foi encarar os dias de detenção do seu pai, além de enfrentar a opinião pública, que está um tanto decepcionado com os aconteci-

município de Itabaiana, berço da sua eleição, não interfira de forma negativa em seu mandato?

T.V. - Na Alesse não defenderei interesses políticos, mas o do povo e quando este estiver em discussão ou quando se tratar de algum projeto que beneficie a nossa população, não me omitirei em bater à porta do gabinete de qualquer um deles com a humildade e a garra ensinada pelos meus pais.

► **JC** - Daqui menos de dois anos temos o próximo pleito municipal. Há alguma possibilidade de você ser candidato em Itabaiana, caso seu pai não consiga retornar ao cargo?

T.V. - Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º do art. 14, me proíbe, ao dizer que “são inelegíveis, no território de jurisdição do titular,

área em que você pretende atuar com maior destaque?

T.V. - A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com a escolha de áreas específicas de atuação. Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública, pois é preciso que nosso Estado não seja mais manchete nacional negativa, como vem ocorrendo nos últimos dias. Além disso, precisamos mirar o homem do campo e reconhecer sua importância na construção da base da cadeia nutritiva, dando-lhe melhores condições de investimento nessas atividades. Enfim, muito são os temas a serem discutidos e em minhas caminhadas visualizei alguns problemas no nosso Estado e que pretendo levá-los à tribuna.

ANEXO E – Texto jornalístico usado na 2ª atividade da segunda etapa – Organização dos conhecimentos – do Módulo Didático

Tototós resistem ao tempo e à modernidade

"Não existe movimento turístico entre os tototós", relata canoeiro

Laís de Melo
em Ilheus

Sexta-feira, dia ensolarado em Aracaju, clima quente, e o Mercado Municipal da cidade completamente lotado de turistas. Vários ônibus de companhias turísticas estacionados no entorno do mercado, e muita gente conhecendo a cultura local. Enquanto de um lado o cenário é positivo, do outro, no atracadouro dos barcos de madeira, ou "tototós", a resistência para manter o negócio é grande. Ainda assim, as canoas não param.

De acordo com o senhor João Eduardo, proprietário de uma das canoas, a maioria dos usuários dos tototós é a própria população aracajuana ou do município da Barra dos Coqueiros. Grande parte são trabalhadores do Mercado de Aracaju ou do Centro da Cidade, que utilizam as canoas como transporte. A passagem custa R\$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.

No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós. "O turista que está ali passeando no Mercado, não vem para cá não. É muito, muito raro. As vezes eles querem ir até ali embaixo da ponte, e nós fazemos esse passeio. Mas, raramente acontece. Cerca de três vezes no mês alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de R\$ 300 reais. Mas, é desviar demais", conta o trabalhador.

Ainda conforme Eduardo, os donos de canoas sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público. "Eles poderiam investir para fomentar o turismo. Mas, não temos apoio. O custo para manter essas canoas é alto. Mas, a gente vai se virando. Ainda dá para sobreviver", disse o senhor, ao relembrar que há cerca de 25 anos atrás, o cenário era completamente diferente. Antes da ponte, os tototós eram utilizados como principal meio de transporte entre Aracaju e Barra.

"Naquela época isso aqui era cheio de gente para atravessar. Tínhamos mais canoas também. E toda hora elas saíam lotadas", recorda.

As travessias acontecem diariamente a partir das 5h30 da manhã até 19h da noite, exceto aos domingos, quando encerra às 13h. Tem embarcação se deslocando a cada 15 minutos. E os trabalhadores se dividem em turnos, uma com 9 barqueiros, e outra com sete.

Segundo a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), existe um projeto de fomento ao turismo ligado aos tototós,



"DONOS DE CANOAS sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público", diz João Eduardo, dono de uma embarcação

PMA

A Prefeitura Municipal de Aracaju, através da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo (Semict), informa que existe um projeto em andamento de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região. A ideia surgiu a partir de solicitações dos condutores das embarcações cadastrados

na Associação dos Usuários dos Tototós. A Prefeitura afirma ainda, que inicialmente, foram feitas capacitações com os condutores das embarcações, no Museu da Gente Sergipana. Agora, será realizado o diagnóstico por meio de parceria com o Instituto Federal de Sergipe e o Museu da Gente Sergipana, com o intuito de

conhecer os potenciais da atividade. "No projeto, consta ainda a possibilidade de desenvolver roteiros e produtos, como canecas e camisetas, para valorizar e fortalecer a identidade cultural dos Tototós. A iniciativa deve gerar renda para a população", explica a diretora do Turismo da Prefeitura de Aracaju, Luciana Kariny Anjos.

NAQUELA ÉPOCA ERA MAIS FÁCIL COM CANOAS DE MADEIRA E MELHOR RENDA

A Energisa preparou algumas orientações que devem ser realizadas antes da sua viagem de férias. Fique ligado:

- Apague todas as luzes e tire todos os aparelhos da tomada, principalmente aparelhos que possuem modo stand by;
- Se você deixa alguma lâmpada para indicar presença, opte por lâmpadas fluorescentes compactas de baixa potência;
- Se for realizar uma viagem longa, desligue a chave geral e limpe sua geladeira. Se não for possível, diminua a temperatura;

Você sabe porque ocorrem os DESLIGAMENTOS PROGRAMADOS DE ENERGIA?

Algumas vezes, as interrupções no fornecimento de energia elétrica são necessárias para manutenção e melhorias na rede.

Para saber se haverá DESLIGAMENTO PROGRAMADO DE ENERGIA ELÉTRICA em sua região, verifique o aplicativo Energisa On, acesse nosso site ou ouça as principais emissoras de rádio de Sergipe.

Dúvidas? Acesse:

www.energisa.com.br

APP energisa On

fenergisa

ANEXO F – Texto jornalístico usado na atividade da terceira etapa – Aplicação dos conhecimentos – do Módulo Didático

Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar

Especialista afirma que curso de oratória na infância consegue reduzir até a timidez

(Jornal do Brasil)

A infância é o período em que o cérebro consegue aprender muito mais rápido e mais fácil por informações. Ou seja, tudo o que a criança faz nessa fase da vida será de enorme influência para o seu futuro como adulto. Por isso que a oratória – a arte de se comunicar de maneira clara e objetiva com um conjunto de regras, técnicas e estratégias de persuasão que ensinam a maneira do público – é bem-vinda, ainda mais a longo prazo, para o sucesso profissional. Ao trazer a criança a falar em público com segurança, naturalmente haverá uma redução da timidez, o que a tornará a se destacar melhor durante a fase escolar. Para explicar melhor o assunto, conversamos com a fonetista e professora de oratória, mestre em Ciências da Linguagem e pós-graduada em Arte, que promove o "Workshop de Oratória Kids".

REVENIR DA CRIANÇA – Por que é importante aprender oratória desde cedo? Em que pode ser benéfico para a criança?

ALINA PORTER – O aprendizado durante a infância é muito mais rápido, e o ensino da oratória desde cedo influencia na evolução acadêmica e profissional. A cada dia que passa, o aprendizado é a parte de cada criança, por isso é importante a criança já saber se comunicar e conseguir assimilar melhor. Por



isso, ao ter uma experiência de trabalhar com crianças, muitos pais e até a escola, o trabalho é individual, em meu consultório, tem um resultado muito bom. Por ser individual, a criança tem mais atenção e o treinamento é individualizado, adaptado às necessidades da criança.

NE – Tem havido muito procura por isso pelo curso para que as crianças melhorem?

AP – Sim, foi devido à grande procura para esse tipo de trabalho em meu consultório que eu fui a dona de um curso de oratória Kids. Dessa forma eu posso fazer um trabalho com mais crianças, com práticas de fala em

público, microfone e nas câmeras. Apesar do trabalho ser dividido em consultório ou em resultado satisfatório, a criança não tem a experiência de apresentar para outras crianças, apenas para mim e para as câmeras. O ensino de oratória é incentivado desde cedo nas escolas americanas, as escolas oferecem cursos de oratória e as universidades oferecem disciplinas avançadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. De fato, o ensino de oratória é incentivado em diversas fases da vida.

NE – É verdade que pode ajudar a timidez?

AP – Sim, no Brasil existe uma

cultura de que a oratória é ruim e apenas pessoas que já nascem "comunicativas" e extrovertidas podem falar bem, mas essa ideia é equivocada. É importante desenvolver essa cultura, pois a habilidade de falar bem em público, como toda habilidade, pode ser desenvolvida e treinada por qualquer tipo de pessoa. Infelizmente, no Brasil, não tem tanta gente que se sente confortável e não é tão confortável quanto parece. Devido à essa cultura e à falta de incentivo nas escolas, as crianças tendem a se sentir inseguras de falar em público e esse tipo de pensamento influencia negativamente a infância, adolescência e vida adulta. Nos trabalhos da escola, na escolha do curso de graduação, na seleção do emprego, nas escolhas profissionais etc.

NE – Também propõe uma melhor chance de fazer amigos e melhorar nas relações com outras crianças e até com os adultos?

AP – Sim, tem estudos que mostram que a criança desenvolve habilidades de fazer amigos, pessoas a falar com microfone, na igreja, para muitas pessoas, comentei bem com os amigos e familiares após o curso de oratória. E isso se deve ao desenvolvimento do autoconhecimento, autoconfiança, aprendizagem das técnicas

de persuasão que são benéficas para a vida da criança.

NE – Ao mesmo tempo, também pode ajudar a timidez da criança, quando a criança fala mais?

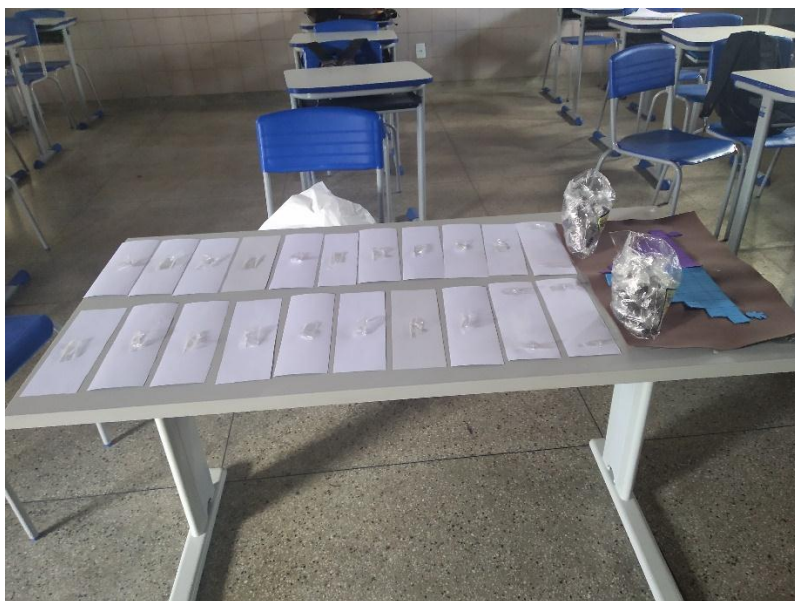
AP – Com certeza. Ainda o tempo de trabalho, a criança se sente mais confortável para ensinar o outro, com certeza, para ensinar o medo de ser julgado, o medo da avaliação do professor e colegas, se sente confortável para fazer perguntas durante a aula, desenvolve a habilidade de criar ideias, solucionar e enfrentar situações. E isso influencia de forma positiva na aprendizagem, desenvolvimento escolar e nas apresentações dos trabalhos em sala de aula.

NE – Como funciona o curso? É indicado para crianças e para os pais que querem o curso em casa ou como aula em público?

AP – O curso, destinado a crianças com idade de 5 anos, é desenvolvido sob o formato de aulas em grupo, com técnicas e atividades em grupo que permitem trabalhar a prática de falar para grupos, pequenos grupos, família, e grandes grupos (15 pessoas). Serão ensinadas técnicas de linguagem corporal, ritmo, postura, qual postura assumir durante a fala em público, para onde olhar, bem como técnicas de linguagem verbal e não verbal, como intonação, prosódia, velocidade de fala, ênfases, pausas, ritmo e etc. Além disso, os alunos vão aprender técnicas para falar nas câmeras. Já que hoje em dia a maioria das crianças passa muito tempo no YouTube ou gravando vídeos.

ANEXO G – Aplicação do produto em sala de aula

O jogo – Caminhada dos contra-argumentos



Trabalhos com textos jornalísticos



Trabalhos com textos jornalísticos

ANEXO H – Atividades respondidas do Módulo Didático

Texto jornalístico para a primeira atividade da segunda etapa – Organização dos Conhecimentos

JORNAL DA CIDADE

ENTREVISTA | TALYSSON DE VALMIR
DEPUTADO ESTADUAL ELEITO (PR)

“É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado”

TALYSSON DE VALMIR DE FRANCISQUINHO (PR) FOI O DEPUTADO ESTADUAL ELEITO COM VOTAÇÃO MAIS EXPRESSIVA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. FILHO DE ITABAIANA E DE UM DOS MAIS IMPORTANTES NOMES NA POLÍTICA DA REGIÃO, O PREFEITO AFASTADO, VALMIR DE FRANCISQUINHO, O JOVEM PARLAMENTAR INICIOU SUA CAMINHADA ENTRE BONS RESULTADOS E POLÊMICAS AO MESMO TEMPO. FOI O DEPUTADO MAIS BEM VOTADO DO PLEITO E, POUCO TEMPO DEPOIS, VIU SEU NOME ENVOLVIDO EM UM ESCÂNDALO DE POSSÍVEL COMPRA DE VOTOS E ABUSO DE PODER.

“AS REPRESENTAÇÕES/DENÚNCIAS FORAM FEITAS, NATURALMENTE, PELA CANDIDATA QUE NÃO ACEITOU A MINHA EXPRESSIVA VOTAÇÃO E ISSO MEXEU COM O SEU EGO. MAS MINHA CONSCIÊNCIA ESTÁ TRANQUILA”, GARANTE TALYSSON DE VALMIR, QUE NEGA AS ACUSAÇÕES E DIZ QUE VAI HONRAR A CONFIANÇA QUE RECEBEU DOS ELEITORES. COM UMA VIDA POLÍTICA QUE JÁ NASCE CONTURBADA,

o deputado estadual afirma que não defenderá interesses políticos na Assembleia Legislativa, mas fará uma “oposição ao governo do estado coerente criticando quando necessário e a ele recorrendo quando o pedido tiver como beneficiário o povo de Sergipe”. Em seu mandato, ele pretende manter o trabalho ativo que teve nas redes sociais, onde conquistou mais de 17 mil seguidores somente no Instagram, e não engessar suas ações como parlamentar em uma área específica. “A sociedade é instável, mas entendo que a saúde pública não seja mais manchete nacional de forma negativa e que o homem do campo deve ter sua importância reconhecida”, pontua. Suas intenções para os próximos quatro anos, a relação com o pai e o julgamento da opinião pública são outros assuntos que Talysson de Valmir comenta na entrevista abaixo. Confira na íntegra.

JC MUNICÍPIOS - Você está entre os deputados mais jovens desta legislatura. O que pesou para que fosse candidato nessas eleições? Qual é a sua experiência na política? Como você se preparou para o cargo?

TALYSSON DE VALMIR - Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Jornal da Cidade pelo espaço que me foi dado. Quanto a minha candidatura, ela nasceu em meados de 2017, inicialmente com a pretensão, do grupo liderado pelo meu pai, de me lançar candidato a deputado federal. Com o rompimento deste grupo em outubro de 2017, e a pedido dos itabaianenses, surgiu a necessidade de pôr meu nome na disputa por uma das vagas na Alesse, vindo a se estender pelo Agreste e além fronteiras. Eu nasci em uma cidade onde a política é protagonista na vida das pessoas e tenho como pai um vereador de cinco mandatos e um prefeito reeleito com uma gratificante aprovação, tendo presenciado e aprendido ao longo dos anos as bases da boa política. Hoje, me preocupo em intensificar os meus estudos na busca pelas necessidades primárias do povo sergipano. Além de precisar honrar a minha votação, serei deputado de todos.

JC - Você foi um dos candidatos que fez a campanha mais ativa nas redes sociais no pleito deste ano. Não por acaso, é um dos que contam com o maior número de seguidores (quase 17 mil no Instagram). Como você avalia a participação das estratégias de redes sociais em sua vitória? De que forma elas foram decisivas?

T.V. - A minha aceitação nas redes sociais me orgulha bastante e apenas confirma o bom trabalho desempenhado por uma pequena equipe que foi formada para divulgar meu nome, minhas experiências e ideias durante o período eleitoral. Em razão deste sucesso, estenderei esse trabalho também durante meu mandato, trazendo a voz da população para dentro dele.

JC - O que dizer aos 42.046 eleitores (votação mais expressiva para o cargo de deputado estadual em Sergipe) diante dos dois processos aos quais o deputado responde (abuso de poder e suposta compra de votos, ambos os processos ajuizados pelo MPF)?

T.V. - Digo a eles que honrarei o mandato que me foi dado, bem como a vontade soberana dos 42.046 sergipanos que foram às urnas me dar seu voto. As representações/denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego. Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meu advogado.

JC - Ter o mandato cassado antes mesmo de assumir (ainda que depois tenha sido autorizada sua diplomação), de alguma forma é uma mancha na sua recente história política. Como virar essa página?

T.V. - Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. Eu mesma forma é preciso saber atacar, mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo. Por isso não há outro caminho a não ser o trabalho. Muito trabalho!

JC - Você se apresentou em toda campanha como “Talysson de Valmir de Francisquinho”. A sua eleição foi uma vitória que também pode ser atribuída ao seu pai, prefeito afastado de Itabaiana. Mas como fica esse legado, usado como slogan, inclusive, durante a campanha, diante dos últimos escândalos envolvendo o nome dele?

T.V. - Não esqueçamos que os “escândalos” são frutos da justiça do homem e não da justiça de Deus. Os homens são passíveis de erros e creio em Deus que ele terá a oportunidade de provar sua inocência. Meu pai é uma fonte inspiradora, meu professor na vida particular e na política. Por onde passa, o abraço e o carinho do povo externam a saudade que sentem dele à frente da prefeitura. Não esqueçamos todas as suas obras que, inevitavelmente, trouxeram benefícios ao povo de Itabaiana, principalmente, ao mais precisado. Eu cresci sendo amparado por ele e fui enusado a nunca desamparar o povo. É esse o legado que carrego comigo.

JC - E como filho, como foi encarar os dias de detenção do seu pai, além de enfrentar a opinião pública, que está um tanto decepcionado com os acontecimentos?

T.V. - Foram dias de angústia pela incerteza de quando seria a sua saída e de alívio por não compreender a medida da sanção que lhe foi aplicada sem antes mesmo ser-lhe oportunizado falar. O povo de Itabaiana foi quem nos manteve de pé. Quero aproveitar para agradecer todo o carinho manifestado pelo meu pai, seja através das orações, dos agradecimentos e da acolhida no dia do seu retorno.

JC - Como você fará para que a disputa política existente no município de Itabaiana, berço da sua eleição, não interfira de forma negativa em seu mandato?

T.V. - Na Alesse não defenderá interesses políticos, mas o do povo e quando este estiver em discussão ou quando se tratar de algum projeto que beneficie a nossa população, não me omitirei em bater à porta do gabinete de qualquer um deles com a humildade e a garra ensinada pelos meus pais.

JC - Daqui menos de dois anos temos o próximo pleito municipal. Há alguma possibilidade de você ser candidato em Itabaiana, caso seu pai não consiga retornar ao cargo?

T.V. - Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º, do art. 14, me proíbe, ao dizer que “são inelegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República, de Governador de Estado ou Território, do Distrito Federal, de Prefeito ou de quem os haja substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito, salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”. Mas, o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio.

JC - Quais serão as prioridades do seu mandato? Existe alguma área em que você pretende atuar com maior destaque?

T.V. - A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com a escolha de áreas específicas de atuação. Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública, pois é preciso que nosso Estado não seja mais manchete nacional negativa, como vem ocorrendo nos últimos dias. Além disso, precisamos mirar o homem do campo e reconhecer sua importância na construção da base da cadeia nutritiva, dando-lhe melhores condições de investimento nessas atividades. Enfim, muito são os temas a serem discutidos e em minhas caminhadas visualizei alguns problemas no nosso Estado e que pretendo levá-los à tribuna.

JC - Na sua avaliação, quais são os problemas do estado que merecem atenção imediata da Assembleia Legislativa? De que forma você atuará neles?

T.V. - Eu entendo que não é com empréstimos que se sanam as dívidas públicas. Estes apenas falseiam a realidade, fazendo surgir uma dívida impagável. Minha oposição ao Governo do Estado será coerente, criticando quando necessário e a ele recorrendo quando o pedido tiver como beneficiário o povo de Sergipe.

CONCORRIDO

Exercícios da primeira atividade da segunda etapa – Organização dos Conhecimentos

Atividade de Língua Portuguesa

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do deputado Talysson de Valmir durante a entrevista

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
As representações/ denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego.	"Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meus advogados."	Oponente
Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar pra ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar,	"... mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo."	Terceiro
Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º do art. 14, me proíbe, ao dizer que "são inelegíveis [...] salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição".	"Mas o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio."	Oponente
A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com as escolhas de áreas específicas de atuação.	"Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública [...]"	Concordante

Atividade de Língua Portuguesa

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do deputado Talysson de Valmir durante a entrevista

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
As representações/ denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego.	"Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meus advogados."	Oponente
Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar pra ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar,	"... mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo."	Terceiro
Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º do art. 14, me proíbe, ao dizer que "são inelegíveis [...] salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição".	"Mas o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio."	Terceiro
A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com as escolhas de áreas específicas de atuação.	"Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública [...]"	Concordante

Texto jornalístico para a segunda atividade da segunda etapa – Organização dos Conhecimentos

Tototós resistem ao tempo e à modernidade

"Não existe movimento turístico entre os tototós", relata canoeiro

Laís de Melo
DA LOUPIA

Sexta-feira, dia ensolarado em Aracaju, clima quente, e o Mercado Municipal da cidade completamente lotado de turistas. Vários ônibus de companhias turísticas estacionados no entorno do mercado, e muita gente conhecendo a cultura local. Enquanto de um lado o cenário é positivo, do outro, no atracado dos barcos de madeira, ou "tototós", a resistência para manter o negócio é grande. Ainda assim, as canoas não param.

De acordo com o senhor João Eduardo, proprietário de uma das canoas, a maioria dos usuários dos tototós é a própria população aracajuana ou do município da Barra dos Coqueiros. Grande parte são trabalhadores do Mercado de Aracaju ou do Centro da Cidade, que utilizam as canoas como transporte. A passagem custa R\$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.

No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós. "O turista que está ali passando no Mercado, não vem para cá não. É muito, muito raro. Às vezes eles querem ir até ali em baixo da ponte, e nós fazemos esse passeio. Mas, raramente acontece. Cerca de três vezes, no mês alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de R\$ 300 reais. Mas, é devagar demais", conta o trabalhador.

Ainda conforme Eduardo, os donos de canoas sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público. "Eles poderiam investir para fomentar o turismo. Mas, não temos apoio. O custo para manter essas canoas é alto. Mas, a gente vai se virando. Ainda dá para sobreviver", disse o senhor, ao relembrar que há cerca de 25 anos atrás, o cenário era completamente diferente. Antes da ponte, os tototós eram utilizados como principal meio de transporte entre Aracaju e Barra.

"Naquela época isso aqui era cheio de gente para atravessar. Tínhamos mais canoas também. E toda hora elas saíam lotadas", recorda.

As travessias acontecem diariamente a partir das 5h30 da manhã até 19h da noite, exceto aos domingos, quando encerra às 13h. Tem embarcação se deslocando a cada 15 minutos. E os trabalhadores se dividem em turnos, uma com 9 barqueiros, e outra com sete.

Segundo a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), existe um projeto de fomento ao turismo ligado aos tototós.



Foto: André Moreira



"DONOS DE CANOAS sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público", diz João Eduardo, dono de uma embarcação

PMA
A Prefeitura Municipal de Aracaju, através da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo (Semiet), informa que existe um projeto em andamento de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região. A ideia surgiu a partir de solicitações dos condutores das embarcações cadastrados

na Associação dos Usuários das Tototós. A Prefeitura afirma ainda, que inicialmente, foram feitas capacitações com os condutores das embarcações, no Museu da Gente Sergipana. Agora, será realizado o diagnóstico por meio de parceria com o Instituto Federal de Sergipe e o Museu da Gente Sergipana, com o intuito de

conhecer os potenciais da atividade. "No projeto, consta ainda a possibilidade de desenvolver roteiros e produtos, como canecas e camisetas, para valorizar e fortalecer a identidade cultural dos Tototós. A iniciativa deve gerar renda para a população", explica a diretora do Turismo da Prefeitura de Aracaju, Luciana Kariny Anjos.

MAIS NA REDE E COM, MAIS DINHEIRO NA CASA EM SEGURANÇA E MELHOR VIDA

A Energisa separou algumas orientações que devem ser realizadas antes da sua viagem de férias. Fique ligado:

- Apague todas as luzes e tire todos os aparelhos da tomada, principalmente aparelhos que possuem modo stand by;
- Se você deixa alguma lâmpada para indicar presença, opte por lâmpadas fluorescentes compactas de baixa potência;
- Se for realizar uma viagem longa, desligue a chave geral e limpe sua geladeira. Se não for possível, diminua a temperatura;

Você sabe porque ocorrem os DESLIGAMENTOS PROGRAMADOS DE ENERGIA?

Algumas vezes, as interrupções no fornecimento de energia elétrica são necessárias para manutenção e melhorias na rede.

Para saber se haverá DESLIGAMENTO PROGRAMADO DE ENERGIA ELÉTRICA em sua região, verifique o aplicativo Energisa On, acesse nosso site ou ouça as principais emissoras de rádio de Sergipe.

Dúvidas? Acesse:

www.energisa.com.br

APP energisa On

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.energisa.on>

<https://www.facebook.com/energisa>

<https://www.instagram.com/energisa>

<https://www.youtube.com/energisa>

energisa

Exercícios da segunda atividade da segunda etapa – Organização dos Conhecimentos

Atividade de Língua Portuguesa

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do canoieiro João Eduardo em seu depoimento.

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
"A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores."	"No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós."	Oponente
"O turista que está ali passeando no Mercado, não vem pra cá não. É muito raro. Às vezes eles querem ir ali até embaixo da ponte, e nós fazemos esse passeio"	"Mas, raramente acontece."	Concordante
"Cerca de três vezes no mês, alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de \$ 300 reais."	"Mas, é devagar demais..."	Concordante
"Eles poderiam investir para fomentar o turismo."	"Mas, não temos apoio."	Oponente
"O custo para manter essas canoas é alto."	"Mas, a gente vai se virando."	Terceiro

Atividade de Língua Portuguesa

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do canoieiro João Eduardo em seu depoimento.

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
"A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores."	"No entanto, <u>não</u> existe movimento turístico entre os tototós."	<u>Oponente</u>
"O turista que está ali passeando no Mercado, não vem pra cá não. É muito raro. Às vezes eles querem ir ali até embaixo da ponte, e nós fazemos esse passeio"	"Mas, raramente acontece."	<u>Concordante</u>
"Cerca de três vezes no mês, alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de \$ 300 reais."	"Mas, é devagar demais..."	<u>Oponente</u>
"Eles poderiam investir para fomentar o turismo."	"Mas, não temos apoio."	<u>Oponente</u>
"O custo para manter essas canoas é alto."	"Mas, a gente vai se virando."	<u>Concordante</u>

Textos jornalísticos usados na terceira atividade da segunda etapa – Organização dos conhecimentos

1 - Saiba como evitar a acne durante o Outono-Inverno

Evitar a acne é uma das missões mais difíceis para algumas pessoas. E engana-se quem pensa que só adolescentes sofrem com esse probleminha. Até mesmo uma mudança de temperatura pode influenciar bastante no seu surgimento. Por isso que, com a chegada do Outono-Inverno, vem a questão: ele piora ou melhora as inflamações na pele?

De acordo com a dermatologista Luciana de Abreu, da clínica Dr. André Braz, “*geralmente há melhora da acne nesse período porque a pele tende a ficar menos oleosa*”. Mas, para quem sofre com ela, cuidar nunca é demais, né?

Bruna Ferreira

<https://todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>

2 - De dentro para fora

Tratamentos externos ajudam, sim, mas nada adianta se você não estiver de olho na sua alimentação e hidratação. No Inverno, é comum tomarmos menos água, mas isso pode colaborar para ficarmos desidratadas e acabar refletindo em nossa pele. Então, mocinha, trate de beber bastante água e fuja de alimentos muito oleosos.

Bruna Ferreira

<https://todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>

3 - Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás

[...]

Alguns dias antes do início do primeiro semestre na faculdade, eu estava apavorada – não pela matéria, mas porque tive medo de não encontrar uma amiga. Mas eu me surpreendi. Eu conheci a Stefany, que é um ano mais velha do que eu, é apaixonada pela Loki e tem uma mania estranha de passar a unha em comprovantes de compra. Ela aparece em todos os meus Stories e é minha melhor amiga. A gente sabe o segredo mais sombrio uma da outra, combina as roupas sem combinar e somos completamente diferentes, mas também somos completamente iguais!

Quando eu viajo, ela sente a minha falta e se recusa a ir para a aula sem a minha companhia. Nós temos opiniões muito distintas e temos essa coisa louca de acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, e aí conversamos. Muito! E também *maratonamos séries*, saímos... Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”.

[...]

No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida, porém, eles não fazem parte dela toda. É como se cada um deles fosse feito para estar nas nossas vidas em determinado período. A Bruna esteve

comigo na primeira série, a Ana me ajudou nas crises do sexto ano, a Natália e a Bárbara animaram todas as minhas manhãs no Ensino Médio, a Suzy ainda me ajuda nas coisas que não sei resolver e a Stefany tenta entender as teorias de astrofísicas pelas quais eu sou apaixonada para poder conversar comigo sobre.

[...]

Giovanna Vaccaro

www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras

4 - Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das pessoas?

A tecnologia, especialmente a internet, está ao alcance das mãos o tempo todo, é uma realidade no cotidiano do mundo. Não há como negar que a democratização do acesso à tecnologia facilitou o dia a dia. Porém, como toda criação humana, também pode ter efeitos indesejados para a vida.

A tecnologia traz rapidez às relações, possibilita o contato com pessoas que estão distantes fisicamente e encontros que não aconteceriam de outra forma. Por outro lado, a tecnologia contribui com o que o antropólogo polonês Zygmunt Bauman chamou de sociedade líquida, em que os valores, o comportamento e até os encontros amorosos ganhem fluidez extrema, que pode gerar sofrimento e esvaziamento da pessoa e suas relações.

Simone Januário - Psicóloga

<https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/tecnologia-em-excesso-afeta-a-saude-fisica-e-mental-das-pessoas>

5 - Tototós resistem ao tempo e à modernidade

A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores. **No entanto**, não existe movimento turístico entre os tototós.

Jornal da Cidade -Tototós resistem ao tempo e à modernidade caderno B

6 - Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás

[...]

Quando eu viajo, ela sente a minha falta e se recusa a ir para a aula sem a minha companhia. Nós temos opiniões muito distintas e temos essa coisa louca de acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, e aí conversamos. Muito! E também *maratonamos* séries, saímos... Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”.

[...]

No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida, porém, eles não fazem parte dela toda. É como se cada um deles fosse feito para estar nas nossas vidas em determinado período. A Bruna esteve comigo na primeira série, a Ana me ajudou nas crises do sexto ano, a Natália e a Bárbara animaram todas as minhas manhãs no Ensino Médio, a Suzy ainda me ajuda nas coisas que não sei resolver e a Stefany tenta entender as teorias de astrofísicas pelas quais eu sou apaixonada para poder conversar comigo sobre. [...]

Giovanna Vaccaro

www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras

7 - Celular em sala, pode? Professores, pais e alunos comentam prós e contras

Ferramenta indispensável no século 21, o celular chegou às salas de aula como mais uma forma de complementar a educação dos estudantes. Entretanto, a facilidade veio acompanhada de desafios para conseguir a atenção dos alunos e para o desenvolvimento de modos criativos de associá-lo ao ensino.

O assunto, que não preocupa apenas responsáveis e educadores, virou tema de pesquisas. Uma delas, publicada no ano passado, aponta que o equipamento é o recurso mais usado pelos alunos para acessar a internet nas instituições de ensino públicas e particulares de áreas urbanas brasileiras.

[...]

Jéssica Eufrásio – Correio Braziliense

Exercício da atividade da terceira etapa – Aplicação dos Conhecimentos

Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar

Especialista afirma que curso de oratória na infância consegue reduzir até a timidez

LARA AGUIAR
EQUIPE JG

A infância é o período em que o cérebro consegue aprender muito mais rápido e está ávido por informações. Ou seja, tudo o que a criança faz nesta fase da vida será de enorme influência para o seu futuro como adulto. É por isso que a oratória - a arte de se comunicar de maneira clara e objetiva com um conjunto de regras, técnicas e estratégias de persuasão que atraem a atenção do público-alvo - é benéfica, ainda mais a longo prazo, para o sucesso profissional. Ao treinar a criança a falar em público com segurança, naturalmente haverá uma redução da timidez, o que a levará a se expressar melhor durante a fase escolar. Para explicar melhor o assunto, conversamos com a fonoaudióloga Aline Almeida Fontes, mestre em Ciências Fonoaudiológicas e pós-graduada em Voz, que promoverá o "Workshop de Oratória Kids: Desenvolva a arte de falar bem brincando", no dia 19 de janeiro. Mais informações sobre o evento, é só entrar em contato pelo 79 9 98250912. Agora, acompanhe a entrevista a seguir.



Divulgação

REVISTA DA CIDADE - Por que é importante aprender oratória desde cedo? Em que pode ser benéfico para a criança?

ALINE FONTES - O aprendizado durante a infância é muito mais rápido, e o ensino da oratória desde cedo influenciará no sucesso acadêmico e profissional. A idade ideal para iniciar o treinamento é a partir de oito anos, pois nessa idade normalmente a criança já sabe ler e escrever, e consegue assimilar melhor. Por-

rém, eu tenho experiência de trabalhar com crianças menores com seis e sete anos, o trabalho é individual, em meu consultório, tem um resultado incrível. Por ser individual, a criança tem mais atenção e o treinamento é individualizado, adaptado às necessidades da criança.

RC - Tem havido muito procura dos pais pelo curso para que os filhos melhorem?

AF - Sim. Foi devido à grande procura para esse tipo de trabalho em meu consultório que eu tive a ideia de lançar o workshop de oratória kids. Dessa forma eu posso fazer um trabalho pra mais crianças, com práticas de fala em

público, microfone e nas câmeras. Apesar do trabalho individual em consultório ter um resultado satisfatório, a criança não tem a experiência de apresentar pra outras crianças, apenas pra mim e para as câmeras. O ensino da oratória é incentivado desde cedo nas escolas americanas, as escolas oferecem cursos de oratória e as universidades oferecem disciplinas avançadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, ou seja, o estudo da oratória é incentivado em diversas fases da vida.

RC - É verdade que pode reduzir a timidez?

AF - Sim. No Brasil existe uma

cultura de que a oratória é dom e apenas pessoas que já nascem "comunicativas" e extrovertidas podem falar bem, mas essa ideia é controversa, é importante desmistificar essa cultura, pois a habilidade de falar bem em público, como toda facilidade, pode ser desenvolvida e treinada por qualquer tipo de pessoa, inclusive os tímidos, não tem bicho de sete cabeças e não é tão complexo quanto parece. Devido a essa cultura e à falta de incentivo nas escolas, as crianças tímidas se sentem incapazes de falar em público e esse tipo de pensamento influencia negativamente a infância, adolescência e vida

adulta, nos trabalhos da escola, na escolha do curso de graduação, na seleção do emprego, nas escolhas profissionais e etc.

RC - Também propicia uma maior chance de fazer amigos e melhorar nas relações com outras crianças e até com os adultos?

AF - Sim, tem estudos que relatam que a criança envergonhada, que falava babinho, passou a falar com microfone na Igreja pra muitas pessoas, conversa bem com os amigos e familiares após curso de oratória. E isso se deve ao desenvolvimento do autoconhecimento, autoconfiança, aprendizagem das técnicas

de persuasão que são benéficos do ensino da oratória.

RC - Na questão do aprendizado na escola, também pode ajudar? A exemplo de apresentação de trabalhos escolares, quando a criança fica tímida?

AF - Com certeza. Após o curso de oratória, a criança se sente mais autoconfiante pra encerrar o olhar das pessoas, pra encerrar o medo de ser julgada, o medo da avaliação do professor e colegas, se sente confiante para fazer perguntas durante a aula, desenvolve a habilidade de criar roteiro, selecionar e sintetizar assuntos. E isso influencia de forma positiva na aprendizagem, desempenho escolar e nas apresentações dos trabalhos em sala de aula.

RC - Como funciona o curso? É indicado para crianças a partir de que idade? O curso ensina técnicas de como soltar a voz e falar em público?

AF - O curso, destinado a crianças com mais de oito anos, é teórico/prático, lúdico, com brincadeiras e atividade em grupo que permitirão vivenciar a prática de falar para grupos pequenos (cinco pessoas) e grandes (10 pessoas). Serão ensinadas técnicas de linguagem corporal, como gesticular, qual postura assumir durante a fala em público, pra onde olhar, bem como técnicas de linguagem verbal e voz, como entonação, prosódia, velocidade de fala, ênfases, cuidados vocais e etc. Além disso, os alunos irão aprender técnicas para falar nas

câmeras, já que hoje em dia a maioria delas passam pelo menos uma hora por dia assistindo vídeos no youtube e/ou gravando vídeos.

Michael

1 - Concordante

2 - Não - não forte

Porém - mais forte

Mão - traz o ideio mais forte que o anterior?
Porque o fonoaudiólogo tem o opinião contrária?
Porém traz um ideio menos forte que o anterior?
Porque ele tem experiência com crianças seis e sete anos
Concordante = traz um ideio de concordância com o opinião exposto.

CS Scanned with CamScanner

Exercício da atividade da terceira etapa – Aplicação dos Conhecimentos

Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar

Especialista afirma que curso de oratória na infância consegue reduzir até a timidez

LARA AGUIAR
EQUIPE JC

Divulgação

A infância é o período em que o cérebro consegue aprender muito mais rápido e está ávido por informações. Ou seja, tudo o que a criança faz nesta fase da vida será de enorme influência para o seu futuro como adulto. É por isso que a oratória - a arte de se comunicar de maneira clara e objetiva com um conjunto de regras, técnicas e estratégias de persuasão que atraem a atenção do público-alvo - é benéfica, ainda mais a longo prazo, para o sucesso profissional. Ao treinar a criança a falar em público com segurança, naturalmente haverá uma redução da timidez, o que a levará a se expressar melhor durante a fase escolar. Para explicar melhor o assunto, conversamos com a fonoaudióloga Aline Almeida Fontes, mestre em Ciências Fonoaudiológicas e pós-graduada em Voz, que promoverá o "Workshop de Oratória Kids: Desenvolva a arte de falar bem brincando", no dia 19 de janeiro. Mais informações sobre o evento, é só entrar em contato pelo 79 9 98250912. Agora, acompanhe a entrevista a seguir.



REVISTA DA CIDADE - Por que é importante aprender oratória desde cedo? Em que pode ser benéfico para a criança?

ALINE FONTES - O aprendizado durante a infância é muito mais rápido, e o ensino da oratória desde cedo influenciará no sucesso acadêmico e profissional. A idade ideal para iniciar o treinamento é a partir de oito anos, pois nessa idade normalmente a criança já sabe ler e escrever, e consegue assimilar melhor. Porém, eu tenho experiência de trabalhar com crianças menores com seis e sete anos, o trabalho é individual, em meu consultório, tem um resultado incrível. Por ser individual, a criança tem mais atenção e o treinamento é individualizado, adaptado às necessidades da criança.

RC - Tem havido muita procura dos pais pelo curso para que os filhos melhorem?

AF - Sim. Foi devido à grande procura para esse tipo de trabalho em meu consultório que eu tive a ideia de lançar o workshop de oratória kids. Dessa forma eu posso fazer um trabalho pra mais crianças, com práticas de fala em

público, microfone e nas câmeras. Apesar do trabalho individual em consultório ter um resultado satisfatório, a criança não tem a experiência de apresentar pra outras crianças, apenas pra mim e para as câmeras. O ensino da oratória é incentivado desde cedo nas escolas americanas, as escolas oferecem cursos de oratória e as universidades oferecem disciplinas avançadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, ou seja, o estudo da oratória é incentivado em diversas fases da vida.

RC - É verdade que pode reduzir a timidez?

AF - Sim. No Brasil existe uma

cultura de que a oratória é dom e apenas pessoas que já nasceram "comunicativas" e extrovertidas podem falar bem, mas essa ideia é controversa, é importante desmistificar essa cultura, pois a habilidade de falar bem em público, como toda facilidade, pode ser desenvolvida e treinada por qualquer tipo de pessoa, inclusive os tímidos, não tem bicho de sete cabeças e não é tão complexo quanto parece. Devido a essa cultura e à falta de incentivo nas escolas, as crianças tímidas se sentem incapazes de falar em público e esse tipo de pensamento influencia negativamente a infância, adolescência e vida

adulto, nos trabalhos da escola, na escolha do curso de graduação, na seleção do emprego, nas escolhas profissionais e etc.

RC - Também propicia uma maior chance de fazer amigos e melhorar nas relações com outras crianças e até com os adultos?

AF - Sim, tem estudos que relatam que a criança envergonhada, que falava baixinho na igreja pra muitas pessoas, conversa bem com os amigos e familiares após o curso de oratória. E isso se deve ao desenvolvimento do autoconhecimento, autoconfiança, aprendizagem das técnicas

de persuasão que são benefícios do ensino da oratória.

RC - Na questão do aprendizado na escola, também pode ajudar? A exemplo de apresentações de trabalhos escolares, quando a criança fica tímida?

AF - Com certeza. Após o curso de oratória, a criança se sente mais autoconfiante pra encarar o olhar das pessoas, pra encerrar o medo de ser julgada, o medo da avaliação do professor e colegas, se sente confiante para fazer perguntas durante a aula, desenvolve a habilidade de criar roteiro, selecionar e sintetizar assuntos. E isso influencia de forma positiva na aprendizagem, desempenho escolar e nas apresentações dos trabalhos em sala de aula.

RC - Como funciona o curso? É indicado para crianças a partir de que idade? O curso ensina técnicas de como soltar a voz e falar em público?

AF - O curso, destinado a crianças com mais de oito anos, é teórico/prático, lúdico, com brincadeiras e atividade em grupo que permitirão vivenciar a prática de falar para grupos pequenos (cinco pessoas) e grandes (10 pessoas). Serão ensinadas técnicas de linguagem corporal, como gesticular, qual postura assumir durante a fala em público, pra onde olhar, bem como técnicas de linguagem verbal e voz, como entonação, prosódia, velocidade de fala, ênfases, cuidados vocais e etc. Além disso, os alunos irão aprender técnicas para falar nas

câmeras, já que hoje em dia a maioria delas passam pelo menos uma hora por dia assistindo vídeos no youtube e/ou gravando vídeos.

Laurence

1 - Concordante, ela concorda com argumento que foi passado.

2 - Mes - mes forte, a fonoaudióloga disse que a pessoa nasce com o dom!

3 - Ela disse que pode começar antes dos 6 anos -

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário usado para a sondagem no pré-teste

Questões

1 – Você já teve contato com um jornal impresso antes?

() sim () não

2 – Você prefere ler uma notícia por meio de:

() jornal impresso () dispositivo eletrônico?

3 – Se você pode ler a notícia de graça em um dispositivo eletrônico, você pagaria para ler a notícia em jornal impresso?

() sim () não

4 – Em relação às *fake news*, é mais difícil ocorrer:

() em notícia de jornal impresso? () em notícia on-line?

5 – Você conhece gêneros textuais jornalísticos?

() sim () não () alguns

6 – Se você conhece alguns gêneros jornalísticos, cite-os.

7 – Você já ouviu falar de argumentação?

() sim () não

8 – Você já ouviu falar de texto argumentativo?

() sim () não

9 – Você sabe qual é a intenção discursiva de um texto argumentativo?

() sim () não

10 – Você sabe o que são operadores linguísticos?

() sim () não

11 – Você sabe quais são os operadores linguísticos necessários na argumentação?

() sim () não

12 – Você já ouviu falar de contra-argumentação?

() sim () não

13 – Você já ouviu falar de texto contra-argumentativo?

() sim () não

14 – Você sabe qual é a intenção discursiva de um texto contra-argumentativo?

() sim () não

11 – Você sabe quais são os operadores linguísticos necessários na contra-argumentação?

() sim () não

PARTE II

Você leu uma notícia no Jornal Correio de Sergipe. Sobre ela, responda às questões que seguem:

1 – Sobre o que se trata a notícia?

2 – O que aconteceu para que o fato fosse noticiado?

3 – Quantas pessoas ou órgãos estão envolvidos na notícia como um todo? Cite as pessoas e/ou os órgãos.

4 – Qual o discurso contextual de cada pessoa e/ou órgão envolvidos na notícia?

5 – As pessoas e/ou órgãos envolvidos apresentam uma justificativa para atingir o seu objetivo. O que cada uma afirma para que sua necessidade seja ouvida?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Letras
Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: A identificação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos: uma experiência com estudantes do ensino fundamental

1) Introdução

Seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa - **A IDENTIFICAÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO NA LEITURA DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Esperamos que o (a) senhor (a) decida pela participação do (a) mesmo (a), sendo importante que leia todas as informações pertinentes ao estudo desenvolvido e o papel de seu filho (a) desempenhado na pesquisa.

É preciso entender a natureza da sua participação e dar o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

2) Objetivo

Esta pesquisa visa a buscar meios para colaborar com o planejamento de atividades que favoreçam a identificação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos pelos estudantes do Ensino Fundamental (EF) pretendendo contribuir com a formação de sujeitos críticos e participantes ativos em variadas situações comunicativas dentro e fora da escola.

3) Procedimentos do Estudo

Ao permitir que seu filho (a) participe deste projeto, ele (a) será orientado (a) a desenvolver atividades de leitura de textos jornalísticos para identificar a contra-argumentação, os papéis discursivos que podem ser assumidos por uma pessoa ao contra-argumentar e ainda o operador contra-argumentativo responsável por esse processo bem como o seu valor semântico. As atividades poderão ser gravadas em áudio e vídeo, ou fotografadas havendo a possibilidade da exposição das imagens e dos áudios em material de apoio pedagógico para professores de Língua Portuguesa que atuam nas anos finais do Ensino Fundamental.

4) Riscos

RISCO INEXISTENTE.

5) Benefícios

Ao participar desse estudo, seu filho (a) não receberá nenhum valor que se configure como remuneração, assim como não haverá gastos para ele (a). O (a) responsável poderá ser informado (a) sobre os resultados ao término da pesquisa, se assim desejar.

6) Caráter Confidencial dos Registros

Aceitando a participação de seu filho (a), ele (a) atuará como sujeito ativo ao longo do processo de desenvolvimento das atividades, cujas autoria e participação serão tornadas públicas para propósitos científicos.

7) Participação

Seu filho (a) participará desta pesquisa realizando atividades de leitura de textos jornalísticos e apresentando justificativas de forma oral gravadas em áudio.

É importante que o (a) senhor (a) esteja consciente de que a participação do mesmo neste estudo é completamente voluntária.

8) Para obter informações adicionais

Caso ache necessário, o (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço das professoras-pesquisadoras, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e participação de seu filho(a), agora ou a qualquer momento. Caso precise, ligue para:

Profª Drª Isabel Cristina Michelan de Azevedo – (79) 9 988-1875 – Aracaju-SE

Profª Mestranda Nadija Santos Monte – (79) 9 8827-2621 – Penedo-AL

9) Declaração de consentimento

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento.

Declaro que li e entendi as informações acima. Declaro também que as informações com linguagem técnica foram devidamente explicadas pela professora-pesquisadora e que recebi respostas satisfatórias que esclareceram minhas dúvidas.

Compreendo que sou livre pela decisão de não mais participar do estudo podendo desistir a qualquer momento sem que isso me cause punição.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar do estudo.

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do participante

Data

Atesto que dei explicações necessárias sobre o desenvolvimento deste projeto ao participante. Acredito que o mesmo recebeu todas as informações pertinentes, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele compreendeu satisfatoriamente.

Assinatura da pesquisadora

Data

Autorização de uso da imagem

Eu, _____, portador(a) de cédula de identidade nº _____ autorizo o registro em foto, áudio e vídeo, se for necessário, bem como a veiculação da imagem de meu filho (a) em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e áudios ou outra forma de exposição, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Assinatura do responsável

Local e data

APÊNDICE C – MÓDULO DIDÁTICO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

NADIJA SANTOS MONTE

**MÓDULO DIDÁTICO
ARTICULAÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO NA LEITURA DE GÊNEROS
JORNALÍSTICOS COM ESTUDANTES DO 8º ANO**

São Cristóvão - SE

2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PARA INICIAR.....	5
MÓDULO DIDÁTICO – ORGANIZAÇÃO	7
ATIVIDADES	9
Atividade 1 - Jogo: Caminhada dos contra-argumentos	9
Atividade 2 - Entrevista 1	13
Atividade 3 - Notícia.....	15
Atividade 4 - Valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos	17
Atividade 5 - Entrevista 2	21
PALAVRAS FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

Apresentação

Amigo(a) Professor(a),

É de conhecimento geral que o professor é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento intelectual crítico dos estudantes. Não basta ensinar a ler e escrever. A ele, em sua função diária de fomentar a aprendizagem, cabe propiciar aos educandos variadas formas de competência para relacionar a teoria da sala de aula com a prática que vive em seu meio social. Em vista dos avanços sociais e tecnológicos, é atribuída uma responsabilidade mais contundente às aulas de Língua Portuguesa, de promover práticas voltadas para a aquisição de habilidades de integração da pessoa na sociedade, que se dá por meio da participação direta ao agir, falar, opinar.

Tais ações estão presentes cotidianamente na vida das pessoas nas mais diversas situações e exigem explicação, crítica, sustentação, enfim, um posicionamento a respeito de dada questão que se apresenta. Então, é nesse momento que entra a argumentação, elemento essencial da comunicação e para que aconteça, é necessária a palavra escrita ou falada atrelada a outros recursos como planejamento, reflexão, conhecimento. Sendo assim, quando o professor de Língua Portuguesa promove condições para que os estudantes se posicionem frente a uma situação, discutam, critiquem, relacionem teoria e prática, ele também os induz a assumirem um papel significativo na sociedade.

Para esse fim, foi desenvolvida uma pesquisa para trabalhar a articulação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos com estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual da cidade Neópolis-SE. O objetivo foi colaborar com as práticas docentes que promovessem possibilidades para os estudantes articularem a contra-argumentação durante a leitura percebendo o papel discursivo no contexto. Então, foi desenvolvido um Módulo Didático que atendesse às necessidades dos discentes na sala de aula e viabilizasse preparação para, socialmente, relacionarem teoria e prática adquirindo habilidade para argumentar frente a diversas situações do cotidiano.

Percebeu-se a necessidade do desenvolvimento do Módulo Didático a partir do momento em que a professora-pesquisadora constatou um problema na sala de aula, no caso, a dificuldade de os estudantes perceberem a organização do processo argumentativo. Então

seguindo as orientações do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras – o qual tem como objetivo a formação de professores do Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa, desenvolveu-se esta pesquisa, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES, que culmina com um objeto de aprendizagem – no caso, um Módulo didático.

Este é resultado de uma série de atividades sobre a contra-argumentação, o papel discursivo presente em um contexto e ainda o valor básico dos principais operadores argumentativos de oposição. Apresenta três partes: a introdução que traz os conceitos fundamentados teoricamente; as ações didáticas que apresentam as atividades do Módulo Didático propriamente ditas. E, por fim, as palavras finais que trazem reflexões acerca do trabalho desenvolvido.

Leve-se em consideração que as atividades aqui propostas foram desenvolvidas especificamente para trabalhar o conteúdo contra-argumentação, de acordo com o projeto, cumprindo com um objetivo do Profletras. Espera-se que o Módulo didático auxilie nas práticas pedagógicas de outros professores, uma vez que estes podem replicá-lo fazendo as adaptações necessárias. Então, ao ser replicado, o Módulo didático servirá apenas como base de organização sendo necessários textos propícios à turma para a qual será direcionado com observação de série, faixa etária, nível intelectual, conteúdo a ser abordado, assunto social a ser discutido, entre outros. Seguindo essas recomendações, o professor fará o desenvolvimento de um bom trabalho com sua turma, pois o Módulo didático é um excelente meio de aprimorar a prática pedagógica e obter resultados com nível satisfatório de aprendizagem.

Um abraço!

Para iniciar...

O desdobramento detalhado do Módulo Didático pretende oferecer variadas possibilidades de articular a contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos. Especificamente falando, perceber argumento e contra-argumento no processo argumentativo, qual é o papel actancial assumido no ato de contra-argumentar e os principais operadores contra-argumentativos bem como seu sentido básico.

Argumentação e contra-argumentação

De acordo com Plantin (2008), de Aristóteles ao fim do século XIX, a argumentação está vinculada à lógica – a arte de pensar corretamente, à retórica – a arte do bem falar, e à dialética – a arte do bem dialogar. Cada uma com suas especificidades próprias. Ainda segundo o autor, a partir de 1970, foram desenvolvidos os modelos dialogais da argumentação, que é o ponto de interesse desse trabalho.

Constantemente no dia a dia, a pessoa vive situações comunicativas que exigem um diálogo, uma resposta, um questionamento, uma defesa ou recusa de um ponto de vista. Nesse momento, se dá a interação dialogada por meio da língua que exige da pessoa a competência comunicativa para se posicionar criticamente diante de uma questão. Assim, a conversação se centra em um diálogo com exposição de ideias firmes, claras, coerentes, com argumentos seguros a respeito do assunto em evidência entre os falantes.

Nesse ponto, evidencia-se o que Plantin (2008) chama de abordagem dialogal, a situação argumentativa que acontece numa interação face a face, a partir de uma questão problematizadora. Para ele, “A atividade argumentativa é desencadeada quando se põe em dúvida um ponto de vista” (PLANTIN, 2008, p. 63). Nesse enfoque, a argumentação é tripolar porque se constitui de um Proponente, um Oponente e Um Terceiro. Esses três elementos são papéis argumentativos de uma interação: o primeiro sustenta a questão, posiciona-se a favor, “desenvolve um discurso de justificativa”, como afirma o autor. O Oponente, como o termo já indica, opõe-se à questão, apresenta argumentos contrários. Já o Terceiro não concorda nem discorda, apresenta uma nova ideia a partir da questão apresentada.

A contra-argumentação se caracteriza como o enunciado que apresenta uma ideia contrária em relação à questão posta. É uma variação do discurso em que o Oponente, de acordo

com Plantin (2008), “deve justificar suas reservas, seja manifestando argumentos orientados para outro ponto de vista, seja refutando as razões dadas em sustentação da proposição original” (PLANTIN, 2008, p. 63). Subjacente ao discurso, o contradiscurso implica um confronto de pontos de vista em contradição, momento em que se pontuam as premissas contraditórias.

Operadores da contra-argumentação

Além da ideia contrária que evidencia claramente a contra-argumentação, há também os conectores que são responsáveis pelo encadeamento dos parágrafos, dentre eles, destacam-se os operadores de oposição, também responsáveis pelo estabelecimento de sentido ao contexto. Koch (2011, p. 101) denomina tais elementos de “operadores argumentativos ou discursivos” e os menciona como responsáveis pela relação argumentativa entre os enunciados. Dentre eles, Koch (2011, p. 104) cita “mas, porém, contudo, embora” afirmando serem marcadores de oposição, cujo uso de uns ou de outros depende do tipo de estratégia empregado pelo locutor.

Os operadores determinam a coesão no texto bem como atribuem um sentido ao contexto, uma vez que cada um carrega uma carga semântica específica contribuindo para a coerência contextual. Como fazem parte dos recursos linguísticos que garantem a progressão textual, os operadores, quando bem empregados, produzem efeito de sentido específico, colaborando com o processo argumentativo dependendo da intenção do autor, como afirma Pauliukonis (2014): “A seleção de um e não de outro permite ao locutor realizar manobras discursivas peculiares que resultam diferentes *efeitos de sentido*, que são úteis ao aluno no processo das argumentações e interpretações de texto” (PAULIUKONIS, 2014, p. 34). Então, sempre ocorrerão particularidades de sentido no uso dos operadores *mas, porém, no entanto, todavia*, entre outros.

É evidente que há um entrelaçar de elementos que constituem o texto como os linguísticos, os socioculturais, ideológicos. Mas todo ele é um conjunto organizado de ideias coesas e coerentes com uma intenção, uma vez que não existe discurso neutro, segundo Koch (2011). Sendo assim, os enunciados que compõem um texto articulam pontos de vista característicos que devem ser percebidos pelos estudantes ao longo da leitura. Isso depende das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula que promovam análises, discussões, interpretação, exposição de ideias, enfim, que torne o estudante um sujeito crítico diante de situações vividas dentro e fora da escola.

Módulo Didático - Organização

Diante da exposição anterior, foi desenvolvido este módulo didático com vistas a possibilitar a articulação da contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos de forma que os estudantes do 8º ano identifiquem o papel discursivo presente no contexto e ainda reconheçam o valor semântico básico dos principais operadores contra-argumentativos.

Na primeira etapa do módulo, que é a problematização inicial, trabalhou-se o jogo Caminhada dos contra-argumentos que teve como objetivo suscitar conhecimentos prévios sobre discurso, contra-argumentação bem como o papel actancial que se assume nesse ponto e o estabelecimento da contra-argumentação pelos estudantes a partir de uma questão problematizadora. Foi um momento de motivação, de inquietação sobre os pontos apresentados e uma prévia aquisição dos conhecimentos que seriam concretizados nas próximas etapas.

Na segunda etapa, que é a organização dos conhecimentos, foram trabalhadas três atividades: a primeira teve como base uma entrevista do *Jornal da Cidade*, de Aracaju-SE. O texto é sobre a atuação do deputado Tálisson de Walmir, da cidade de Itabaiana-SE, que foi acusado de fraude eleitoral nas eleições do ano de 2018. Nessa entrevista, em que o deputado faz sua defesa, os estudantes identificaram discurso e contradiscurso e o papel actancial assumido pelo deputado em sua fala. A segunda atividade teve como texto base uma notícia sobre as pequenas lanchas – chamadas tototós – que fazem travessia Aracaju-SE/Barra dos Coqueiros-SE e vice-versa, mas que o fluxo de passageiros e turistas diminuiu consideravelmente depois da construção da ponte que liga tais municípios. Nesse texto, havia o depoimento de um dos donos das lanchas em que os estudantes destacaram discurso e a contra-argumentação bem como o papel actancial assumido no contexto. A terceira atividade foi sobre o valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos já que estes são marcas, na maioria dos casos, pela introdução da contra-argumentação no contexto. Os estudantes receberam cópias com os principais operadores contra-argumentativos para que conhecessem; em seguida, houve uma conversa sobre os mesmos bem como o valor semântico de cada um; e para finalizar, os estudantes fizeram a identificação de tais operadores em trechos de textos jornalísticos e compararam analisando o sentido que eles estabeleciam nos textos.

Na terceira e última etapa, que é a aplicação dos conhecimentos, foi trabalhada uma atividade que teve como texto base uma entrevista que o *Jornal Cidade*, de Aracaju-SE, faz à fonoaudióloga Aline Fontes, sobre o curso de retórica para crianças. Nesse texto, os estudantes identificaram a contra-argumentação estabelecida pela profissional, o papel actancial

predominante em seu discurso e também o/os operador(es) contra-argumentativo(s) e análise do valor semântico do(s) mesmo(s).

Módulo Didático – Síntese

Atividade: Título	Atividades: Descrição	Material utilizado	Duração	Objetivos das atividades
Jogo: Caminhada dos contra- argumentos	• Conversação sobre argumento, contra-argumento, papel actancial e estabelecimento de contra-argumentação; • Aplicação do jogo.	• Quadro com fichas afixadas; • Fichas soltas; • Degraus contrapostos em emborrachados; • Símbolos; • Cópias com gabarito • Prendas	2 horas/aula	• Discutir com os estudantes sobre argumento, contra-argumento e tríplico argumentativo e ainda estabelecer a contra-argumentação.
• Entrevista do Jornal da Cidade com o deputado Talysson de Valmir	• Identificação de discurso e contra-argumentação no trecho para identificar o tríplico argumentativo e o papel actancial no contexto.	• Exemplares do Jornal da Cidade • Cópias de exercícios	2 horas/aula	• Identificar no texto os trechos argumentativos e contra-argumentativos e o papel actancial.
• Notícia do Jornal da Cidade sobre os tototós	• Identificação de discurso e contra-argumentação no trecho para identificar o tríplico argumentativo e o papel actancial no contexto.	• Exemplares do Jornal da Cidade • Cópias de exercícios	1 hora/aula	• Identificar no texto os trechos argumentativos e contra-argumentativos e o papel actancial.
• Valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos	• Reconhecimento do valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos e comparando-os em trechos de textos jornalísticos variados.	• Cópias de trechos de textos jornalísticos	2 horas/aula	• Conhecer os principais operadores contra-argumentativos e reconhecer o seu valor no contexto.
• Entrevista do Jornal da Cidade com a fonoaudióloga Aline fontes	Identificando o papel actancial predominante representado por uma fonoaudióloga em entrevista do <i>Jornal da Cidade</i> e analisando o valor semântico dos operadores contra-argumentativos encontrados.	• Cópias da entrevista • Cópias da atividade	1 hora/aula	• Identificar o papel actancial predominante no discurso, os operadores contra-argumentativos e analisar o valor semântico dos mesmos.

Fonte: Dados da pesquisa

Atividades

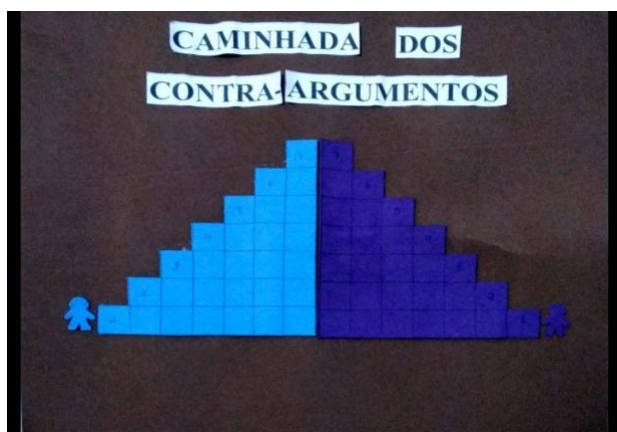
Atividade 1

O jogo: Caminhada dos contra-argumentos

APRESENTAÇÃO

O jogo Caminhada dos contra-argumentos consiste em dois conjuntos de sete degraus contrapostos (um conjunto de degraus para cada equipe), confeccionados com emborrachado. Cada equipe será representada por um símbolo diferente: uma cor, um nome, uma letra, etc.

Conjunto de degraus contrapostos e o símbolo usado para cada equipe



Fonte: Dados da pesquisa

O início do jogo será definido tirando-se a sorte entre as duas equipes (par ou ímpar, cara ou coroa, palitos, etc.). A equipe conquista um degrau ao vencer um dos desafios propostos no jogo. Vence a equipe que alcançar o topo primeiro ou que estiver mais próximo do mesmo ao final dos desafios.

Observação: Os dois conjuntos de degraus contrapostos podem ser confeccionados com papelão, cartolina, emborrachado ou ainda podem ser desenhados na lousa ou no piso.

O jogo contém fichas com argumentos e contra-argumentos pré-definidos a respeito de algum tema; aqui, o tema escolhido foi *O celular deve ser proibido em sala de aula...* Dentre

as fichas de contra-argumento, existem as do tipo: contra-argumento forte, contra-argumento fraco, bônus e bomba.

Por meio do celular, tem-se acesso à internet, o que possibilita variadas possibilidades de estratégias para solucionar problemas aparentemente sem resposta.	O celular ajuda na resolução de tarefas.
Ficha de contra-argumento forte	Ficha de contra-argumento fraco
Você não precisa contra-argumentar. Suba um degrau. A equipe adversária passará uma prenda para sua equipe.	Não foi dessa vez. Volte um degrau e dê uma prenda à equipe adversária.
Ficha bônus	Ficha bomba

Fonte: Dados da Pesquisa

Este jogo foi idealizado para uma turma composta por 18 estudantes do 8º ano do ensino fundamental, podendo ser usado para outras séries e quantidade de componentes, com outros conteúdos, desde que sejam feitas as adaptações necessárias.

Observação: Como forma de incentivo da participação maciça da turma, cada grupo recebe uma quantidade de prendas duplicadas em relação ao número de componentes. Exemplo: 7 componentes = 14 prendas; 10 componentes = 20 prendas. E assim sucessivamente.

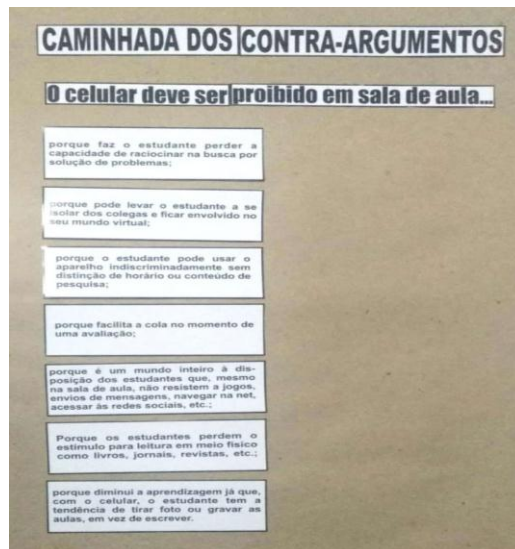
Dependendo da quantidade de componentes e prendas, cada grupo pode receber o triplo, o quádruplo de prendas; as prendas utilizadas aqui foram balas.

ORGANIZAÇÃO

As fichas com os argumentos podem ser afixadas em um quadro, lousa, parede ou postas em uma superfície plana com a face para cima, sendo que ao lado de cada uma, deve-se reservar um espaço para o seu contra-argumento correspondente.



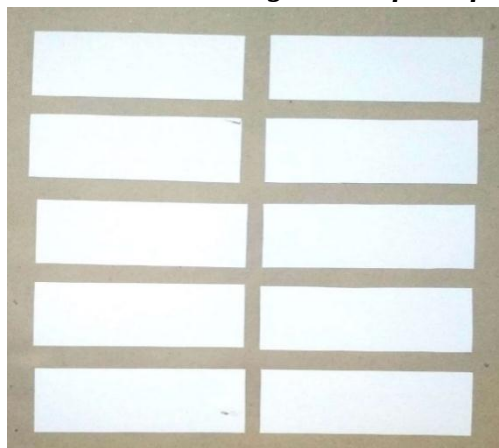
Quadro com questão problematizadora e os argumentos



Fonte: Dados da pesquisa

Já as de contra-argumento, bônus e bomba podem ser distribuídas com a face para baixo em cima de uma superfície plana ou postas dentro de um recipiente onde não sejam visualizadas.

Fichas de contra-argumento forte, fraco, bônus e bomba



Fonte: Dados da pesquisa

Um mediador (professor, representante do grupo ou uma pessoa eleita pelas duas equipes) terá em mãos um gabarito contendo a associação correta entre argumentos e contra-argumentos fortes e fracos.

No início do jogo, o mediador estará com uma ficha de contra-argumento forte em mãos. A equipe que ganhou na sorte receberá esta carta, iniciando assim o seu primeiro desafio: colocar tal ficha ao lado do seu argumento correspondente.

REGRAS

O desafio principal do jogo consiste em associar o contra-argumento ao seu argumento correspondente.

A equipe (A) que iniciar a rodada terá até 1 minuto para cumprir este desafio; caso esta equipe (A) não consiga cumprir o desafio no tempo determinado, passa a ficha para a equipe (B) adversária que tentará fazê-lo em 30 segundos. Se conseguir, conquista um degrau e ganha uma prenda da equipe (A); do contrário, coloca a ficha no lugar de origem.

A rodada seguinte começa com a equipe (B) escolhendo nova ficha;

Ganha a rodada a equipe que conseguir cumprir o desafio no tempo determinado;

A equipe que vence a rodada conquista um degrau; e a que perde permanece onde está;

Observação: As equipes (A) e (B) se alternam na escolha das fichas a cada rodada, independentemente de ganhar ou perder.

A partir da segunda rodada, as fichas podem variar entre:

- Ficha de contra-argumento forte – definido pelo gabarito;
- Ficha de contra-argumento fraco – definido pelo gabarito;
- Ficha bônus;
- Ficha bomba.

Caso uma equipe retire uma ficha do tipo contra-argumento forte e associe ao seu argumento correspondente, a sua equipe vence a rodada e o seu símbolo é colocado um degrau acima.

Se o mesmo acontecer com um contra-argumento fraco, a equipe apenas passa a vez e o seu símbolo permanece no mesmo degrau.

Pegando uma ficha do tipo bônus, conquista um degrau e ganha uma prenda da equipe adversária.

A ficha bomba, por sua vez, faz a equipe descer um degrau se já tiver subido algum ou permanecer no local, se ainda não houver conquistado nenhum; e ainda paga uma prenda para o adversário.

O encerramento do jogo se dá quando todos os contra-argumentos estiverem associados a seus argumentos correspondentes.

A equipe vencedora será aquela que conseguir chegar ao topo ou a que estiver mais próxima do mesmo ao final do jogo.

Atividade 2



Texto jornalístico usado para a primeira atividade da segunda etapa.

JORNAL DA CIDADE **MUNICÍPIOS** **ARACATUBA, 12 A 14 DE JANEIRO DE 2019** **3**

ENTREVISTA | TALYSSON DE VALMIR
DEPUTADO ESTADUAL ELEITO (PR)

“É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado”

TALYSSON DE VALMIR DE FRANCISQUINHO (PR) FOI O DEPUTADO ESTADUAL ELEITO COM VOTAÇÃO MAIS EXPRESSIVA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. FILHO DE ITABAIANA E DE UM DOS MAIS IMPORTANTES NÔMES NA POLÍTICA DA REGIÃO, O PREFEITO AFASTADO, VALMIR DE FRANCISQUINHO, O JOVEM PARLAMENTAR INICIOU SUA CAMINHADA ENTRE BONS RESULTADOS E POLÊMICAS. AO MESMO TEMPO, FOI O DEPUTADO MAIS BEM VOTADO DO PLEITO E, POUCO TEMPO DEPOIS, VIU SEU NOME ENVOLVIDO EM UM ESCÂNDALO DE POSSÍVEL COMPRA DE VOTOS E ABUSO DE PODER. “AS REPRESENTAÇÕES/DENÚNCIAS FORAM FEITAS, NATURALMENTE, PELA CANDIDATA QUE NÃO ACEITOU A MINHA EXPRESSIVA VOTAÇÃO E ISSO MEXEU COM O SEU EGO. MAS MINHA CONSCIÊNCIA ESTÁ TRANQUILA”, GARANTE TALYSSON DE VALMIR, QUE NEGA AS ACUSAÇÕES E DIZ QUE VAI HONRAR A CONFIANÇA QUE RECEBEU DOS ELEITORES, COM UMA VIDA POLÍTICA QUE JÁ NASCE CONTURBADA.

■ JC MUNICÍPIOS - Você está entre os deputados mais jovens desta legislatura. O que pesou para que fosse candidato nessas eleições? Qual é a sua experiência na política? Como você se preparou para o cargo?

TALYSSON DE VALMIR - Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Jornal da Cidade pelo espaço que me foi dado. Quanto a minha candidatura, ela nasceu em meados de 2017, inicialmente como a pretensão, do grupo liderado pelo meu pai, de me lançar candidato a deputado federal. Com o rompimento deste grupo em outubro de 2017, e a pedido dos itabaianenses, surgiu a necessidade de pôr meu nome na disputa por uma das vagas na Alesse, vindo a se estender pelo Agreste e além fronteiras. Eu navei em uma cidade onde a política é protagonista na vida das pessoas e tenho como pai um vereador de cinco mandatos e um prefeito reeleito com uma gratificante aprovação, tendo presenciado e aprendido ao longo dos anos as bases da boa política. Hoje, me preocupo em intensificar os meus estudos na busca pelas necessidades primárias do povo sergipano. Além de precisar honrar a minha votação, serei deputado de todos.

■ JC - Você foi um dos candidatos que fez a campanha mais ativa nas redes sociais no pleito deste ano. Não por acaso, é um dos que contam com o maior número de seguidores (quase 17 mil no Instagram). Como você avalia a participação das estratégias de redes sociais em sua vitória? De que forma elas foram decisivas?

T.V. - A minha aceitação nas redes sociais me orgulha bastante e apenas confirma o bom trabalho desempenhado por uma pequena equipe que foi formada para divulgar meu nome, minhas experiências e ideias durante o período eleitoral. Em razão desse sucesso, estenderei esse trabalho também durante meu mandato, trazendo a voz da população para dentro dele.

■ JC - O que dizer aos 42.046 eleitores (votação mais expressiva para o cargo de deputado estadual em Sergipe) diante dos dois processos aos quais o deputado responde (abuso de poder e suposta compra de votos, ambos os processos julgados pelo MPE)?

T.V. - Digo a eles que honrarei o mandato que me foi dado, bem como a vontade soberana dos 42.046 sergipanos que foram às urnas me dar seu voto. As representações/denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego. Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meu advogado.

■ JC - Ter o mandato cassado antes mesmo de assumir (ainda que depois tenha sido autorizada sua diplomação), de alguma forma é uma mancha na sua recente história política. Como virar essa página?

T.V. - Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar, mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo. Por isso não há outro caminho a não ser o trabalho. Muito trabalho!

■ JC - Você se apresentou em toda campanha como “Talysson de Valmir de Francisquinho”. A sua eleição foi uma vitória que também pode ser atribuída ao seu pai, prefeito afastado de Itabaiana. Mas como fica esse legado, usado como slogan, inclusive, durante a campanha, diante dos últimos escândalos envolvendo o nome dele?

T.V. - Não esqueçamos que os “escândalos” são frutos da justiça do homem e não da justiça de Deus. Os homens são passíveis de erros e creio em Deus que ele terá a oportunidade de provar sua inocência. Meu pai é uma fonte inspiradora, meu professor na vida particular e na política. Por onde passa, o abraço e o carinho do povo externam a saudade que sentem dele à frente da prefeitura. Não esqueçamos todas as suas obras que, inegavelmente, trouxeram benefícios ao povo de Itabaiana, principalmente, ao mais precisados. Eu cresci sendo amparado por ele e fui ensinado a nunca desamparar o povo. É esse o legado que carrego comigo.

■ JC - E como filho, como foi encerrar os dias de detenção do seu pai, além de enfrentar a opinião pública, que está um tanto decepcionado com os acontecimentos?

T.V. - Foram dias de angústia pela incerteza de quando seria a sua saída e de aflição por não compreender a medida da sanção que lhe foi aplicada sem antes mesmo se lhe oportunizado falar. O povo de Itabaiana foi quem nos manteve de pé. Quero aproveitar pra agradecer todo o carinho manifestado pelo meu pai, seja através das orações, dos agradecimentos e da acolhida no dia do seu retorno.

■ JC - Como você fará para que a disputa política existente no município de Itabaiana, berço da sua eleição, não interfira de forma negativa em seu mandato?

T.V. - Na Alesse não defenderei interesses políticos, mas o do povo e quando este estiver em discussão ou quando se tratar de algum projeto que beneficie a nossa população, não me omitirei em bater à porta do gabinete de qualquer um deles com a humildade e a garra ensinada pelos meus pais.

■ JC - Daqui menos de dois anos temos o próximo pleito municipal. Há alguma possibilidade de você ser candidato em Itabaiana, caso seu pai não consiga retornar ao cargo?

T.V. - Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º, do art. 14, me proíbe, ao dizer que “não elegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República, de Governador de Estado ou Território, do Distrito Federal, de Prefeito ou de quem os haja substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito, salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”. Mas, o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio.

■ JC - Quais serão as prioridades do seu mandato? Existe alguma área em que você pretende atuar com maior destaque?

T.V. - A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com a escolha de áreas específicas de atuação. Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública, pois é preciso que nosso Estado não seja mais manchete nacional negativa, como vem ocorrendo nos últimos dias. Além disso, precisamos mirar o homem do campo e reconhecer sua importância na construção da base da cadeia nutritiva, dando-lhe melhores condições de investimento nessas atividades. Enfim, muito são os temas a serem discutidos e em minhas caminhadas visualizarei alguns problemas no nosso Estado e que pretendo levá-los à tribuna.

■ JC - Na sua avaliação, quais são os problemas do estado que merecem atenção imediata da Assembleia Legislativa? De que forma você atuará neles?

T.V. - Eu entendo que não é com empréstimos que se sanam as dívidas públicas. Estes apenas falseiam a realidade, fazendo surgir uma dívida impagável. Minha oposição ao Governo do Estado será coerente, criticando quando necessário e a ele recorrendo quando o pedido tiver como beneficiário o povo de Sergipe.

Fonte: Jornal da Cidade

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do deputado Talysson de Valmir durante a entrevista

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
As representações/ denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego.	“Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meus advogados.”	
Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar pra ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar,	“... mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo.”	
Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º do art. 14, me proíbe, ao dizer que “são inelegíveis [...] salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”.	“Mas o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio.”	
A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com as escolhas de áreas específicas de atuação.	“Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública [...]”	

Fonte: Adaptado do Jornal da Cidade



Professor: Esse foi um texto ideal para se trabalhar o assunto em questão o que surtiu um resultado positivo.

Agora, o momento é com você! Selecione textos que favoreçam o seu trabalho, que sejam atuais e pertinentes à realidade dos seus estudantes. Assim, a participação será maciça e a aula mais proveitosa.

Atividade 3



Texto jornalístico usado na segunda atividade da segunda etapa.

Tototós resistem ao tempo e à modernidade

"Não existe movimento turístico entre os tototós", relata canoeiro

Laís de Melo

Sexta-feira, dia ensolarado em Aracaju, clima quente, e o Mercado Municipal da cidade completamente lotado de turistas. Vários ônibus de companhias turísticas estacionados no entorno do mercado, e muita gente conhecendo a cultura local. Enquanto de um lado o cenário é positivo, do outro, no atracadouro dos barcos de madeira, ou "tototós", a resistência para manter o negócio é grande. Ainda assim, as canoas não param.

De acordo com o senhor João Eduardo, proprietário de uma das canoas, a maioria dos usuários dos tototós é a própria população aracajuana ou do município da Barra dos Coqueiros. Grande parte são trabalhadores do Mercado de Aracaju ou do Centro da Cidade, que utilizam as canoas como transporte. A passagem custa R\$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.

No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós. "O turista que está ali passeando no Mercado, não vem para cá não. É muito, muito raro. As vezes eles querem ir até ali embaixo da ponte, e nós fazemos esse passeio. Mas, raramente acontece. Cerca de três vezes no mês alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de R\$ 300 reais. Mas, é devagar demais", conta o trabalhador.

Ainda conforme Eduardo, os donos de canoas sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público. "Eles poderiam investir para fomentar o turismo. Mas, não temos apoio. O custo para manter essas canoas é alto. Mas, a gente vai se virando. Ainda dá para sobreviver", disse o senhor, ao relembrar que há cerca de 25 anos atrás, o cenário era completamente diferente. Antes da ponte, os tototós eram utilizados como principal meio de transporte entre Aracaju e Barra.

"Naquela época isso aqui era cheio de gente para atravessar. Tínhamos mais canoas também. E toda hora elas saíam lotadas", recorda.

As travessias acontecem diariamente a partir das 5h30 da manhã até 19h da noite, exceto aos domingos, quando encerra às 13h. Tem embarcação se deslocando a cada 15 minutos. E os trabalhadores se dividem em turnos, uma com 9 barqueiros, e outra com sete.

Segundo a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), existe um projeto de fomento ao turismo ligado aos tototós.



Foto: André Moreira



"DONOS DE CANOAS sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público", diz João Eduardo, dono de uma embarcação

PMA

A Prefeitura Municipal de Aracaju, através da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo (Semict), informa que existe um projeto em andamento de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região. A ideia surgiu a partir de solicitações dos condutores das embarcações cadastradas

na Associação dos Usuários das Tototós. A Prefeitura afirma ainda, que inicialmente, foram feitas capacitações com os condutores das embarcações, no Museu da Gente Sergipana. Agora, será realizado o diagnóstico por meio de parceria com o Instituto Federal de Sergipe e o Museu da Gente Sergipana, com o intuito de

conhecer os potenciais da atividade. "No projeto, consta ainda a possibilidade de desenvolver roteiros e produtos, como canecas e camisetas, para valorizar e fortalecer a identidade cultural dos Tototós. A iniciativa deve gerar renda para a população", explica a diretora do Turismo da Prefeitura de Aracaju, Luciana Kariny Anjos.

COMO FAZER O SEU TOTOTÓ, PARA MELHORAR A SUA ECONOMIA E MELHOR ARANJO

A energisa separou algumas orientações que devem ser realizadas antes da sua viagem de férias. Fique ligado:

- Apague todas as luzes e tire todos os aparelhos da tomada, principalmente aparelhos que possuem modo stand by;
- Se você deixa alguma lâmpada para indicar presença, opte por lâmpadas fluorescentes compactas de baixa potência;
- Se for realizar uma viagem longa, desligue a chave geral e limpe sua geladeira. Se não for possível, diminua a temperatura;

Você sabe porque ocorrem os DESLIGAMENTOS PROGRAMADOS DE ENERGIA?

Algumas vezes, as interrupções no fornecimento de energia elétrica são necessárias para manutenção e melhorias na rede.

Para saber se haverá DESLIGAMENTO PROGRAMADO DE ENERGIA ELÉTRICA em sua região, verifique o aplicativo Energisa On, acesse nosso site ou ouça as principais emissoras de rádio de Sergipe.

Dúvidas? Acesse:

www.energisa.com.br

APP Energisa On

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.energisa.on>

[/energisa](https://www.facebook.com/energisa)

Fonte: Jornal da Cidade

Questão

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do canoeiro João Eduardo em seu depoimento.

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
“A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.”	“No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós.”	
“O turista que está ali passeando no Mercado, não vem pra cá não. É muito raro. Às vezes eles querem ir ali até embaixo da ponta, e nós fazemos esse passeio”	“Mas, raramente acontece.”	
“Cerca de três vezes no mês, alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de \$ 300 reais.”	“Mas, é devagar demais...”	
“Eles poderiam investir para fomentar o turismo.”	“Mas, não temos apoio.”	
“O custo para manter essas canoas é alto.”	“Mas, a gente vai se virando.”	

Fonte: Adaptado do Jornal da Cidade



Professor: Os jornais dos quais foram selecionados os textos eram próprios do estado dos estudantes o que facilitou a interação na aula por causa do conhecimento do assunto tratado no texto.

Então, professor, se for trabalhar com textos jornalísticos, dê preferência a jornais da sua região para desenvolver as atividades.

Atividade 4



Operadores contra-argumentativos mais usados e seu respectivo valor semântico no contexto.

Conector	Carga semântica
<i>Mas</i>	É o conectivo adversativo mais usado em português; introduz o argumento mais forte em oposição à ideia existente.
<i>Porém</i>	Apresenta uma natureza restritiva menos forte, em relação à ideia que já existe.
<i>No entanto</i>	Denota certo estranhamento diante do que é comunicado e que pode ser considerado até um absurdo pelo enunciador.
<i>Todavia, entretanto, contudo</i>	Esses três conectores mantêm uma proximidade de sentido e o valor de ênfase à ideia apresentada.

Fonte: adaptado de Pauliukonis (2014).

Questão

Leia os trechos de textos jornalísticos em que aparecem os principais operadores contra-argumentativos. Compare com o que você estudou e analise o valor semântico que eles atribuem ao contexto.

USO DE MAS

Saiba como evitar a acne durante o Outono-Inverno

Evitar a acne é uma das missões mais difíceis para algumas pessoas. E engana-se quem pensa que só adolescentes sofrem com esse probleminha. Até mesmo uma mudança de temperatura pode influenciar bastante no seu surgimento. Por isso que, com a chegada do Outono-Inverno, vem a questão: ele piora ou melhorar as inflamações na pele?

De acordo com a dermatologista Luciana de Abreu, da clínica Dr. André Braz, “*geralmente há melhora da acne nesse período porque a pele tende a ficar menos oleosa*”. **Mas**, para quem sofre com ela, cuidar nunca é demais, né?

Bruna Ferreira

<https://todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>

De dentro para fora

Tratamentos externos ajudam, sim, **mas** nada adianta se você não estiver de olho na sua alimentação e hidratação. No Inverno, é comum tomarmos menos água, mas isso pode colaborar para ficarmos desidratadas e acabar refletindo em nossa pele. Então, mocinha, trate de beber bastante água e fuja de alimentos muito oleosos.

Bruna Ferreira

<https://todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>

USO DE PORÉM

Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás

[...]

Alguns dias antes do início do primeiro semestre na faculdade, eu estava apavorada – não pela matéria, mas porque tive medo de não encontrar uma amiga. Mas eu me surpreendi. Eu conheci a Stefany, que é um ano mais velha do que eu, é apaixonada pela Loki e tem uma mania estranha de passar a unha em comprovantes de compra. Ela aparece em todos os meus Stories e é minha melhor amiga. A gente sabe o segredo mais sombrio uma da outra, combina as roupas sem combinar e somos completamente diferentes, mas também somos completamente iguais!

Quando eu viajo, ela sente a minha falta e se recusa a ir para a aula sem a minha companhia. Nós temos opiniões muito distintas e temos essa coisa louca de acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, e aí conversamos. Muito! E também *maratonamos* séries, saímos... Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”.

[...]

No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida, **porém**, eles não fazem parte dela toda. É como se cada um deles fosse feito para estar nas nossas vidas em determinado período. A Bruna esteve comigo na primeira série, a Ana me ajudou nas crises do sexto ano, a Natália e a Bárbara animaram todas as minhas manhãs no Ensino Médio, a Suzy ainda me ajuda nas coisas que não sei resolver e a Stefany tenta entender as teorias de astrofísicas pelas quais eu sou apaixonada para poder conversar comigo sobre.

[...]

Giovanna Vaccaro

www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras

Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das pessoas?

A tecnologia, especialmente a internet, está ao alcance das mãos o tempo todo, é uma realidade no cotidiano do mundo. Não há como negar que a democratização do acesso à tecnologia facilitou o dia a dia. **Porém**, como toda criação humana, também pode ter efeitos indesejados para a vida.

A tecnologia traz rapidez às relações, possibilita o contato com pessoas que estão distantes fisicamente e encontros que não aconteceriam de outra forma. Por outro lado, a tecnologia contribui com o que o antropólogo polonês Zygmunt Bauman chamou de sociedade líquida, em que os valores, o comportamento e até os encontros amorosos ganhem fluidez extrema, que pode gerar sofrimento e esvaziamento da pessoa e suas relações.

Simone Januário - Psicóloga

<https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/tecnologia-em-excesso-afeta-a-saude-fisica-e-mental-das-pessoas>

USO DE NO ENTANTO

A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores. **No entanto**, não existe movimento turístico entre os tototós.

Jornal da Cidade -Tototós resistem ao tempo e à modernidade caderno B

Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás

[...]

Quando eu viajo, ela sente a minha falta e se recusa a ir para a aula sem a minha companhia. Nós temos opiniões muito distintas e temos essa coisa louca de acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, e aí conversamos. Muito! E também *maratonamos* séries, saímos... Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”.

[...]

No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida, porém, eles não fazem parte dela toda. É como se cada um deles fosse feito para estar nas nossas vidas em determinado período. A Bruna esteve comigo na primeira série, a Ana me ajudou nas crises do sexto ano, a Natália e a Bárbara animaram todas as minhas manhãs no Ensino Médio, a Suzy ainda me ajuda nas coisas que não sei resolver e a Stefany tenta entender as teorias de astrofísicas pelas quais eu sou apaixonada para poder conversar comigo sobre. [...]

Giovanna Vaccaro

www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras

USO DE ENTRETANTO

Ferramenta indispensável no século 21, o celular chegou às salas de aula como mais uma forma de complementar a educação dos estudantes. **Entretanto**, a facilidade veio acompanhada de desafios para conseguir a atenção dos alunos e para o desenvolvimento de modos criativos de associá-lo ao ensino.

O assunto, que não preocupa apenas responsáveis e educadores, virou tema de pesquisas. Uma delas, publicada no ano passado, aponta que o equipamento é o recurso mais usado pelos alunos para acessar a internet nas instituições de ensino públicas e particulares de áreas urbanas brasileiras.

[...]



Professor: Os trechos de textos desta atividade foram extraídos, em sua maioria, de revistas infanto-juvenis e que tratam de assuntos de interesse dos adolescentes. Você pode fazer uma pesquisa ou sondagem junto aos seus estudantes para trabalhar textos pertinentes a sua realidade e interesse de todos.



Atividade 5



Texto jornalístico usado na atividade da terceira etapa.

Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar

Especialista afirma que curso de oratória na infância consegue reduzir até a timidez

LARA AQUAR
EQUIPE JÚ

A infância é o período em que o cérebro consegue aprender muito mais rápido e está sendo por informações. Ou seja, tudo o que a criança faz nesta fase da vida será de enorme influência para o seu futuro como adulto. É por isso que a oratória - a arte de se comunicar de maneira clara e objetiva com um conjunto de regras, técnicas e estratégias de persuasão que atraem a atenção do público-alvo - é benéfica, ainda mais a longo prazo, para o sucesso profissional. Ao treinar a criança a falar em público com segurança, naturalmente haverá uma redução da timidez, o que a levará a se expressar melhor durante a fase escolar. Para explicar melhor o assunto, conversamos com a fonoaudióloga Aline Almeida Fontes, mestre em Ciências Fonoaudiológicas e pós-graduada em Voz, que promoverá o "Workshop de Oratória Kids: Desenvolva a arte de falar bem brincando", no dia 19 de janeiro. Mais informações sobre o evento, é só entrar em contato pelo 79 9 98250912. Agora, acompanhe a entrevista a seguir.

REVISTA DA CIDADE - Por que é importante aprender oratória desde cedo? Em que pode ser benéfico para a criança?

ALINE FONTES - O aprendizado durante a infância é muito mais rápido, e o ensino da oratória desde cedo influenciará no sucesso acadêmico e profissional. A idade ideal para iniciar o treinamento é a partir de oito anos, pois nessa idade normalmente a criança já sabe ler e escrever, e consegue assimilar melhor. Po-



ré, eu tenho experiência de trabalhar com crianças menores com seis e sete anos, o trabalho é individual, em meu consultório, tem um resultado incrível. Por ser individual, a criança tem mais atenção e o treinamento é individualizado, adaptado às necessidades da criança.

RC - Tem havido muito procura dos pais pelo curso para que os filhos melhorem?

AF - Sim. Foi devido à grande procura para esse tipo de trabalho em meu consultório que eu tive a ideia de lançar o workshop de oratória kids. Dessa forma eu posso fazer um trabalho pra mais crianças, com práticas de fala em

público, microfone e nas câmeras. Apesar do trabalho individual em consultório ter um resultado satisfatório, a criança não tem a experiência de apresentar pra outras crianças, apenas pra mim e para as câmeras. O ensino da oratória é incentivado desde cedo nas escolas americanas, as escolas oferecem cursos de oratória e as universidades oferecem disciplinas avançadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, ou seja, o estudo da oratória é incentivado em diversas fases da vida.

RC - É verdade que pode reduzir a timidez?

AF - Sim. No Brasil existe uma

cultura de que a oratória é com e apenas pessoas que já nascem "comunicativas" e extrovertidas podem falar bem, mas essa ideia é controversa. É importante desmistificar essa cultura, pois a habilidade de falar bem em público, como toda facilidade, pode ser desenvolvida e treinada por qualquer tipo de pessoa, inclusive os tímidos, não tem bicho de sete cabeças e não é tão complexo quanto parece. Devido a essa cultura e à falta de incentivo nas escolas, as crianças tímidas se sentem incômodas de falar em público e esse tipo de pensamento influencia negativamente a infância, adolescência e vida

adulta, nos trabalhos da escola, na escolha do curso de graduação, na seleção do emprego, nas escolhas profissionais e etc.

RC - Também propõe uma maior chance de fazer amigos e melhorar nas relações com outras crianças e até com os adultos?

AF - Sim, tem estudos que relatam que a criança envergonhada, que falava baixinho, passou a falar com microfone na igreja pra muitas pessoas, conversa bem com os amigos e familiares após curso de oratória. E isso se deve ao desenvolvimento do autoconhecimento, autoconfiança, aprendizagem das técnicas

de persuasão que são benefícios do ensino da oratória.

RC - Na questão do aprendizado na escola, também pode ajudar? A exemplo de apresentação de trabalhos escolares, quando a criança fica tímida?

AF - Com certeza. Após o curso de oratória, a criança se sente mais autoconfiante pra encarar o olhar das pessoas, pra encarar o medo de ser julgada, o medo da avaliação do professor e colegas, se sente confiante para fazer perguntas durante a aula, desenvolve a habilidade de criar roteiro, selecionar e sintetizar assuntos. É essa influência de forma positiva na aprendizagem, desempenho escolar e nas apresentações dos trabalhos em sala de aula.

RC - Como funciona o curso? É indicado para crianças a partir de que idade? O curso ensina técnicas de como falar e voz e falar em público?

AF - O curso, destinado a crianças com finais de oito anos, é teórico/prático, lúdico, com brincadeiras e atividades em grupo que permitirão vivenciar a prática de falar para grupos pequenos (cinco pessoas) e grandes (10 pessoas). Serão ensinadas técnicas de linguagem corporal, como gesticular, qual postura assumir durante a fala em público, pra onde olhar, bem como técnicas de linguagem verbal e voz, como entonação, prosódia, velocidade de fala, ênfases, cuidados vocais e etc. Além disso, os alunos irão aprender técnicas para falar nas câmeras, já que hoje em dia a maioria delas passam pelo menos uma hora por dia assistindo vídeos no youtube e/ou gravando vídeos.

Fonte: Jornal da Cidade

Questões

1 - Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Proponente, Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo predominante na fala da fonoaudióloga Aline Fontes ao longo da entrevista.

Justifique sua resposta.

2 - Identifique os operadores contra-argumentativos que introduzem a contra-argumentação na fala da fonoaudióloga ao longo da entrevista.

Em seguida, analise o valor semântico de tais operadores no trecho e justifique sua resposta.



Professor: Esse texto apresentou um assunto de interesse geral, mas você pode selecionar outros de acordo com o seu interesse e o da turma.

Palavras Finais

Finalizando agora o meu trabalho, colega professor, o Módulo Didático aqui desenvolvido é um recurso pedagógico que você pode utilizar, com vistas a obter resultados satisfatórios como os alcançados ao longo da aplicação dessas atividades. O conteúdo para o qual se direcionou foi a identificação da contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos com foco nos papéis discursivos no contexto, seguindo o modelo dialogal de Plantin, mas pode ser usado para o estudo de outros conteúdos mediante adaptações necessárias.

No geral, a partir da nossa experiência, o módulo contribuiu com o processo de formação do estudante para o desenvolvimento da autonomia para argumentar em situações interacionais dentro e fora da escola. Assim, ele assume uma posição reflexivo/crítica frente a uma questão, como ser dotado de razão e vontade. Então, professor, espera-se que este trabalho também contribua para as suas práticas pedagógicas e com a de outros professores do Ensino Fundamental, possibilitando aos seus estudantes uma compreensão mais ampla do conteúdo que você apresentar.

A autora.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina M. de; SANTOS, Emilly Silva dos. As múltiplas competências mobilizadas na escrita argumentativa: uma experiência circunscrita a duas escolas públicas de Sergipe. In: AZEVEDO, Isabel Cristina M. de. et al (Org). **Estudos linguísticos e literários em múltiplas perspectivas**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2019. p. 18-50.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2016.

É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. **Jornal da Cidade** – Municípios. Aracaju, ano XLVIII, n. 13.809, p. 3, de 12 a 14 de jan. de 2019.

EUFRÁSIO, Jéssica. Celular em sala, pode? Professores, pais e alunos comentam prós e contras: **Correio Braziliense**. Brasília, set. 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/escolhaaescola>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FERREIRA, Bruna. Saiba como evitar a acne durante o Outono-Inverno: **Todateen**. São Paulo, jun. 2019. Disponível em: <https://www.todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>. Acesso em: 02 nov. 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** – o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva SA, 1996.

JANUÁRIO, Simone. Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das pessoas?: **Atrevida**. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/tecnologia-em-excesso-afeta-a-saude-fisica-e-mental-das-pessoas>. Acesso em: 02 nov. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. Conectores de oposição: reflexões e propostas para o ensino. **Gragoatá**, Niterói, n. 36, p. 28-42, 2014.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: História, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **A Argumentação**. Trad. Rui Alexandre Grácio & Martina Matozzi. Coimbra: Grácio Editor, 2010.

ROIPHE, Alberto (org.). **Literatura e Jogo**: proposições lúdicas para as aulas de português. Aracaju: Criação Editora, 2017.

SOUZA, Iderlânia Costa. **A construção de inferências socioculturais por estudantes do 7º Ano do ensino fundamental com base em um módulo didático**. 2019. 173f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão, Sergipe.

VACCARO, Giovanna. Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás: **Atrevida**. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras>. Acesso em: 02 nov. 2019.

WOLFFI, Danivia da Cunha M. A conjunção mas e a adversatividade. **Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras** / UFGD – ArReDia, Minas Gerais, v. 4, n. 6, p. 100-115, jan-jul 2015.